FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1964 | ANO 44.º — NUMERO 14 878

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um festival em Alverca

a que assistiu o Chefe do Estado assinalou o encerramento das comemorações do cinquentenário da Força Aérea

Efectuaram-se, esta manhã, no aeródromo de Alverca, as cerimónias de encerramento das comemorações do cinquentenário da Força Aérea Portuguesa, a que presidiu o sr. Presidente da Republica. O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali ás 10 horas, tendo sido recebido pelo ministro da Defesa e comandante da I Região Aérea. Depois de passar revista á guarda de honra, constituída por um batalhão de pára-quedistas, dirigiu-se para junto do obelisco que ia ser inaugurado. Ao acto assistiram os ministros do Exército, Interior, Ultramar e Corporações, subsecretários da Industria, Obras Publicas, Agricultura, Tesouro e Fomento Ultramarino; presidentes da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, chefe e 1.º e 2.º subchefes do Estado-Maior da Força Aérea, comandantes das unidades aéreas portuguesas, embaixadores da Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha, adidos militares junto das embaixadas, comandantes-gerais da P. S. P. e G. N. R., chefe do distrito, presidentes das Camaras, oficiais generais de todas as armas e outras entidades de destaque. Muito publico enchia o aeródromo de Alverca, espalhando-se ao longo das pistas onde iam efectuar-se demonstrações aéreas. Estavam também presentes os pioneiros da aviação que iam receber as insígnias, junto do obelisco.

Nas pistas encontravam-se alinhados aparelhos de todos os tipos, tanto militares como civis, estando representados os aeroclubes da Metrópole.

O bispo de Tiava lançou a bênção ao obelisco comemorativo do 50.º aniversário da Força Aérea, após o que o Chefe do Estado procedeu á cerimónia da sua inauguração, puxando a bandeira nacional que o encobria.

Neste momento, proferiu palavras alusivas ao acto o 2.º subchefe do Estado-Maior da F. A. P., sr. brigadeiro Simão Portugal, presidente da comissão organizadora destas comemorações. Agradecendo a presença do sr. Presidente da Republica, disse:

«Aqui estamos, pois, na primeira etapa das comemorações deste dia

(Continua na página central)

O sr. Presidente da Republica entrega a insígnia da «Ordem do Império» ao sr. marechal Craveiro Lopes, junto do obelisco comemorativo do cinquentenário da Força Aérea

«Marcha de paz» de Maratona à capital grega

ATENAS, 17 — (R.). — Cerca de 25 mil gregos e esquerdistas estrangeiros efectuam hoje uma marcha de 43 quilómetros de Maratona a Atenas.

Patrick Pottle, da Comissão antinuclear dos Cem que chegou esta manhã de avião, de Roma, foi recebido no aeroporto, por membros da comissão organizadora da marcha de paz, seguindo de automóvel para Maratona.

Segundo informação da Polícia, que mantem estreita vigilancia sobre os participantes na marcha de paz, não se registaram incidentes até ao meio-dia, quando a maior parte havia já percorrido metade da distancia. Os caminhantes pararam, para uma curta cerimónia comemorativa, no local onde os nazis alemães enforcaram 50 patriotas gregos durante a segunda guerra mundial.

O transito ao longo do percurso foi suspenso, durante o dia. Os caminhantes começaram a marcha ás 4 horas da manhã e espera-se que cheguem a Atenas esta tarde.

O ESQUIADOR É QUEM CONDUZ — Um novo modelo de «scooter» aquática pode ser comandado por meio de um guiador, o que permite que seja o próprio esquiador a regular a velocidade e a direcção. O preço do engenho, em Inglaterra, é de 320 libras (cerca de 25 600 escudos)

Os «Novíssimos» venceram por 5-1

a selecção da província da Guiné

no jogo que antecedeu o Portugal-Inglaterra

Antecedendo o jogo Portugal-Inglaterra disputou-se hoje no Estádio Nacional um encontro entre a selecção da Guiné e o grupo dos «Novíssimos» escolhido pelo seleccionador nacional.

As equipas formaram:

SELECÇÃO DA GUINÉ — (Camisola azul e calção branco) — Figueiredo; Cácá e Amela; Dinis, Nogueira e Cravo; José da Costa, Artur, Mário Aureliano, Juca e Quetá.

«NOVÍSSIMOS» — (Camisola «grenat» e calção azul) — Vítor Manuel (Seixal); Carriço (V. Setubal) e Adolfo (Barreirense); Rolando (F. C. Porto), Almeida (F. C. Porto) e Joaquim Jorge (F. C. Porto); Esteves (Leixões), Arnaldo (C. U. F.), Serafim (Torriense), Campos (Académica) e Oliveira Duarte (Académica).

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O jogo principiou com a equipa

(Continua na 16.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Mohammed Ali (ex-Cassius Clay) no Ghana

ACCRA, 17 — (F. P.) — Mohammed Ali, ex-Cassius Clay, campeão mundial de boxe, dos pesados, acaba de receber um novo nome, desta vez ao chegar a Accra, de avião, vindo de Nova York. No aeroporto, foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, que logo lhe chamou Kwane Ali, ou seja, Filho do Sábado.

Kwane Ali, ex-Cassius Clay, ex-Mohammed Ali, disse aos jornalistas: «Sinto-me feliz por regressar a este país, ao fim de 400 anos».

Acrescentou que abandonara o seu primeiro nome, pois «Clay era nome de escravo».

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

LOCALIDADE CONGOLESA OCUPADA POR REBELDES

LEOPOLDVILLE, 17.—(F. P.) — Elementos rebeldes teriam ocupado a localidade de Uvira, na vizinhança de Usumbura (Burundi).

Por outro lado, incidentes verificados nos últimos dois dias forçaram o pessoal de um importante centro produtor de açúcar a refugiar-se em Usumbura.

Um avião da O. N. U. C. voou sobre Uvira, tendo constatado a destruição da ponte que liga a cidade a Bukavu e a presença de grupos armados. Foram enviadas patrulhas para o local.

A China vai comprar mais aviões russos

PEQUIM, 17 — (R.) — Segundo a Imprensa local, a China vai comprar mais aviões soviéticos «Ilyushin-18», a turbo-propulsão, nos termos de um novo acordo comercial sino-soviético assinado, a passada semana, nesta cidade.

A China já tem um numero não revelado de «Ilyushin 18» em serviço e em Dezembro comprou seis «Viscounts».

A delegação soviética que assinou o acordo partiu ontem, de avião, de Pequim para Moscovo.

De harmonia com o acordo, a China fornecerá á Russia carne congelada e enlatada, outros produtos alimentares, tecidos de lã e produtos químicos.

Além dos aviões, a Russia enviará á China tractores, ferramentas, petróleo e produtos químicos.

Um protocolo separado, assinado entre os dois países, prevê que a China aproveite o facto da balança comercial do ano passado lhe ter sido favorável para pagar mais cedo do que o previsto os seus atrasos referentes a 1961.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Chen Yi foi citado como tendo dito, recentemente, aos correspondentes que a China liquidará todas as dívidas á União Soviética até fins do próximo ano.

CARTAS DO BRASIL

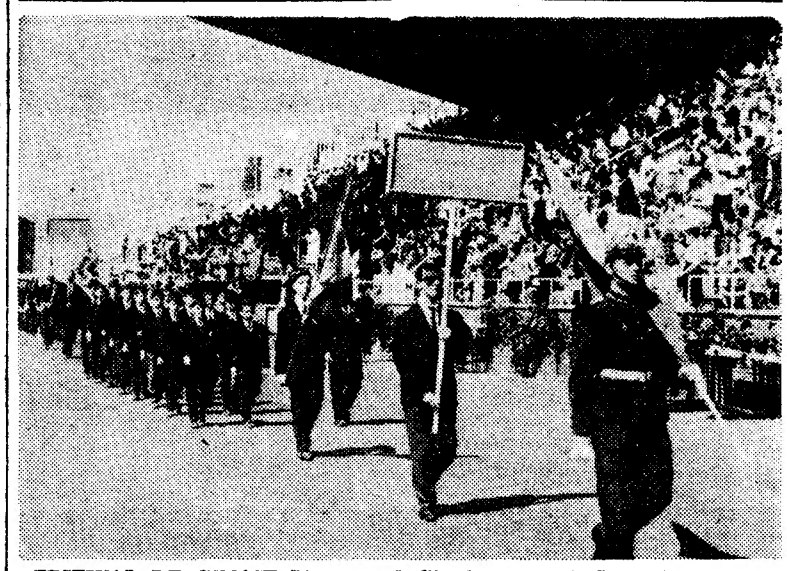
por CHIANCA DE GARCIA

CAÇA E PESCA

RIO DE JANEIRO, Maio — *Sabem o que é uma restinga. Aqui, a uma escassa centena de quilómetros do Rio de Janeiro, temos a famosa Restinga da Marambaia, em estilo e aspecto da era descobrimento-do-Brasil. Num dicionário vejo que restinga é um matagal á margem de um ribeiro. A Restinga da Marambaia é formada por sinuosas línguas de terra desenhadas num*

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA



FESTIVAL DE GINÁSTICA — O desfile da representação portuguesa no I Festival Nacional de Ginástica, em Espanha

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

INTERESSE EXCEPCIONAL EM REDOR DO I FESTIVAL DO FILME DIDÁCTICO

Com a participação de Portugal, França, Estados Unidos, África do Sul, Canadá, Noruega, Itália e outros produtores de diversas nacionalidades que concorrem individualmente, é já amanhã que no cinema Roma se inicia o I Festival Internacional do Filme Didáctico, iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa e que, terá as suas sessões oficiais amanhã, dia 18, e nos dias 19 e 21.

É grande o interesse despertado quer nos meios estudantis, onde se verifica um consciente entusiasmo pelos problemas didácticos. Também entre professores de diversos ensinos é evidente o entusiasmo por esta iniciativa que é a prova da capacidade de realização daquela associação de estudantes. Têm sido milhares de pessoas a dirigirem-se á comissão organizadora do festival, quer em busca de bilhetes, quer pedindo informações sobre a próxima edição do livro de divulgação dos métodos audiovisuais. Espera-se igual êxito da exposição de materiais e técnicas audiovisuais, na qual fará certamente sensação um complexa circuito fechado de TV.

Um apelo da comissão organizadora

A comissão organizadora, por nosso intermédio solicita a quem possua bilhetes que não venha a utilizar o favor de os entregar na bilheteira do cinema Roma, a fim de serem satisfeitos alguns dos inumeros pedidos a que não foi possível corresponder.

AS CELEBRAÇÕES da Festa da Família

no Colégio S. João de Brito

No Colégio de São João de Brito prosseguiram, hoje, as celebrações da tradicional Festa da Família.

Às 12 horas, houve missa e consagração das famílias. Em seguida, nas instalações do referido estabelecimento de ensino, fez-se uma gincana automobilística, baseada nos moldes das provas nacionais, e houve outros divertimentos.

No Colégio Manuel Bernardes

No Colégio Manuel Bernardes, efectuou-se hoje a festa da comunhão solene e crisma dos alunos, cerimónia a que presidiu o sr. arcebispo de Cízico, acolitado pelo rev. Augusto Gomes Pinheiro, director do estabelecimento, que ofereceu na sua residência um almoço aos 60 alunos que receberam a comunhão e suas famílias.

BOMBEIROS

Novos voluntários da corporação de Almada

No quartel dos Voluntários de Almada prestaram provas, esta manhã, para bombeiros voluntários, 9 aspirantes que se adestraram na benemérita corporação.

O juri era constituído pelos primeiro e segundo comandantes, respectivamente, srs. José Brás e Julio Ferraz e chefe Simões Carneiro. Quando, porém, decorriam as provas, um dos aspirantes, o sr. António Julio de Assunção, foi derrubado por uma escada, ferindo-se na cabeça. Foi tratado no hospital daquela vila e voltou ao quartel para concluir as provas. Todos os concorrentes foram aprovados.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Joaquim Sabido da Costa

Saiu, hoje, da Rua Almeida e Sousa, 21, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, e constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, o funeral do sr. dr. Joaquim Sabido da Costa, médico distinto, que exerceu a clínica durante trinta anos, e figura muito conhecida e respeitada pelas suas qualidades de carácter, pelo aprumo moral e pela firmeza e dignidade das suas atitudes, pautadas pelo ideal republicano, ao qual devotadamente se entregou, desde a juventude, mantendo-se-lhe fiel. Pelos seus ideais, o democrata, que foi vigoroso e decidido defensor da Republica, suportou, com admirável espírito de abnegada intrepidez, as agruras do cativeiro e outros largos sacrifícios. Em tempo, durante anos médico da Base Aérea de Alverca, conquistou largo prestígio na Aeronáutica, além de que todos lhe rendiam o merecido preito de admiração, apreço e estima.

Doente desde há tempo, sentindo-se os amigos privados da sua companhia e de um convívio afectuoso, com a nota do espírito e do optimismo, que vinha da época da Havaneza e se prolongou em animada «tertulia» na «Brasileira» do Chiado, o dr. Joaquim Sabido, como vulgarmente lhe chamavam, vinha sofrendo de um obscurecimento cerebral, mas sem quebra das suas mais íntimas convicções. O seu estado agravou-se em consequência da morte trágica de seu filho, o tenente Frederico José Bastos Sabido da Costa, vítima, há cinco meses, precisamente completados ontem, do terrível desastre na parada do Regimento de Infantaria 1, na Amadora. Então, como dissemos, o tenente Sabido da Costa, com raro e abnegado heroísmo, lançou-se sobre uma granada que ia explodir, salvando, assim, a vida dos seus soldados. O malogrado oficial era casado com a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves Marques Sabido da Costa, e deixou três filhos pequenos.

O dr. Joaquim Sabido, que sucumbiu a um ataque cardíaco que o acometera há dias, contava 70 anos, era natural de Lisboa, filho, extremamente dedicado, da sr.ª D. Amália Sabido da Costa, que tem 92 anos, era casado com a sr.ª D. Laura Bastos Gonçalves Sabido da Costa, irmão da sr.ª D. Emília Sabido Ribeiro da Costa, viuva do dr. Ribeiro da Costa; e genro da sr.ª D. Amália Sabido da Costa.

A' família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

SUFRAGIOS

António Marques Soares

Mandada rezar pela viuva, celebra-se, na igreja da Conceição Velha, amanhã, ás 12 e 30, missa por alma de António Marques Soares, falecido há dois anos.

Daniel Gregório da Rosa Duque

Comemorando o 30.º dia do falecimento de Daniel Gregório da Rosa Duque, sua esposa e mais familia mandam celebrar, amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Loreto, missa em sufrágio da sua alma.

2040 contos de prémios no Totobola

As receitas do Totobola, que haviam tido uma subida inesperada na passada semana, «quebraram» ligeiramente no concurso desta, mas, mesmo assim, os numeros são ainda impressionantes. Ei-los:

Bilhetes, 470 330; Apostas, 2 956 800; Receita global, 4 435 200$; Montante para prémios, 2 040 000$; Valor de cada prémio, 1 020 000$.

Estes numeros são provisórios e estão sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo Concurso

O concurso do próximo domingo — o n.º 36 — inclui os seguintes encontros:

Leça-Feirense; Espinho-Leixões; Vianense-Famalicão; Oliveirense-B. Mar; Sanjoanense-Peniche; Sacavenense-Oriental; Lusitano V. R.-Cova da Piedade; Luso-Barreirense; Olhanense-Portimonense (da Taça «Ribeiro dos Reis»); U. Tomar-Castelo Branco; Vila-franquense-Sintrense; Paio Pires-Amora; Juventude-Faro e Benfica (do «Nacional» da III Divisão).

Prepara-se em Angola nova caçada à lendária serpente «Epólua»

LUANDA, 17 — (L.). — O correspondente do jornal «O Comércio» em Nova Lisboa escreve que se prepara uma nova caçada para capturar, viva ou morta, a lendária serpente «Epólua» que, conforme a Imprensa largamente referiu, existiria no rio Cutato. O caso levantou polémica e interessou Angola inteira. Recorda-se que o facto se registou em Maio do ano passado devido ao depoimento do proprietário de uma fazenda daquela região que afirmou ao mesmo jornalista ter visto já por sete vezes a referida serpente monstro.

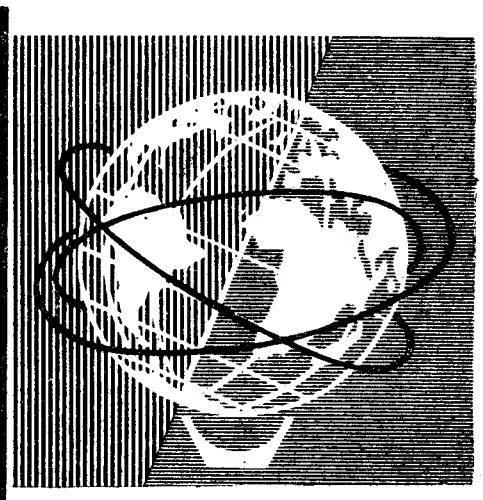
Na CASA DO PRETO em MOSCA

VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Acidente de viação em Vila Real

VILA REAL, 17 — Na estrada marginal, desta cidade, um automóvel, conduzido pelo sr. António Rodrigues, de 45 anos, casado, natural de Gondomar, residente em Chaves, que era acompanhado por sua esposa, D. Joaquina Vitorina, e pelo sr. Domingos Pereira e esposa, D. Maria Gonçalves de Carvalho, embateu, violentamente, numa camioneta.

Ficaram feridos os quatro ocupantes do automóvel, que receberam tratamento, o condutor a costelas fracturadas e os restantes a escoriações diversas, no hospital de Vila Real.



Além de Nova Iorque, visitará também Washington, Pittsburgh, Chicago, Detroit e as Cataratas de Niagara, acompanhado por um guia falando português. A estadia poderá ser prolongada mediante um pequeno pagamento extra. Preencha o cupão e envie-o à Swissair, para informações mais detalhadas sobre esta fabulosa viagem.

voando na

SWISSAIR

17 dias inesquecíveis nos E.U.A. desde 18.600$00

(todas as despesas incluídas)

* A Swissair, Av. da Liberdade, 220, Lisboa 2
* Queiram enviar-me detalhes completos sobre as viagens Swissair aos Estados Unidos.
* Nome: _____
* Profissão: _____
* Morada: _____

FADO E' ESPECTACULO

«O pecado mora ao lado», no Avenida

A peça de George Axelrod, «Seven Years Itch», que fez grande carreira na Broadway, foi, em 1955, adaptada ao cinema, tendo como principais figuras Marilyn Monroe e Tom Ewell, o inesquecível «Sherman» do palco. O filme, rodado a cores com apreciável originalidade e sentido de humor (embora sem se atrever a consumar a infidelidade) foi um enorme êxito em todo o Mundo e recebeu, em Portugal, o título de «O Pecado Mora ao Lado».

Foi com este mesmo título que a peça de Axelrod, traduzida por Luís Sttau Monteiro, subiu, ontem, á cena do Avenida, encenada por António Pedro, com José Viana e Florbela Queirós nos protagonistas da aventura.

As duas principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

E, antes de outras considerações, merece a pena referir o aparente paradoxo em que está colocado o espectáculo teatral no nosso País. Se Sttau Monteiro e António Pedro tivessem (á semelhança do que se faz por aí, habitualmente) cozinhado uma adaptação portuguesa com graçolas do Parque, gestos equívocos, frases de pornografia grosseira e outros recursos que tais, não há duvida que o espectáculo teria despertado um coro ensurdecedor de gargalhadas alvares e estaria destinado a um êxito de bilheteira invejável. Mas como tudo foi feito para valorizar as ironias subtis das situações de uma comédia de costumes (inteligente, com um acerado sentido crítico de certos vícios e convenções da sociedade americana, que, com todo o puritanismo de fachada e caricatura de ciência psicanalítica, não destroi os sentimentos reais do homem), o êxito é relativo, excessivamente moderado. O grande publico não acha a peça suficientemente ordinária e os intelectuais não lhe encontram suficiente altura e interesse.

Assim, «O Pecado Mora ao Lado» arrisca-se — pela reacção que vimos na estreia — a não agradar nem a gregos nem a troianos. E, contudo, quer o trabalho do tradutor, tirando um ou outro caso sem importancia; quer o do encenador, pareceu-nos honesto e valioso.

António Pedro, então, deu-nos uma encenação exemplar, cheia de subtilezas, de valores reais e imaginados, criando uma oposição sugestiva entre o desejo, a imaginação e a vontade; o mundo interior e a realidade, com simples jogos de luz e estilos de representação.

Além disso, com um hábil sentido de composição, deu em rápidas pinceladas a duplicidade entre os sentimentos reais e o comportamento formal dos americanos (só americanos?), com um mínimo de perda de tempo, devido a uma hábil concepção de cena, em que teve a valiosa colaboração de Pinto de Campos, que desenhou igualmente os figurinos.

Certo é que a «medida» nem sempre se ajustou ao sentido de humor do publico viciado por uma outra linguagem. Houve, também, alguns tempos mortos, de certo devidos a uma falta de ajustamento, que só a rodagem poderá vencer. Mas é indiscutível que a peça atingiu uma firmeza, uma graça e uma significação que excedeu as nossas melhores esperanças.

Seria, porém, não ter ideia das dificuldades exigir mais das possibilidades da companhia. E é quase um milagre o nível atingido, o equilíbrio conseguido, com um elenco á primeira vista (e, em certa medida, de facto) inadequado.

José Viana, actor de incontestável talento, ultrapassou quase sempre o «efeito», e encontrou a personagem. O seu tímido «Sherman» não será o protótipo da personagem, de certo, mas ergueu-a no essencial, com talento e com a inteligência bastante para evitar o êxito fácil. (Se José Viana não fosse um actor disciplinado, ser-lhe-ia fácil, com meia duzia de trejeitos e gestos, provocar gargalhadas constantes).

Florbela Queirós, graciosa e com indiscutível vocação, impôs a sua figurinha frágil e, sem as formas excitantes da Monroe, conseguiu dar a encarnação do pecado, tão puro ou tão perverso quanto se queira — ou como se queira.

Nessa finura poderá estar explicada a frieza dos aplausos, mas reside, igualmente, o mérito do trabalho realizado — um mínimo de concessões ao mau gosto e uma tentativa corajosa de dar um espectáculo de comédia com respeito pelo original, pelo publico e pelo teatro.

Fernanda Borsati, Tomás de Macedo e Pizani Burnay foram os intérpretes que, em segundo lugar, defenderam com mérito as personagens do mundo que rodeia Sherman.

Maria Candal, Clara Rocha e Linda Silva concretizam os recalques do conquistador irrealizado.

Em resumo: um espectáculo com indiscutível mérito, que não pode ser comparado, nem ao filme que vimos, é evidente, mas também não ás comédias ordinárias que habitualmente vemos...

M. de A.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O bailarino Jorge Trincheiras parte para a Alemanha no próximo mês de Julho a fim de começar a cumprir em Agosto um contrato com o Teatro da Ópera de Colónia, a cuja companhia de bailado vai passar a pertencer. Aquele artista deve ir primeiro a Paris, logo que deixe Lisboa, a fim de tratar de assuntos da sua vida profissional.*
- *O grupo de teatro da Casa da Comédia, que está a ensaiar a peça «O baile dos malditos», original de João Osório de Castro, recebeu um subsídio do Fundo de Teatro para realizar uma série de espectáculos vicentinos.*

NO TRINDADE

Começa em breve a temporada de bailado

A temporada popular de bailado, que este ano a F. N. A. T. vai ofe-

(Continua na 10.ª página)

Todas as virtudes do moderno «music-hall» estão patentes no espectáculo que se exibe no Casino Estoril

A moderna concepção do espectáculo de «music-hall», ainda mais do que a categoria dos artistas, apesar dela ser sempre indispensável, implica uma apurada noção de cor e ritmo, para que os olhos do espectador se extasiem com a variedade e vivacidade dos tons, ao mesmo tempo que a sua atenção fica permanentemente presa ao suceder dos numeros que constituem o espectáculo. Estas características, de dia para dia cada vez mais em voga, estão bem patentes no actual «show» do Casino Estoril, que nos oferece um cartaz aliciante, digno de qualquer capital europeia.

O «Show-revue» (reforço compreensível) de Georges Reich é sobejamente conhecido para justificar a inexistência de quaisquer reservas ao valor e interesse do espectáculo. Mas quem não acredite nos «slogans» publicitários, tem agora a possibilidade de verificar que não é em vão que um artista pode, nos cartazes onde figura, juntar ao nome o complemento «Titular do Olimpya de Paris». Georges Reich merece bem essa distinção, pois o espectáculo que concebeu é realmente invulgar. A cor e o ritmo — os tais predicados hoje indispensáveis — estão presentes, com exuberancia, desde o primeiro ao ultimo numero. A abertura vale por uma apoteose, convenientemente valorizada pelo novo arranjo cénico do grande salão restaurante do Casino. No conjunto, cada aparição do «ballet», com Violette Montenegro e Noel Sheldon, dois solistas de nível apreciável, vale por um espectáculo inteiro. Ao todo são doze figuras em cena, exibindo um deslumbrante guarda-roupa e desenhando na pista figuras coreográficas de grande sedução. Desde o «Ballet for brass» até «La Taverna», passando por «Ballet Jazz» e «Mambo», oito esculturais bailarinas e três elegantes bailarinos fazem prodígios, criando momentos de grande beleza plástica. Um autêntico deslumbramento.

Integrada na companhia, a cançonetista Lia Uya está à altura do agrupamento. Figurinha gentil, de rosto expressivo e presença simpática, mostrou-se senhora de uma voz agradável, que lhe valeu quentes salvas de palmas no final de cada uma das três canções que apresentou: — «Tonight», «Un premier amour» e «Notte... lunga notte», cada uma em sua língua, mas todas elas ligadas pelo romantismo das palavras e pela sensualidade da melodia. Lia Uya é mais do que uma vedeta de conjunto. É uma autêntica «estrela».

A par do «show-revue» de Georges Reich, sem temer qualquer confronto, o Casino Estoril apresentou o Duo Ouro Negro — dois simpáticos rapazes que começaram por se impor no Continente, vindos de Angola, para logo projectarem a sua classe além-fronteiras, obtendo êxitos insofismáveis em Espanha, Itália, Suécia e França, onde, recentemente trabalharam enquadrados no majestoso «show» do Lido de Paris. Estes dois rapazes podem gabar-se de ser, hoje em dia, um dos maiores valores do «music-hall» nacional. Merecidas foram todas as palmas que premiaram a sua actuação no Casino Estoril, onde houve também aplausos para o já consagrado conjunto Bailados Portugueses, que desta vez se exibiu numa graciosa rapsódia do folclore nacional.

Para tudo ser perfeito, a orquestra dirigida por Vítor Campos comportou-se à altura do que dela se exigia.

A COMPANHIA DE TEATRO POPULAR representará «Alfama» no I Festival Internacional de Teatro

Como se sabe, a não participação da Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, no 1.º Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, levou á sua substituição pela Companhia de Teatro Popular, mantida pela Câmara Municipal de Lisboa e dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo.

Esta companhia escolheu para sua representação neste festival internacional a peça «Alfama», de António Botto. Esta obra que é, como se sabe, uma das mais significativas do genial poeta das «Canções», será interpretada por Madalena Sotto (Julia), Beatriz de Almeida (Tiana), Ivone de Moura (Clotilde), Raquel Valdez (Alice), Assis Pacheco (Ricardo), Augusto de Figueiredo (Joaquim), Andrade e Silva (Raul), António Machado (Manuel) e Paulo Rodrigues (Amadeu).

A encenação é de Augusto de Figueiredo, os cenários e figurinos de Pinto de Campos e a sonoplastia de Fernando Pires.

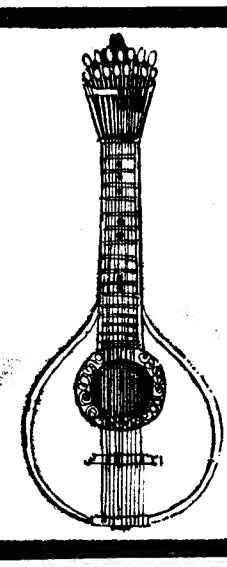
Para este espectáculo e para todos os outros incluidos no festival, estão á venda bilhetes nas bilheteiras do Império.

MÉDICO ANGOLA

Precisa-se, de clínica geral, c/ curso Medicina Tropical. Resposta com idade e «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 214.

CHARUTOS AÇOREANOS
DA
ACREDITADA FÁBRICA MICAELENSE
SUAVES E AROMÁTICOS
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

o GAZCIDLA e a RTP
APRESENTAM, HOJE, ÀS 22 HORAS, NOS ÉCRANS DA TV
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS
Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



que novidade !

é...

robilon

Malhas e Tecidos

LAVÁVEIS DURAM MAIS NÃO ENRUGAM

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — amejoas e conquilhas em cataplana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António
CARNES: Cozido á Portuguesa á louletana — ervilhas c/ ovos á moda de Albufeira — favas com chouriço á moda de Tavira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

RESTAURANTE
TABORDA
RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICILIO
SALÃO PRIVATIVO PARA BANQUETES

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)
AV. DE ROMA, 7-A

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

O Gigante
RESTAURANTE SNACK-BAR CAFÉ — BILHARES
Rua Ferreira Borges. 62-66
Telef. 67 74 63

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
P. MAYER — Telef. 33167
A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

Para almoçar, jantar ou cear procure o
GERBAR
Av. Duque Loulé, 48501

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

las vegas
RESTAURANTE
AMANHÃ
LOMBINHO DE ESCADA À LAS VEGAS
COELHO À CAÇADORA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e OS 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

SNACK - BAR - CERVEJARIA
Pilar
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ABERTO ATÉ AS 3.30
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

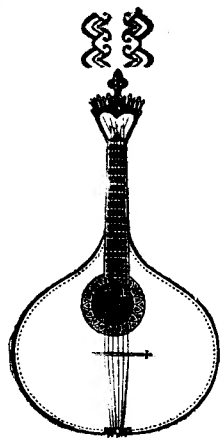
COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.ªs FEIRAS

Parque Eduardo VII
PAVILHÃO DE CHA
ESPLANADA
situada ao mais belo local de LISBOA
AMBIENTE DISTINTO
●
Telef. 73 20 74

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIII
FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS
NO
TEATRO DE S. CARLOS
RECITAL DE ALAÚDE
POR
JULIAN BREAM
MÚSICA DO TEMPO DE SHAKESPEARE
BILHETES À VENDA
M/ 6 anos



FADO
é
ESPECTÁCULO

o GAZCIDLA e a RTP

apresentam o maior espectáculo de fados de todos os tempos.
Hoje, às 22 horas, nos écrans da TV.

Centenas de milhares de telespectadores podem assistir a um desfile de todos os géneros de fados por grandes intérpretes da Canção Nacional

FERNANDA MARIA	o fado castiço
MANUEL DE ALMEIDA	o fado corrido
MARA ABRANTES	o fado bossa-nova
MARIA DA FÉ	o fado desgarrada
MARIA TERESA DE NORONHA	o fado aristocrático
NATALINO DUARTE	o fado desgarrada
PAULA RIBAS	o fado twist
SERENATA DOS ESTUDANTES DE COIMBRA	o fado balada
VICENTE DA CÂMARA	o fado marialva

(por ordem alfabética)

Eugénio Pepe e o seu conjunto • Orquestra sob a direcção de Fernando Carvalho • Conjunto Mistério • Coreografia e corpo de baile de Paulo José • Apresentação de Pedro Moutinho • Raul Nery e o sexteto de guitarras • Sexteto feminino

Direcção musical de MELLO PEREIRA Realização de RUY FERRÃO

••••••••

1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964

Neste programa realiza-se o 1. SORTEIO GAZCIDLA 1964 e faz-se a entrega dos prémios aos consumidores n.ºs 499.999, 500.000 e 500 001

Linha de SINTRA

Cinemas

BELAS — *Belas-Cinema* — Ás 21 e 15: «A grande guerra» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Cantinflas deputado» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Flor de Lotus» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Sissi e o destino» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Os cavalos pretos» (12 anos). — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). — *Flama* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Confiança* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2900...

CICLO DE LIÇÕES sobre sociedades anónimas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Integrado nas comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuar-se-á nesta escola, de 20 a 30 de Maio, um ciclo de lições subordinado ao tema «Das Sociedades Anónimas».

O programa está assim elaborado:

1.ª lição: 20 de Maio — «Teoria geral da sociedade anónima. O capital social», pelo prof. Gonçalves Pereira; 2.ª lição: 22 — «Administração das sociedades anónimas», pelo prof. Dias Marques; 3.ª lição: 25 — «Assembleias gerais das sociedades anónimas», pelo prof. Dias Marques; 4.ª lição: 26 — «Dissolução e liquidação das sociedades anónimas», pelo assist. Rocha de Gouveia; 5.ª lição: 27 — «Sociedades civis sob forma comercial. Regime fiscal português», pelo assistente Galhardo Simões; 6.ª lição: 30 — «Fiscalização das sociedades anónimas», pelo prof. Gonçalves Pereira.

Todas as lições estão marcadas para as 11 horas.

IMPRENSA

«Jornal da Madeira»

«Jornal da Madeira», que tem como director o sr. Agostinho Gomes, entrou no 32.º aniversário da sua publicação. As nossas saudações ao prezado colega.

«Correio dos Açores»

Entrou no 45.º ano de publicação o nosso prezado colega «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, do qual é director o sr. A. G. Read Henriques, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«Notícias do Cartaxo»

O nosso prezado colega «Notícias do Cartaxo», entrou no 10.º ano de publicação, motivo por que felicitamos o seu director, sr. Nuno Rossini Rosado, e os seus colaboradores.

«A Nossa Terra»

Comemorou o 48.º aniversário da sua fundação o nosso prezado colega «A Nossa Terra», defensor dos interesses da Costa do Sol. Ao seu director, sr. Hermínio C. Simões, e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

Circunscrição Florestal de Évora

ÉVORA, 17 — Foi empossado no cargo de chefe da Circunscrição Florestal de Évora o engenheiro silvicultor Gabriel da Costa Gonçalves.

Estes serviços oficiais foram criados recentemente nesta cidade

Fiat Portuguesa, S.A.R.L.

tem o prazer de informar que nomeou a

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS L.DA

agente distrital

de toda a gama de carros

fiat

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS L.da

comunica a todos os seus Clientes e Amigos que, como agente da prestigiosa marca ***Fiat****, se põe, desde já, ao seu dispor, agradecendo antecipadamente as suas estimadas ordens.*

Sede, salão de exposições, est. serv. e oficinas:
Rua da Escola Politécnica, 259 a 271 · Lisboa
Salão de exposições: Avenida da Liberdade, 71 · Lisboa
Estação de serviço e oficinas: Rua Castilho, 1 - B/E · Lisboa

Interesse cada vez maior suscita a Exposição Canina

que se efectua no Jardim Zoológico com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

Encerram-se no dia 23 as inscrições para a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, nos dias 6 e 7 de Junho, no Jardim Zoológico, promovida pelo Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regida. Trata-se de um concurso que está derpertando o maior interesse entre os canicultores e o publico em geral, pois estes certames revestem-se sempre da maior repercussão desportiva e mundana.

A exposição conta para o Campeonato Internacional e é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens. Como de costume, os boletins de inscrição devem ser entregues na sede do clube organizador, em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas.

Diversos e importantes prémios acentuam a relevancia deste concurso, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», salientando-se, entre eles, os seguintes: «Costa do Sol», oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol e a atribuir ao melhor exemplar importado depois da 40.ª exposição canina, registado num livro de origens e que neste certame obtiver um C. A. C.; «Secretariado Nacional da Informação», oferecido pelo S. N. I. e a atribuir ao melhor grupo de qualquer das raças portuguesas, que obtiver um mínimo de 12 pontos, contados pela pontuação das qualificações da tabela das taças de fomento, devendo, em caso de igualdade, ser atribuída ao conjunto com melhor apresentação.

Duas taças: «Jardim Zoológico», oferecida pelo Jardim Zoológico e a atribuir ao melhor cachorro ou junior das raças portuguesas registadas no L. O. P.; «Hip-Hip Hurrah!», a atribuir ao criador do melhor cachorro da raças estrangeiras, nascidas em Portugal, que durante dois anos seguidos ou três alternados inscreva o seu nome na taça. O expositor do melhor cachorro de cada exposição receberá uma miniatura da taça.

Serão ainda atibuídos prémios para classes colectivas, os quais serão entregues aos expositores que obtiverem melhor pontuação com exemplares inscritos nas: classes colectivas classificadas como «excelentes», de cinco ou mais exemplares, com um mínimo de doze pontos. O regulamento destes prémios diz respeito a raças portuguesas (cães de desporto, de guarda e utilidade) e raças estrangeiras (cães de desporto, de guarda e utilidade, e de luxo).

Tais distinções serão disputadas nas seguintes normas: só poderão concorrer a estes prémios os exemplares inscritos num livro de origens, oficialmente, reconhecido e que não hajam sido transferidos há menos de quatro meses, antes da data da abertura do exposição, excepto para os exemplares importados, que poderão ser transferidos até ao encerramento da inscrição; os prémios serão atribuídos aos expositores que obtiverem maior numero de pontos, num mínimo de doze; a pontuação será feita de harmonia com a seguinte tabela: excelente, 3 pontos; muito bom, 2; e bom, 1. Em caso de empate, far-se-á a atribuição de outra taça; para efeito de contagem de pontos só se tomará a mais alta classificação obtida por cada exemplar; o apuramento das classificações estará patente na secretaria da exposição na tarde do ultimo dia, não se aceitando reclamações depois de principiada a distribuição dos prémios.

Um bonito exemplar de «caniche» médio, seguro á trela, pela jovem dona, num dos recantos do «Zoo» de Lisboa

Quatro membros do Corpo Diplomático visitarão as províncias de Angola e Moçambique

A convite do Governo português, vão visitar as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, durante cerca de um mês, os srs. drs. Rudolf Ender, Louis Goffin, Jean Morin e Reynier Flaes, embaixadores da Austria, da Bélgica, do Canadá e da Holanda, respectivamente.

O sr. dr. Jean Morin partirá para a África na próxima terça-feira e o embaixador belga no dia 24 do corrente. A partida dos embaixadores Rudolf Ender e Reynier Flaes está prevista para o dia 2 de Junho próximo.

Aqueles diplomatas viajarão na companhia de suas esposas e demorar-se-ão cerca de duas semanas em cada uma das referidas províncias ultramarinas.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «A encantadora idiota» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «A faca do crime» e «Hércules o conquistador» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 15 e ás 21: «Marisol no Rio» (12 anos). —*Cine-Barreirense* — Ás 21: «Norman no hospital» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 15 e 30 e ás 21: «O vale dos gigantes» e «A pé, a cavalo e de automóvel» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O espadachim diabólico» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21: «O quarto indiscreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

VENDE-SE

Prédio isento. C/ 3 grandes ass., águas quentes. Banheira de Esmalte, c/ esquentador. Rendas 300$, 450$, 530$, 550$, 580$, 630$, 650$, 650$, 580$, junto estação, R. Luís Simões, 57 — Queluz. Preço 750 contos.

MARCA

Malhas

CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças e bébés e também *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR *é tão fácil de trabalhar.*

A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

Crylor

Marque Deposée

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

O CINQUENTENÁRIO DA FORÇA AÉREA

(Continuação da 1.ª página)

17, junto a um obelisco que simbolizará o esforço desenvolvido nestes cinquenta anos e se projecta para o infinito, de onde contamos receber a bênção e a ajuda magnanima de Deus, Nosso Senhor, para a continuação gloriosa desta grande empresa a que muitos dedicaram a sua vida e outros procuram continuá-la á sombra da bandeira da Pátria que nos deu berço e muito amamos. Não esquecamos que em 1914 existia apenas uma dezena de aviões e agora, em 1964, contamos já cerca de 6 centenas e que na mesma proporção passámos também de umas dezenas de homens para cerca de 20 000 servidores da mesma causa».

Aludiu, seguidamente, ás relações de colaboração entre a Aviação e a Marinha, lembrando as figuras de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e de outros, ali presentes. Referiu-se, por fim, ao simbolismo do obelisco — um avião que da terra se eleva como a libertar-se dos laços que a ela o prendem para levar aos espaços a mensagem da inteligência e da vontade do homem.

Seguidamente, o Chefe do Estado impôs as insígnias da «Ordem do Império» aos seguintes pioneiros e heróis da nossa Aviação: coronéis António de Oliveira Viegas e José Pedro Pinheiro Correia; majores José Manuel Sarmento de Beires, Sérgio da Silva, Manuel Moreira Cardoso e Humberto da Cruz; tenente Manuel Gouveia, sargento-ajudante Manuel António, e Carlos Eduardo Bleck (civil).

Depois, fez a entrega da medalha comemorativa aos pioneiros, começando pelo sr. marechal Craveiro Lopes, que estava presente. Receberam estas medalhas os srs.: coronel Pedro Fava Ribeiro de Almeida, brigadeiro António de Sousa Maia, coronel Salvador A. Cifka Duarte, tenente-coronel Carlos Esteves Beja, tenente-coronel Francisco Cunha Aragão, major José Sarmento Beires, tenente-coronel Luís da Cunha e Almeida, major Alfredo Duvalle Portugal, comandante Pedro Ferreira Rosado, eng. Viriato de Castro Cabrita, brigadeiro Teófilo Ribeiro da Fonseca, dr. major José Antunes Cabrita, major Jorge de Almeida Ávila, general Alfredo Cintra, capitão João Falcão Ramalho Ortigão, coronel António de Oliveira Viegas, brigadeiro Luciano Granate, Jacinto José de Moura, brigadeiro Anselmo Vilardebó, major Joaquim Sérgio da Silva, coronel José P. Pinheiro Corrêa, capitão Francisco de Sousa, coronel Jorge Metelo Nápoles Manuel, major Amado da Cunha, tenente Manuel Gouveia e sarg-ajud. Manuel António.

Alguns, porém, não puderam assistir, tendo sido representados no acto.

Acabada esta cerimónia, o sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro da Defesa e subsecretário de Estado da Aeronáutica, passou revista aos aviões militares e civis em parada, dirigindo-se, então, para a tribuna de honra, de onde assistiu ao desfile terrestre, que reuniu um total de 1970 homens da força aérea, comandados pelo coronel Tavares Monteiro. Desfilaram forças das bases n.º 2 e n.º 3, um batalhão de caçadores pára-quedistas, Polícia aérea e tropas do ar de todas as unidades da F. A. P.

Após este desfile, efectuou-se uma curiosa demonstração aérea, incluindo acrobacias, apresentação de aparelhos especiais, bombardeio com bombas «rochet» de napalm incidindo num alvo, voos de caças de jacto que fizeram a ultrapassagem da barreira do som, etc. Alguns destes aparelhos são de fabrico nacional.

Finda esta demonstração, o sr. Presidente da República e demais entidades, dirigiram-se para os hangares das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, onde o sr. almirante Américo Thomaz inaugurou uma interessante exposição que documenta as actividades da nossa aviação ao longo destes 50 anos. Todas as unidades da Metrópole estão representadas num «stand» e as do Ultramar por meio de fotografias.

Antes de se retirar, o Chefe do Estado teve palavras de elogio para os primeiros heróis da aviação portuguesa, realçando o significado destas comemorações.

O sr. almirante Américo Thomaz passa revista aos aviões em parada nas pistas do aeródromo de Alverca

Brito Pais discursando, em Vila Nova de Milfontes, após o baptismo do «Pátria»

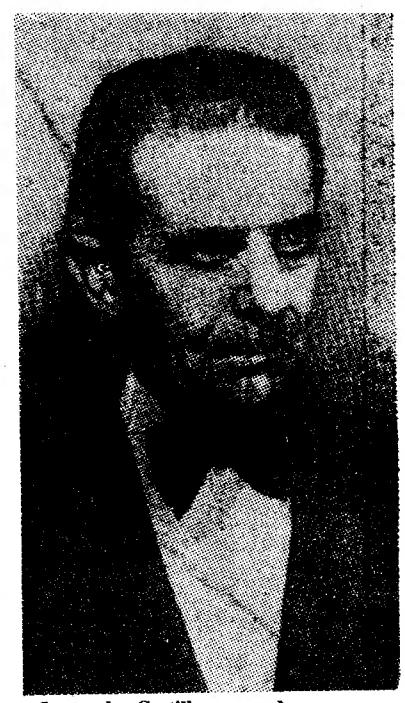
AS VIAGENS AÉREAS DOS PORTUGUESES
na infância da Aeronáutica

«PÁTRIA é a palavra unica possível para nossos lábios pronunciarem nesta hora em que esses homens, filhos de um país pobre de recursos, põem um ponto final rutilante na sua aventura magnífica, que aventura foi, apesar do saber e do raciocínio». (1922).

JOAQUIM MANSO

Quando Gago Coutinho e Sacadura Cabral gloriosamente aportaram ao Brasil o eminente director do «Diário de Lisboa» escreveu nestas páginas as palavras de ouro que acima destacamos.

É uma legenda de orgulho e parece hoje uma lápida em padrão comemorativo do incomparável feito.



Jorge de Castilho, quando navegador do «Argos»

Aquelas palavras — sentimo-lo bem — ultrapassam um pensamento, dizem PÁTRIA e com esta evocação desafiam imagens que são da História, imagens que traduzem tão expresivamente um ideal que nelas se espelham: génio, grandeza, realidade palpável, sonho posto em apoteose, glória!

De glória está constelado o livro maravilhoso que a audácia dos nossos aviadores teceu; livro que nesta hora se abre ao clarão do mesmo facho triunfal que acompanhou de perto a ansiedade realizadora das asas nacionais, sempre considerando insuficiente a enorme quilometragem sonhada e vencida em etapas moldadas no sacrifício e na iminência do trágico — quantas vezes!

Cada página é uma pedra preciosa que rebrilha á claridade deste cinquentenário histórico, que não enferma de monotonia nem de palavras vagas, nem de acções amarelecidas pelo tempo, nem de fumes a perderem-se no labirinto das recordações de uma vida inteira. Tudo nos aparece vibrante como há dezenas de anos em que as asas

MÁRIO COSTA PINTO

(Continua na 18.ª página)

O ACORDO ENTRE A KRUPP E A COMPANHIA DO LOBITO
BENEFICIARÁ BASTANTE O PORTO DE MOÇÂMEDES

SA DA BANDEIRA, 17 — (L.) — O acordo entre a Companhia Mineira do Lobito e o grupo da Krupp, a que a Imprensa metropolitana fez referência na altura, com a entrada numa fase de intensiva exploração dos minérios de ferro da Cassinga modificará, por completo, a vida económica dos distritos da Huila e de Moçamedes, que serão altamente beneficiados.

Assim, além de ser aumentado o equipamento circulante do Caminho de Ferro de Moçamedes, nos dois próximos anos, que inclui umas duas dezenas de locomotivas «diesel», a actual via férrea terá de ser melhorada, o que impõe a utilização de mais mão-de-obra.

Por outro lado, será construído um ramal ferroviário, com uma extensão de 90 quilómetros, de Cassinga ao Hossi, que entrará em funcionamento em 1966, pois está previsto um movimento de 15 comboios por semana, de 32 vagões cada um, com três locomotivas acopladas, o que representa, por comboio, uma carga util de 1350 toneladas ou sejam 20 mil toneladas de minério por semana.

Anuncia-se que Moçamedes passará a ser escalada por navios de 60 mil toneladas para receber o minério.

Balança comercial de São Tomé

S. TOMÉ, 17. — (L.) — A balança comercial desta provincia continua a encerrar-se com saldos francamente positivos, subindo a mais de 23 000 000$00 o respeitante ao ano findo—declarou o governador de S. Tomé, sr. major Silva Sebastião durante o discurso que pronunciou na sessão inaugural do Conselho Legislativo.

Por outro lado, verificou-se uma inversão espectacular da situação na balança de pagamento, ao longo do primeiro trimestre do corrente ano que encerrou, pela primeira vez, desde 1957, com o saldo positivo de 13 314 750$75.

Morte de um alferes durante um treino efectuado ontem

No decorrer dos treinos, em Alverca, com vista á demonstração de hoje, um avião «T-37» da Base Aérea n.º 1, despenhou-se no Tejo, por motivos ainda desconhecidos.

Do acidente resultou a morte do alferes piloto-navegador José Serafim da Encarnação Pinto. O alferes Encarnação Pinto nasceu em Lisboa, na freguesia do Socorro, a 23 de Setembro de 1931, e era filho do sr. Manuel de Castro Pinto e da sr.ª D. Alda da Encarnação Santarém Pinto, sendo casado com a sr.ª D. Graciete Pereira da Costa Pinto.

Visita do subsecretário da Administração Ultramarina à Covilhã

COVILHÃ, 17 — O prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, deslocou-se a esta cidade para presidir á sessão de encerramento do III Curso de Estudos Ultramarinos. As cerimónias constavam de missa na igreja de Santa Maria Maior, e de uma sessão nos Paços do Concelho. Usaram da palavra o presidente do Município, dr. José Baltasar e aquele membro do Governo, que agradeceu a maneira como foi recebido nesta cidade. Ao acto assistiram o governador civil, deputados, comandantes da P. S. P. e G. N. R. e outras entidades civis e militares.

CASINO Estoril

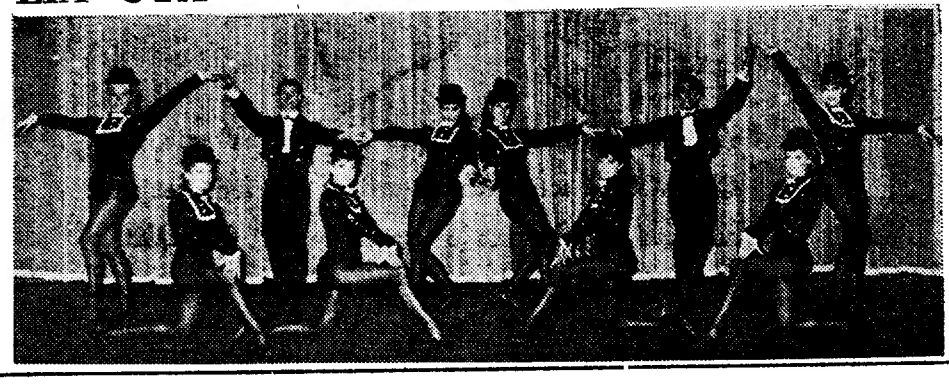
APRESENTA TODAS AS NOITES

O «SHOW-REVUE» de GEORGES REICH

(TITULAR DO «OLYMPIA» DE PARIS)

COM VIOLETTE MONTENEGRO * NOEL SHELDON

LIA UYA E O FAMOSO BALLET



E AINDA DUO OURO NEGRO

BAILADOS PORTUGUESES

HOJE: «Matinée» às 17 horas

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

HOTEL EMBAIXADOR

(MAIORES DE 17 ANOS)

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

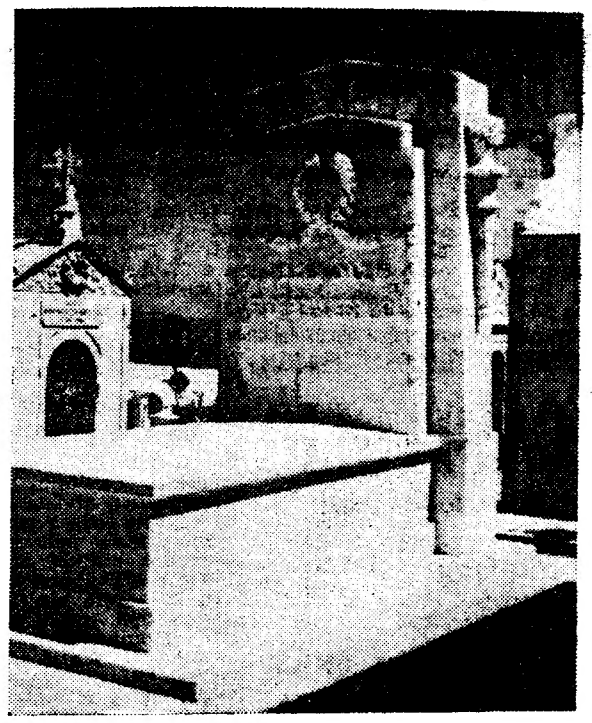
MÓVEIS

LIQUIDAM-SE

Por motivo de trespasse, vende barato várias mobílias usadas, estilo Q. Anne rústico, D. Maria Provençal, Luiz XV, Renascença papeleiras, vitrinas, armários, louceiros, cómodas, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 r/c. (ao Saldanha)

FLORBELA ESPANCA

REPOUSA AGORA PARA SEMPRE NA SUA AMADA TERRA ALENTEJANA



O mausoleu onde repousam agora os restos mortais de Florbela Espanca

VILA VIÇOSA, 17 — Os restos mortais da grande poetisa Florbela Espanca, glória do Alentejo e da literatura nacional, repousam, finalmente, na terra que lhe foi berço, neste oásis de frescura da planície transtagana, que a insigne artista amou enternecidamente, cantando-o em versos magníficos e eternos. Com efeito, Vila Viçosa alberga desde hoje, em artístico mausoléu erguido numa álea do cemitério, os ossos de Florbela, cumprindo assim um veemente e angustioso apelo, tempos antes de morrer, lá em distantes terras do Norte, ao pé do mar: — «Sou um pobre de longe, é quase noite / Terra, quero dormir, dá-me pousada!...».

Esta bela terra da *planície heróica*, «branca de sol e cal e de luar», paga assim uma dívida de gratidão á gentil poetisa do «Livro de Sóror Saudade», restituindo-a á terra natal no repouso do tumulo com que ela sonhou na noite convulsionada dos seus versos. Em romagem de reverente admiração pela artista de memória imperecível, vieram a Vila Viçosa, associando-se á justa homenagem do povo, algumas das mais gradas figuras das letras e muitas personalidades de relevo em Evora e em todo o Alentejo. Vieram, também, em sentida peregrinação, admiradores do Minho, das Beiras, do Algarve, de Lisboa, de todo o País, enfim.

O ataude com os ossos de Florbela, ontem como dissemos, exumados no cemitério de Sendim, em Matosinhos, onde estiveram sepultados durante mais de trinta anos, saíram esta manhã, daquela vila, com destino a Vila Viçosa. Envolvido na bandeira municipal deste concelho, foi transportado na auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários Calipolenses, que precedia numerosos carros conduzindo entidades oficiais e particulares: além do escritor Tulio Espanca, que representava a família de Florbela, entre outros os srs. eng.º Bento Charrua, presidente do Município de Vila Viçosa; dr. Alexandre Torrinha, Cunhal de Almeida, Bento Barreiros e José de Castro, directores do Grupo Amigos de Vila Viçosa, a quem se deve a iniciativa desta homenagem póstuma; poeta Azinhal Abelho, escritor José Emídio Amaro, etc.

Em Coimbra, onde, á passagem pelo Choupal, houve uma pequena paragem, e onde no Penedo da Saudade, os poetas seus irmãos renderam homenagem á autora inolvidável do «Livro de Mágoas», junto ao busto de António Nobre, houve uma singela cerimónia: flores brancas e avermelhadas, que rodeavam a urna, foram colocadas no monumento ao poeta do «Só», em meio de profundo e evocador recolhimento. Depois, o cortejo retomou a marcha em direcção a Tomar, de onde após uma demora de cerca de sessenta minutos, prosseguiu a marcha em direcção a Abrantes, para depois atingir a cálida planície alentejana, tostada pelo sol. Ponte de Sor, Aviz, Casa Branca, Sousel e Estremoz, foram algumas

(Continua na 13.ª página)

Domingo de Maio

cálido e perfumado com formigueiros de gente nos campos e nas praias

Domingo de Maio, quente e doirado, enfeitado de flores, rescendente a rosas e a madressilva, logo de manhã, foi um corrupio de gente a caminho do mar, para os refestelos nas praias ao sopro da brisa fresca e entre a carícia voluptuosa da onda cristalina, em direcção aos campos com suculentas merendas, em meio do remoer nos «transistors» das musicas de ritmos trepidantes que impulsionam á dança ou dos fadinhos, escorrendo dormentes langores.

Pela orla ribeirinha, Tejo fora, nas praias aristoeráticas ou populares, na Costa do Sol e no areal faiscante da Costa da Caparica, nos parques e verdejantes recintos arrabaldinos, eram formigueiros de gente, que, desde as primeiras horas, encheram a transbordar comboios, autocarros e barcos, a caminho desses lugares de alegres e despreocupados devaneios compensadores do cativeiro semanal nas árduas tarefas quotidianas.

O dia esteve mesmo bom para ser passado ao ar livre, com uma ligeira aragem refrescante e um leve tule de névoas que atenuou a incidência do Sol causticante.

A cidade despovoou-se, mas não se pode dizer que ficasse erma e silente, pois também se encheram esplanadas, «cafés», «bars». Não faltaram espectadores nos cinemas, que se tornam em refugios com o ar condicionado, nem no estádio, sob o fascínio do futebol, que, além de espectáculo, é fuga a recalcamentos, por onde estes se esvaem em entusiásticos aplausos ou rubros e reboantes protestos.

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Café Portugal

Restaurante e Cervejaria

Esmerado serviço de Restaurante, Bar e Cervejaria aos melhores preços, nas mais confortáveis instalações.

Rossio 57 — Tel. 361959

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

CAMPARI

abriu para vos servir

IV CENTENÁRIO de
SHAKESPEARE

Comemorações Promovidas pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
1964 - 1965

ÓPERA E CONCERTOS

LISBOA

S. CARLOS— 18 de Maio — **Recital de Alaúde,** Julian Bream

TIVOLI — 21 de Maio — **Música do Tempo de Shakespeare,** Julian Bream Consort

S. VICENTE — 22 de Maio — **Recital de Orgão,** Geraint Jones

S. CARLOS — 24 e 25 de Maio — **Sonho duma Noite de Verão,** Britten — Covent Garden Opera

TIVOLI — 4 de Junho — **Música Isabelina** e **Pregões de Londres,** Denis Stevens — The Ambrosian Singers

PORTO

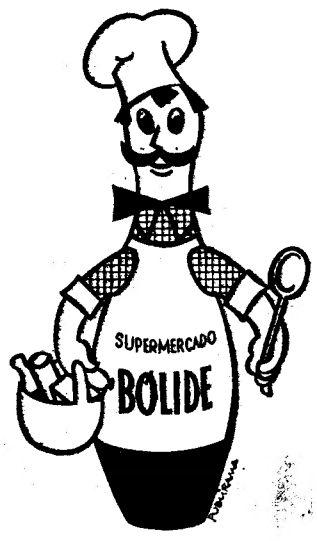
S. JOÃO — 19 de Maio — **Música do Tempo de Shakespeare,** Julian Bream Consort

COIMBRA

GIL VICENTE — 5 de Junho — **Música Isabelina** e **Pregões de Londres,** Denis Stevens — The Ambrosian Singers

ÉVORA

PALÁCIO D. MANUEL — 3 de Junho — **Música Isabelina** e **Pregões de Londes,** Denis Stevens — The Ambrosian Singers



O SUPERMERCADO

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 7-A

A MELHOR QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

NA PRAIA OU NO CAMPO FAÇA-SE ACOMPANHAR DAS EMBALAGENS-LANCHE «BÓLIDE» (sempre prontas)

refeições expresso a baixo preço

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO

AVENIDA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

VASCO MORGADO apresenta

O PECADO MORA AO LADO

UM ESPANTOSO TRIUNFO DE

José Viana ● Florbela

Fernanda Borsati ● Tomás de Macedo ● Pizani Burnay ● Maria Candal ● Clara Rocha ● Linda Silva

e o pequeno **Carlos Queirós**

Encenação de **ANTÓNIO PEDRO**

Onde se aconselha ás mulheres casadas que não devem deixar o marido á solta durante o Verão...

ADULTOS

(Continuação da 3.ª página)

recer de novo, no Teatro da Trindade, começa já na próxima quarta-feira, ás 21 e 30.

Apresentar-se-á o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, que dançará, no primeiro programa, «Passatempo», «Jogos Sinfónicos», «Divertimento» e «Pastoral». Este programa repete-se nos espectáculos dos dias 22 e 27, á mesma hora e no dia 24 em «matinée», pelas 16 horas.

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos

SALVADOR

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

COM

AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES E SPINA

á frente de um superelenco!

NO CAPITÓLIO

Continua o êxito de «As garotas são o diabo»

O publico continua a afluir ao Teatro Capitólio para aplaudir a magnífica revista de Giuseppe Bastos, que toda a gente considera como a mais moderna e alegre revista dos ultimos anos: «As garotas são o diabo!». A interpretação está a cargo de um magnífico elenco, que tem como principais figuras os populares artistas Aida Baptista, Salvador, Maria Dulce, Carlos Coelho, Helena Tavares, Spina e, ainda, Julio Martins e Orlando Fernandes. O poema é engraçadíssimo, mantendo-se os espectadores em permanente gargalhada, e a montagem é de grande categoria, com dois finais de acto de grande beleza plástica: «Carnaval de 1920» e «Soldados de Chumbo». Todas as noites 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas.

NO IMPÉRIO

«Sonho de amor» na sessão clássica

O cinema Império apresenta na próxima quarta-feira a 377.ª sessão da série «Gente de cinema fala de filmes».

Será exibido o filme «Sonho de amor», que retrata a vida de Franz Liszt, e será comentado pelo maestro Joly Braga Santos. Franz Liszt, uma das mais sedutoras e ricas figuras da história da musica, pianista e compositor de igual genialidade, típico representante do romantismo musical, está na base desta famoso realização de Charles Vidor, que tem Dirk Bogarde, Genevieve Page e Capucine nos papeis principais.

TEATRO

MONUMENTAL

19 SEMANAS ATESTAM O TREMENDO ÊXITO DE

LAURA ALVES

em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

com **PAULO RENATO ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolau Breyner ☆ José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

Encenação de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

Ouça todas as 4.as-feiras, ás 17.15 h, em Rádio Clube Português (Miramar) LAURA ALVES em INTERVALO DE TEATRO com Henrique Mendes

3.ª FEIRA nos cinemas SÃO LUIZ E ALVALADE

SE GOSTOU DE AS NOIVAS DO PAPÁ VAI ADORAR ESTE FILME!

QUANDO UMA ENCANTADORA VIUVA E UM SIMPÁTICO SOLTEIRÃO SE ENCONTRAM, TUDO PODE ACONTECER. E PARA MAIS COM 3 GAROTOS ENDIABRADOS!

TOIROS em CASCAIS

PARA MAIORES DE 6 ANOS

ESTE É O N.º 386, UM DOS 8 PODEROSOS TOIROS DE 4 ANOS, DE MANUEL DA SILVA VICTORINO QUE A CRÍTICA JÁ VIU E OS AFICIONADOS IRÃO VER NO PRÓXIMO DOMINGO DIA 24

SERÃO LIDADOS POR:

MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, JOSÉ JÚLIO E ARMANDO SOARES. FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO o monumental filme

OS VITORIOSOS

com dezenas de grandes artistas

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Gerard Barray e Gianna Maria Canale em

UMA ESPADA E UMA MULHER

O invencível espadachim, audaz e alegre, desbaratando o adversário num ritmo endiabrado

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

A magnífica comédia musical em franscope e eastmancolor com **Johnny Hallyday e Sylvie Vartin**

DONDE VENS TU, JOHNNY?

No palco — ás 22 horas, um sensacional «show» com FRANCISCO EGYDIO.

AR CONDICIONADO

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma das mais hilariantes comédias do ano

MINHA FILHA NÃO É MINHA

com **James Stewart e Sandra Dee**

A VOZ DO OPERÁRIO

Telefone 862155

A's 21 horas (M. 17 anos)

AGENTE SECRETO 007

O DR. APAIXONADO

5.ª-Feira, 21 (12 anos)

A FÚRIA DE MAIGRET

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

FELLINI 8 1/2

com Marcelo Mastroanni e Claudia Cardinale

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA

Um filme que já deu muitas voltas ao Mundo mas que nunca entrou num pequeno principado!

ALTA SOCIEDADE

Grace Kelly — Frank Sinatra — Louis Armstrong

Um filme de **Charles Walters**

Musica de **Cole Porter**

POLITEAMA

Tel. 366305

A's 15 e ás 18.15 e 21.45 3.ª SEMANA

A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA

OS VITORIOSOS

Um elenco de celebridades com **Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer** e outras

PANAVISION — ADULTOS

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O excepcional filme em 2.ª semana

BALOIÇO PARA DOIS

Uma mensagem de amor e verdade c/ **Robert Mitchum e Shirley Maclaine**

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma história humana do nosso tempo em 2.ª semana

A RAPARIGA DE BUBE

com **Claudia Cardinale e George Chakiris**

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

9 RAPAZES E UM CÃO

SANGUE TOUREIRO

TERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)

A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS CINZAS DO PASSADO

ELIZ

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

DUELO NO RIO GRANDE O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de emocionantes lutas e ardentes paixões!

Dyaliscope e Eastmancolor

OS INVASORES

com **Cameron Mitchell e Genevieve Grad**

— AR CONDICIONADO —

SÃO LUIZ

Telefone 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes **Claudia Cardinale e George Chakiris**

A RAPARIGA DE BUBE

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma história de gargalhada em Tecnicolor

O CRÍTICO DA FAMÍLIA

com **Bob Hope e Lucille Ball**

Ele, tudo criticava, e até criticou a noite do seu casamento!...

AVIS

Telefone 47163

A's 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA

do arrebatador filme colorido com **Peter Cushing**

AS NOIVAS DE DRÁCULA

A ultima palavra em «suspense»

AR REFRIGERADO

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15. 18.15 e ás 21.30 4.ª SEMANA

EXITO ENORME

Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL)

MARAVILHOSAS CANÇÕES!

(Adultos)

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS MOSQUETEIROS DO MAR

TÁXI, ROULOTTE E CORRIDA

ARTES PLÁSTICAS

A sinceridade de Artur Bual na sua exposição de pintura na S. N. B. A.

Abriram ontem à tarde, na S. N. B. A., três exposições de pintura. Esta actividade intensa vem manifestar bem como a vida artística se vai animando, a despeito de tudo, numa altura do ano em que se fazem sentir já os calores estivais. Deixando para depois as exposições de Jorge Brandeiro e de Maria da Conceição Veloso Salgado, ocupemo-nos agora daquela demonstração do talento pictórico de Artur Bual, aliás já reconhecido bastas vezes anteriormente.

As palavras que escrevemos para o seu pequeno catálogo para aqui as trasladamos, mas tal como as escrevemos e não como sairam:

«Artur Bual é dos casos mais frisantes da sinceridade em Arte; e os seus últimos trabalhos dão-nos o pintor, na plena posse de bons recursos técnicos e de conhecimentos grandes, a encarreirar por uma senda diferente da seguida até agora. Se se trata de uma evolução para nova fase da vida artística de Artur Bual, ou de apenas uma derivante, daquelas que todos os artistas têm ao longo da sua carreira, como que a tomarem fôlego para seguirem mais além, só o futuro no-lo poderá dizer. Parece-nos que nem o próprio Artur Bual será capaz de responder, de tal forma são imperscrutáveis os caminhos do futuro.

O pintor abstracto, cheio de preocupações e mistério, que nos dava nos seus quadros como que um mundo de interrogações, apareceu há meses de repente transformado no retratista de Camilo e Dórdio Gomes; e a força da máscara encortiçada deste e as âncias que transpareciam da figura ensanguentada do autor do «*Amor de Perdição*», não constituem uma quebra na Arte de Artur Bual ante nova faceta. É o mesmo artista que nos dá agora a primeira grande figura da legenda aquiliniana, a menos de um ano da morte do autor da «*Casa Grande de Romarigães*» e de «*Quando os Lobos Uivam*». É que de uma verdadeira figura esbatida já pela neblina da legenda se trata.

Quase todas, senão todas as obras, desta exposição pertencem à nova forma de Artur Bual. Uma paragem ou uma partida para novo caminho? Não sabemos, nem isso nos aparece de grande monta, já que o artista é o mesmo e a mesma a sua técnica vigorosa e a sua pincelada toda em frenesi a traduzir a enorme inquietação interior, a ebulição do espírito que é bem da nossa época. Haverá assim uma diferença tão grande entre o Bual da «*Anunciação*» da II Exposição de Artes Plásticas e o Bual de «*Aquilino Ribeiro*»? A nós parece-nos que não. Simplesmente as perturbações do artista abstracto traduzem-se agora na figura humana mas não é, com certeza, menos interrogativo o seu Camilo ou o seu Aquilino do que o era a sua «*Anunciação*» ou o «*Antidestino*» do V Salão de Arte Moderna. É o mesmo e igual a sinceridade inspiradora, quer exprima um conceito abstracto, o mais fugaz dos conceitos, quer represente a personalidade rompante e inconformista do homem que há um ano partiu para sempre, deixando uma mensagem última para todos nós. É nessa mensagem que se encontram estas palavras: «*...Olhem sempre em frente, olhem para o Sol, não tenham medo de errar sendo originais, iconoclastas, e anti, o mais anti que puderem, e verdadeiros, fugindo aos velhos caminhos trilhados de pé posto e a todas as conjuras dos velhos do Restelo. Cultivem a inquietação como uma fonte de renovamento*».

É essa inquietação e sinceridade, verdadeira fonte de renovamento, que traduz a pintura de Artur Bual».

Aqui findam as palavras com que apresentamos o artista que bem escusa qualquer apresentação. Bastaria que ele ali apresentasse aquele magnífico Cristo que intitulou «*Verbo*» para a sua exposição marcar um lugar àparte na nossa vida artística. A profundidade da pintura, a intensidade da cor e o pungente de todo o quadro dão realmente a capacidade do pintor cuja maneira se mantém intacta. Outra obra estranha funda o «*Barbaças*», a lembrar a personagem de Fernando Namora.

De ternura está cheio aquele grácil retrato da filha do artista, embora se possa talvez dizer que não é ainda obra acabada. Mas há que ver a exposição toda deste artista de nossos dias para se verificar que não acabaram os pintores em Portugal, ainda que muitos teimem em viver agarrados a um passadismo cheio de mofo.—*R. R.*

A artista inglesa Peg Lewis expõe no Casino do Estoril

A artista inglesa Peg Lewis apresenta a sua exposição no Casino do Estoril, de 19 de Maio a 2 de Junho.

Na obra dessa artista incluem-se obras que fixam paisagens inglesas e portuguesas e estudos vários.

Maria da Conceição Veloso Salgado abre ao público a sua exposição de pintura

Na sala pequena do primeiro andar da S. N. B. A. é esta tarde inaugurada a exposição de pintura da artista Maria da Conceição Veloso Salgado. A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

O burro morreu

mas o cavalo salvou-se...

Na Avenida Eng. Duarte Pacheco, sobre o viaduto, um automóvel atropelou, esta madrugada, cerca das 2 e 50, um burro e um cavalo. O primeiro teve morte imediata e foi transportado numa camioneta dos Sapadores Bombeiros, para a Quinta da Calçada. O cavalo mais feliz, salvou-se, mas foi entregue á P. S. P.

No local, compareceram, além da 1.ª companhia do B. S. B., a companhia de reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros e a 4.ª secção de voluntários (Campo de Ourique). Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. chefe Ventura.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «As três espadas de Zorro» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O apaixonado» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: «Luta de gigantes» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «7 dias de festa» (17 anos). — *Académico* — Ás 21: «Forte selvagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 243005).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

VIDA MUSICAL

O concerto de inauguração do VIII Festival Gulbenkian

Seguindo a norma dos festivais precedentes, e devidamente anunciado, efectuou-se ontem á noite na grande casa das Portas de Santo Antão, repleta, o concerto de inauguração do VIII Festival Gulbenkian com um programa de musica sinfónica obrigado a solista — este ano, o pianista Gyorgy Cziffra, que ocupou um largo lugar. Também foi convidado um maestro estrangeiro, Gérard Devos, para dirigir a nossa Orquestra Sinfónica da E. N. Mas a verdadeira importancia do programa, uma vez que não se trata apenas de promover concertos de êxito assegurado junto de camadas de publico de uma exigência superficial, estava na 1.ª audição da versão orquestral do «Canto de Amor e de Morte», de Fernando Lopes Graça, que abria o programa — e, portanto, o festival. Isto pode ser apreciado sob dois aspectos: o perigo de lançar uma obra tão intensa, mas tão íntima ao mesmo tempo, assim de chofre, sem uma pré-abertura, um acordar de som que estabelecesse ligação entre o palco e a aglomeração multitípica de ouvintes; e a simbólica presença de Lopes Graça que, com o seu prestígio hoje reconhecido em todas as esferas válidas do publico que sente e que pensa, ia dar começo ao festival.

Esta deliberação dos organizadores do VIII Festival deu ao maestro Gérard Devos o ensejo, logo de entrada, de provar a sua solidez musical e a sua consciência de director de orquestra — juntas ao interesse caloroso que, visivelmente, lhe mereceu a obra. O «Canto de Amor e de Morte», cuja audição sob forma de poema para piano, e quarteto de arcos, há três anos, nos comoveu inesquecívelmente, nada perde com as modificações inerentes á actual realização orquestral, em que o autor traduziu os seus profundos conhecimentos da amálgama instrumental; a versão agora ouvida não anula, para nós, a forma anterior da obra, mas confere-lhe, é evidente, um interesse em parte diferente — todos os pormenores de jogos dos intervalos de que deriva com uma riqueza de imaginação que é genial porque é lógica, participante da construção do «todo», o devir do poema (reconduzindo-o quase ao inexorável ponto de partida), todos esses pormenores, íamos dizendo, são valorizados pela multiplicação dos timbres orquestrais; também a orquestração acentua as subtilezas do pulso febril do ritmo, e acha-se completamente conseguida a transposição dos rasgos pianísticos, com efeitos tão prodigiosos como se encontram, por exemplo, em Ravel (de quem mais adiante vamos ouvir «A Valsa»), mas com um clima completamente diferente, em que o sentido do trágico se exprime com a austeridade peninsular. Ficamos profundamente gratos a Gérard Devos e á Orquestra Sinfónica Nacional.

Que nos seja relevada a economia com que nos vamos referir ao resto do desequilibrado programa, que no entanto, como previámos, foi coroado por triunfais ovações ao solista, e também ao maestro. Gyorgy Cziffra é um ultrafenómeno do teclado, deve bater todos os «records» de particularidades e de totalização de técnica; mas como interpretação dos dois batidíssimos concertos, o 1.º de Tschaikowsky e o 1.º de Liszt, só podemos aderir ao segundo. A colaboração da orquestra, bem segura por Gérard Devos (que se faz obedecer sem batuta), ao mesmo tempo suspenso dos comandos do solista, foi francamente boa.

Depois do «Canto de Amor e de Morte», Devos tinha dirigido «Uma Noite Sobre o Monte Calvo», má associação que fez empalidecer o famoso poema sinfónico de Mussorsgky, pelo regresso natural de estado de evolução musical. Achamos também que está mais na veia francesa do maestro «A Valsa», de Ravel, de que não acentuou o possível dramatismo, mas que levou com grande clareza de planos e um pleno sentido de arrojada e genialmente ondulada apoteose da dança.

FRANCINE BENOIT

O concerto de amanhã no Teatro de S. Carlos

Amanhã, no salão nobre de S. Carlos, outro concerto de excepcional categoria: Julian Bream, hoje o maior instrumentista de alaude, dará um recital que vai, certamente, perdurar na memória dos que a ela assistirem. Musica isabelina de Cutting, Johnson, Morley, Holborne, etc., evocará no belo salão do nosso primeiro teatro os tempos magníficos de Isabel de Inglaterra.

Vai ser uma tarde de arte pura, evocativa do centenário de Shakespeare, através da musica do seu tempo, executada num instrumento seu contemporaneo.

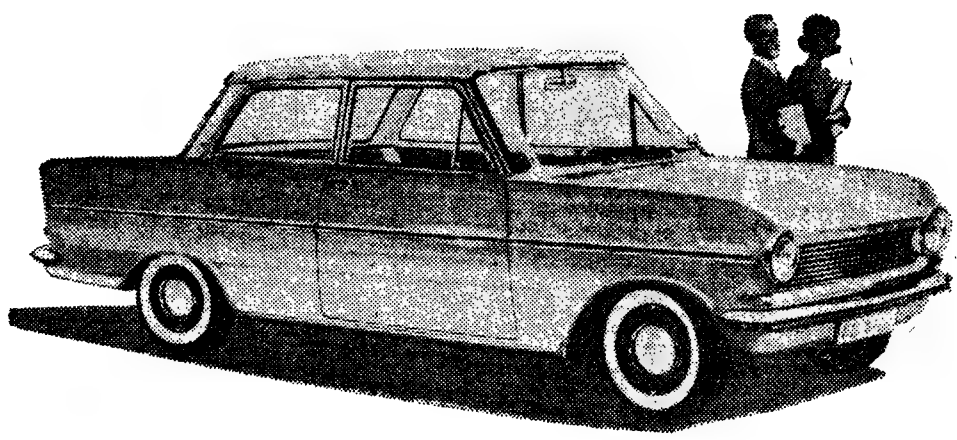
PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Iluminação da Avenida Marginal de Caminha

CAMINHA, 17 — Foi pela primeira vez iluminada eléctricamente a nova Avenida que faceia com o rio Minho, em Caminha. A maioria dos caminhenses veio para a rua, pois todos queriam admirar o espectáculo que se lhes oferecia, e ouviu-se um **ah!** de espanto quando foi feita a ligação, que proporcionou um quadro feérico verdadeiramente surpreendente.

A inauguração oficial far-se-á no próximo dia 28 de Maio. A avenida virá a constituir um motivo de grande atracção turística, que muito valorizará a linda vila, chamada de «A Bela Marinheira».

CONCURSO DO CONDUTOR ECONÓMICO
EM
OPEL-KADETT



TERMINOU A 1.ª FASE COM CENTENAS DE RESULTADOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

Peça uma demonstração no STAND OPEL da Av. da Liberdade: DINIS D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

VERIFIQUE O CONSUMO DO
OPEL-KADETT
COM 1/2 LITRO
E FICARÁ CERTAMENTE DESEJANDO SER SEU POSSUIDOR

SACOR
EM TODAS AS PROVAS FORAM USADOS OS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES SACOR

Conferência russo-árabe de alto nível no Egipto

CAIRO, 17 — (F. P.) — O «robustecimento das relações entre a União Soviética, por um lado, e a R. A. U., o Iraque e a Argélia, pelo outro, nos domínios económico, cultural e outros» foi o assunto discutido no encontro entre Kruchtchev, Nasser, Aref e Ben Bella — afirma a agência de informações Médio Oriente, citando fonte afecta ao presidente argelino.

Entretanto, terminaram os festejos da barragem de Assuan e, depois de uma visita a Luxor, Kruchtchev vai regressar ao Cairo.

Os vivas da multidão concentrada no aeroporto de Assuan cobriam os rugidos dos motores quando o avião de «K» descolou, esta manhã, levando o primeiro-ministro soviético e os presidentes Nasser, Ben Bella e Aref.

DISCURSO DE NASSER

Num discurso que pronunciou na cerimónia de entrega de condecorações aos construtores soviéticos e árabes da barragem e que foi transmitido por Rádio Cairo, o presidente Nasser declarou:

«No momento em que celebramos o encerramento definitivo do antigo curso do Nilo, quero afirmar que o povo árabe egípcio nunca esquecerá o auxílio que lhe deram os povos da União Soviética no momento em que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos recusaram auxiliá-lo a construir a alta barragem de Assuan.

«A U. R. S. S. aceitou, a nosso pedido, conceder-nos um empréstimo de 200 milhões de libras egípcias ao juro de 2 por cento. Até agora, não efectuámos ainda o primeiro pagamento. Será feito no decorrer do presente ano. O auxílio que nos teria concedido o Banco Internacional de Reconstrução e de Desenvolvimento teria sido consentido ao juro de 6 por cento e o pagamento em divisas raras. O pagamento do empréstimo soviético efectuar-se-á em mercadorias egípcias».

Nasser prosseguiu: «A U. R. S. S. respeitou o acordo de maneira honesta e escrupulosa. Nikita Kruchtchev pode estar orgulhoso dos engenheiros e operários soviéticos que nos auxiliaram a edificar a alta barragem de Assuan nos prazos previstos, dando assim um desmentido ás alegações do imperialismo de que a barragem não seria construída a tempo».

Paulo VI constitui um secretariado para os não-cristãos

CIDADE DO VATICANO, 17 — (F. P.) — O Papa anunciou, num discurso que hoje proferiu em São Pedro, durante a missa, a formação de um secretariado para os não-cristãos sob a presidência do cardeal Paolo Marella.

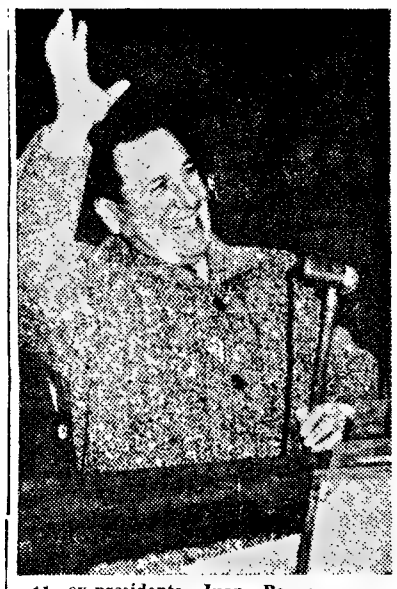
Paulo VI disse que o secretariado terá uma constituição análoga á do secretariado conciliar para a união dos cristãos e que com a constituição desse organismo nenhum peregrino se sentirá, de futuro, completamente estrangeiro em Roma, onde a Igreja, fiel á sua história e á sua fé católica, será a «pátria comum».

Jacqueline Kennedy foi convidada a visitar a Espanha

SARAGOÇA (Espanha), 17 — (A. N. I.) — A viuva do presidente Kennedy virá provávelmente a Espanha, convidada pelo marquês de Villaverde, genro do generalissimo Franco — segundo um redactor do diário «Amañecer», de Saragaça.

O convite foi apresentado quando a sr.ª Jacqueline Kennedy visitou o pavilhão espanhol da feira de Nova York.

«Ficamos» — disse o marquês de Villaverde — «de escrever para concretizar a viagem, que terá carácter privado, embora sirva para comprovar pessoalmente a Jacqueline o carinho que por ela sentem os Espanhóis».



O ex-presidente Juan Peron, que pretende regressar á Argentina apesar de todos os obstáculos levantados á sua determinação

Gaston Defferre receia que a França se torne colónia americana

BORDÉUS, 17 — (F. P. e R.) — Gaston Defferre, candidato socialista nas próximas eleições presidenciais francesas, afirmou hoje, nesta cidade, que a política francesa em relação à América Latina poderá dar bons resultados se contrariar a dos Estados Unidos.

Numa entrevista publicada pelo jornal «Sud-Ouest-Dimanche», Defferre afirmou que, no que respeita à América Latina, a França tem «importante papel a desempenhar».

Os países latino americanos não devem ser colocados na posição de terem de escolher entre o capitalismo americano e o comunismo russo ou chinês — acrescentou.

Ainda sobre os E. U. A., disse:

«Acima de tudo, os americanos são nossos aliados, o que não quer dizer que não devamos resistir, se necessário, nos domínios económico e militar».

«No domínio económico, não devemos ser colonizados, o que pode vir a acontecer, pois a indústria francesa está a passar, nos grandes sectores, para as mãos das grandes empresas norte-americanas. No domínio militar, eu disse aos norte-americanos que não concordava com a ideia que eles defendem de uma força nuclear multilateral».

No que se refere ao Sueste Asiático, o «maire» de Marselha declarou que nem a posição francesa nem a norte-americana são praticáveis.

Quanto à política interna, para Defferre, «o regime pessoal está a ser cada vez mais robustecido e, apesar das aparências, é cada vez mais instável, pois não se conseguiu deter completamente a alta dos preços ou a inflação».

Falando da eventual candidatura do general de Gaulle à presidência, Defferre declarou:

«Penso que o general de Gaulle só será candidato se tiver a certeza absoluta de que alcançará um enorme êxito, a certeza absoluta de que não haverá, sequer, empate».

A C. G. T. argentina decidiu dar execução ao seu plano de luta

BUENOS AIRES, 17. — (F. P.) — Pela primeira vez, desde que subiu ao Poder, o actual Governo argentino enfrenta uma verdadeira prova, em consequência da alta vertiginosa dos preços, do enfraquecimento progressivo da moeda e [illegible] te agitação social. Ter[illegible] gua tácita observada pela [illegible]deração Geral do Trabalho, sem que a situação económica e social tenha melhorado. Com efeito, a C. G. T. decidiu dar execução ao seu plano de luta.

Entretanto, as facções da extrema direita fazem pressão sobre o presidente Arturo Illia para que aplique uma política de firmeza para com os trabalhadores. Por outro lado, alguns dos conselheiros do chefe do Estado recordam-lhe a necessidade de não irritar mais as massas populares e de tomar disposições enérgicas apenas quando houver sublevações graves. Por seu turno, a C. G. T., apoiada por uma parte da Imprensa, prepara activamente a execução do seu plano de acção directa: anuncia-se para amanhã a ocupação parcial e por zonas de todos os centros de produção.

Já ontem se viram grupos de homens armados entrarem em determinadas empresas de Buenos Aires, para as defender, por conta dos donos, em caso de ataque ou de tentativa de ocupação. Os dirigentes patronais e os organismos encarregados das actividades particulares anunciaram que se oporiam por todos os meios a toda e qualquer acção contrária às livres actividades de qualquer estabelecimento. Acrescentaram que considerarão ilegal e subversiva toda e qualquer acção que tenha como objectivo a ocupação da fábricas e oficinas. Entretanto, os efectivos policiais da província de Buenos Aires foram reforçados e transferidos para os pontos nevrálgicos.

PERÓN PRETENDE REGRESSAR

«Perón confirmou a sua decisão irrevogável de regressar ainda este ano à Argentina e está disposto a toda e qualquer espécie de renúncia a fim de que o seu regresso contribua para a pacificação do país e possibilite o diálogo de todos os Argentinos» — afirmou o chefe dos justicialistas (de tendência peronista), Juan Alexandro Luco, na conferência de Imprensa que concedeu após o seu regresso de Madrid, onde se avistou com o antigo presidente da Argentina. Alexandro Luco foi acompanhado na sua viagem pelos deputados Ruperto Godoy e Guilherme Catalan.

Luco acrescentou que Perón é de opinião de que as condições para que o seu regresso contribua para a paz do país, dependem, fundamentalmente, do actual Governo. Em Espanha, frisou, discutiu com Perón «problemas nacionais e internacionais. Perón pensa que o futuro da Argentina se baseia no esquema peronista. Enquanto este problema não se solucionar, não haverá nem pacificação nem reencontro dos Argentinos».

O ex-presidente Goulart vai fixar residência na capital francesa

— afirma o carioca «Diário de Notícias»

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O jornal carioca «Diário de Notícias» diz que João Goulart, presidente deposto do Brasil, vai fixar residência em Paris.

O correspondente político daquele diário, no Uruguai, acrescenta que Goulart, actualmente em Montevideu, parte amanhã para Paris, acompanhado pela mulher e por dois filhos, a fim de fixar residência na capital francesa.

O Ministério da Relações Exteriores anunciou que foi cancelada a representação pelo Governo do Brasil dos interesses do Haiti e do Equador em Cuba e dos interesses de Cuba junto dos Governos da Republica Federal Alemã, da Argentina, da Guatemala, do Haiti e do Equador, em consequência do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o Governo comunista de Fidel Castro.

Os interesses do Brasil em Cuba serão representados pelo Chile, não se sabendo ainda que Governo representará os interesses de Cuba no Brasil.

Entretanto, a Polícia continua a exercer severa vigilancia em volta do edifício da Embaixada de Cuba, em Copacabana.

Partiram já de avião para Madrid dois diplomatas cubanos, o conselheiro Francisco Calzadilla e o primeiro-secretário Ramiro Rodriguez.

Por outro lado, prepara-se para regressar ao seu país o segundo-secretário da Embaixada da Checoslováquia no Brasil, Zedenke Kvita, considerado «persona non grata» por se dedicar a actividades de espionagem.

Segundo notícias publicadas na Imprensa brasileira, Kvita, preso no dia 14 e libertado imediatamente, ao invocar a imunidade diplomática, foi expulso do México em 1959, também sob a acusação de espionagem.

Na opinião dos jornalistas brasileiros, são de esperar agora notícias de Praga, anunciando a expulsão de um diplomata brasileiro, pois os serviços diplomáticos dos países comunistas têm por hábito «retribuir» as expulsões.

TRIGO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 — (A. N. I.) — O Governo anuncia que venderá ao Brasil um milhão de toneladas de trigo argentino, de acordo com o tratado de comércio bilateral existente entre os dois países.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Forças do Pathet Lao iniciaram uma ofensiva contra os neutralistas

VIENTIANE, 17 — (F. P.) — O primeiro-ministro laociano, príncipe Souvanna Phouma, anunciou hoje que forças comunistas do Pathet Lao e do Vietname do Norte atacaram as posições ocupadas pelos neutralistas na planície de Jarros, tendo iniciado uma ofensiva em duas frentes.

O príncipe Souvanna Phouma seguiu imediatamente de avião para a capital real de Luang Prabang, a fim de se avistar com o rei Savang Vathana.

Esta visita do príncipe Souvanna Phouma coincide com uma série de êxitos militares que as forças comunistas do Pathet Lao têm conseguido, ameaçando já a cidade de Paksane, na margem do rio Mekong, no Laos Central.

Numa conferência de Imprensa, após ter regressado de Luang Prabang, o príncipe Souvanna Phouma disse que dez batalhões inimigos atacaram Mungh Phanh pelo norte e pelo sul, onde se encontra situado o quartel-general do comandante das forças neutralistas, general Kong Le.

ALTERAÇÕES NO GOVERNO DE COLIGAÇÃO

Entretanto, continuam os combates, disse ainda Souvanna Phouma, acrescentando que dois batalhões do Vietnam do Norte e do Pathet Lao se encontram a postos próximo de Vang Vieng (a 112 km ao norte desta cidade) esperando-se um ataque nas próximas 24 horas.

O príncipe Souvanna Phouma disse aos jornalistas que o rei se mostrou disposto a aceitar as modificações que lhe propusera no Governo de coligação.

O primeiro-ministro declarou se disposto a preencher três dos lugares vagos no Gabinete com ministros neutralistas, ao abrigo dos poderes que lhe são concedidos pela Assembleia Nacional. Todavia, recusou-se a revelar os nomes dos três ministros indigitados.

O presidente sudanês visita a China

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Apoiamos a posição tomada pelo presidente Nasser, exigindo a extinção de todas as bases militares dos imperialistas ocidentais em território árabe» — afirmou o chefe do Governo de Pequim, Lio Chao-Chi, num discurso proferido num banquete oferecido ao presidente do Sudão, general Abboud, actualmente de visita á China comunista.

Em poucas linhas

● **R. A. U.: DEMITIU-SE O EMBAIXADOR AMERICANO — (F. P.)** — John Badeau, embaixador dos Estados Unidos no Cairo demitiu-se — anuncia um comunicado publicado ontem á noite pela embaixada norte-americana. O embaixador deve partir do próximo dia 9. Badeau, que passou grande parte da sua vida no Egipto, chegou a este país em 1928 onde, durante 17 anos, dirigiu a Universidade norte-americana do Cairo.

● **ALEMANHA OCIDENTAL: AUMENTO DA POPULAÇÃO — (A. N. I.)** — A população da Republica Federal Alemã era, no fim do ano passado, de 57 865 000 pessoas, o que representa um aumento de 600 mil pessoas relativamente a 1962. Do total, 27 352 000 são homens e 30 513 000 mulheres. O aumento não resulta apenas da natalidade mas, também, do excedente de imigração.

● **JAPÃO: A VÉNUS DE MILO EM KIOTO — (F. P.)** — A Vénus de Milo, após 38 dias de exposição no Museu de Arte Moderna de Tóquio, partiu, hoje ,para Kioto, onde se encontrará em exibição, desde o dia 21. A estátua, durante a sua exposição capital japonesa, foi vista por 831 895 visitantes.

● **FINLANDIA: MORREU OTTO KUUSINEN — (F. P.)** — A agência finlandesa F. N. B. anuncia a morte de Otto Wille Kuusinen, antigo vice-presidente do Soviete Supremo da U. R. S e político de origem finlandesa.

Missão económica espanhola em Argel

ARGEL, 17 — (A. N. I.) — Uma missão económica espanhola, constituída por 26 membros e chefiada por Redondo Francisco chegou hoje a Argel para uma visita de cinco dias, a fim de fazer propaganda dos produtos espanhóis mecanicos, têxteis, químicos e farmacêuticos.

A missão, que já visitou diversos países africanos, será hóspede da Camara do Comércio de Argel.

A trasladação dos restos mortais da poetisa Florbela Espanca

(Continuação da página central)

das principais localidades que viram desfilar o cortejo antes de ele chegar a Vila Viçosa. Finalmente, Florbela regressava á sua terra, recebendo as homenagens de Portugal inteiro.

A oração fúnebre do dr. Vítor Santos

A chegada a Vila Viçosa foi cerca das 17 horas. Para o cemitério convergira todo o povo desta histórica vila e com ele muita gente de terras longínquas. E viam-se alguns conterraneos da inolvidável poetisa, como Américo Durão, outro grande poeta alentejano. Representava a família Tulio Espanca, primo de Florbela, agora acompanhado por suas filhas, sras. D. Florbela Espanca Alves Fernandes e D. Maria de Oliveira Espanca, e de seus irmãos, srs. Otelo José, Demóstenes Apeles e Natal João Espanca.

Em ambiente de profundo recolhimento, a urna foi conduzida para o mausoléu, todo de mármore branco cristalino, da autoria do artista calipolense Bonfilho Faria, que, ao concebê-lo, conseguiu aliar á sobriedade de linhas, expressiva sugestão artística e grande espiritualidade.

Usou da palavra o sr. dr. Vítor Santos, filho de Vila Viçosa e presidente da Casa do Alentejo, de Lisboa, que, depois de saudar o Grupo Amigos de Vila Viçosa e quantos lhe deram o seu apoio, pela justiça prestada á memória de Florbela, disse:

— Vila Viçosa, se desde há muito possui fidalgas tradições, confirma-se uma vez mais com a atitude tomada, em relação a uma das suas filhas que, na sensibilidade, no anseio natural dos artistas sempre ligado á sua insatisfação, na beleza natural dos seus versos, na musica que lhes soube imprimir, ganhou tão justamente lugar de relevo, marcando posição inconfundível, ímpar, não apenas entre a grande plêiade de poetas alentejanos, mas no concerto geral da poesia portuguesa.

E o orador acrescentou:

— É que Florbela de Alma, infelizmente incompreendida e até diminuida em certos sectores e épocas, deixou uma obra que venceu todos os obstáculos, passou por cima de todas as barreiras, e, sem luta, apenas por valor próprio, sobrevoou e paira a tal nível, entre nós e no estrangeiro, que já não é possível manter ou estabelecer confusões, mas apenas render-lhe o preito devido aos grandes artistas.

Depois de citar um dos sonetos em que Florbela espera que o amor a salve ou a mate, o sr. dr. Vítor Santos prosseguiu a sua oração, analisando a obra da poetisa e o seu significado, que em absoluto justificam esta consagração «post-mortem». Acentuou o quanto «Florbela Espanca vibra com a terra e os factores da Natureza, dando-lhes vida viva». Leu, então, alguns dos mais expressivos e maravilhosos sonetos da grande poetisa e citou especialmente os versos sobre a evocação de outras eras inspirados á janela de Garcia de Resende e aqueles outros nos quais transparece todo um drama íntimo, de insatisfação e de ideal e esperança que não se realiza, ou ainda essa poesia enebriante de perfumes subtis e misteriosos de uma mocidade que, Florbela amante do Sol da Vida, não conseguiu viver.

Deteve-se o orador ainda sobre a poesia da singular artista, especialmente quando se relaciona com a paisagem que encantou e seduziu a filha da «charneca erma e selvagem». Depois disse:

— Ao menos realizou-se este aspecto do seu acrisolado amor á terra: deu-se-lhe pousada, aqui, como era seu desejo. Cumpriu-se um dever, que era a um tempo de sentimento e de consciência. Bem hajam os que o levaram a efeito!.

E, já a rematar a sua oração.

— Votos fazemos, com a homenagem que lhe prestamos, para que neste mausoleu, enraizado na terra que lhe foi berço, a sua «matéria» durma o sono dos «grandes», *ad eternitatem*, sob a benévola protecção da imaculada padroeira de Vila Viçosa, sua madrinha, que por inspiração e dom divinos lhe libertou e absolveu a alma!. Que repouse em Paz!.

Falam o poeta Azinhal Abelho e o escritor José Emídio Amaro

Falou ainda, o poeta Azinhal Abelho, que, ao evocar Florbela, disse, a certa altura:

— Foi «para longes terras», como a encantada de Bernardim Ribeiro, sofrendo saudades e paixões. Voltou coroada de «rainha», como aquela que depois de morta foi soberana, por ontade de um rei de Portugal. Florbela voltou ao berço da sua vila clara, que está agora bem mais rica com o tesouro desta arca de pedra branca. De ao pé do mar até aqui vieram os ossos de Florbela Espanca, entre caminhos de giesta brava, odores de rosmaninho e filas de árvores com troncos retorcidos, clamando a Deus, como a poetisa os cantou.

Passaram estes ossos numa via sacra de Portugal inteiro...

Terminada a cerimónia no cemitério, foi inaugpurado no Parque Municipal, o monumento á memória de Florbela, um expressivo busto esculpido pelo malogrado escultor Raul Xavier e assente sobre plinto da autoria do arquitecto Raul David, muito ligado a Vila Viçosa e actual presidente da Comissão Municipal de Evora.

Usou, então, da palavra o escritor José Emídio Amaro, patrício de Florbela, que traçou um brilhante perfil da poetisa, analisando sucessivamente sobre larga documentação que possui, a vida familiar da genial artista e o seu amor pela terra alentejana e, principalmente, por Vila Viçosa. Citou trechos da correspondência de Florbela, e narrou, embora sucintamente, os principais passos da sua vida tão breve. Falou do amor enternecido que a poetisa dedicava ao pai, «artista boémio e popular»; da profunda afeição pelo irmão, o aviador Apeles, morto em tão dramáticas circunstancias, nas águas do Tejo, pouco depois de perder a noiva num desastre; dos seus males físicos, que, a par dos sofrimentos espirituais, tanto contribuiram para a sua morte.

Afirmou o orador:

— Não foram os malogros amorosos, nem a suposta indiferença do publico pela sua obra, que a levaram ao desespero. Quando morreu vivia contente com o marido e começava a receber os louros da consagração. Foram outras os razões da morte: por um lado, o tormento da sua alma insatisfeita; e, por outro a miséria do sofrimento físico.

Falou mais largamente da vida extraordinária e atormentada da grande poetisa calipolense, e teve esta definição da artista singular:

— Diferente do lirismo popular de Correia de Oliveira, místico e pastoral de Mário Beirão ou erudito de Lopes Vieira e Sardinha, Florbela excessivamente pessoal, manteve-se alheia ás correntes poéticas dominantes. Ela viveu e sentiu o regionalismo, mas encontrou atitudes novas para o definir. Foi — se me permitem a expressão — a «rainha» dos poetas do Alentejo, aquela que melhor traduziu, porque com ela se identificou, a alma trágica e misteriosa da paisagem alentejana».

Referiu-se o orador ainda da segunda paixão, de Florbela: o irmão Apeles seu companheiro dilecto nos tempos de criança, camarada e amigo pela vida fora, e a quem dedicou sempre a mais profunda e pura afeição. Artista como a irmã—disse—, pertenceu á geração da escola futurista e deixou alguns trabalhos de pintura que revelam o valor da sua sensibilidade. Novo, estudioso e forte, a sua carreira foi brilhantissima, e andou debruçado sobre os mares como oficial da Marinha, antes de, fascinado pela viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, se ter oferecido para a Aviação Naval.

A cerimónia continua á hora de fecharmos a nossa edição; e falarão ainda o advogado sr. dr. José Madureira, em nome do povo de Vila Viçosa, e o escritor Tulio Espanca, em nome da família Espanca.

De ontem para hoje

A ORDEM DO IMPÉRIO PARA O ULTRAMARINO

Teve grande brilho e imponência a sessão solene efectuada ontem á noite, na Sociedade de Geografia, para comemorar o primeiro centenário da fundação do Banco Nacional Ultramarino. Exposições vibrantes e calorosas do governador dr. Francisco Vieira Machado, do prof. Fernando Emygdio da Silva, administrador do Banco de Portugal e do dr. Marcondes Filho, em nome do Banco Ultramarino do Brasil. E a sessão culminou com as palavras do sr. Presidente da Republica ao impor na bandeira da grande instituição de crédito as insígnias da Ordem do Império. A sessão da Sociedade de Geografia constituiu o ponto principal das comemorações; mas já á tarde, na sede do banco agora inteiramente transformada, a inauguração do busto do fundador, António de Oliveira Chamiço, obra magnífica do mestre escultor Leopoldo de Almeida, constituira motivo para troca de efusivas saudações e para afirmações de fé no futuro da instituição cuja situação se vê claramente das palavras proferidas á noite pelo seu actual governador:

«Além de importantes interesses no Banco Ultramarino Brasileiro, no Anglo-Portuguese Bank e na Banque Franco-Portugaise D'Outre-Mer, tem o Banco Ultramarino 114 dependências espalhadas pelo País, das quais 28 no Ultramar. Se nos quisermos confinar ao Portugal europeu, teremos que o Ultramarino em 1963 descontou 1 542 000 efeitos, ou seja, cerca de 18% do total aqui descontado por todos os bancos. O dinheiro saído das caixas do Ultramarino, em virtude de créditos concedidos, ascendeu, em 1963, a mais de 32 milhões de contos, e, nos três ultimos anos, a mais de 92 milhões de contos. Em 31 de Dezembro de 1963 o saldo de créditos concedidos ascendia a 7 322 000 contos. Muitas e muitas vezes as oscilações semanais das caixas sómente da sede e das dependências das províncias europeias ultrapassam os 100 000 contos».

INUNDAÇÃO EM COIMBRA

A Rua da Sota, em Coimbra, transformou-se ontem á tarde num mar. Um camião, carregado de brita, estava estacionado enquanto o motorista, sr. Manuel Carlos Simões, de 29 anos, almoçava. Houve alvoroço e o motorista foi interrompido, no almoço, porque o peso do carro fizera aluir o pavimento. Rebentara a conduta de água e toda a zona se transformou em verdadeiro mar. Os prédios vizinhos ficaram, durante muito tempo, sem água.

O COMBOIO O TRUCIDOU

Em Algés, a meio da tarde, o pescador sr. José Fragoso Marques, de 63 anos, morador na Estrada de Circunvalação, a Algés, 448, regressava a casa. Ia a atravessar a via férrea em local impróprio. Surgiu entretanto o comboio que o colheu e atirou para o lado, ensanguentado e morto.

DOIS FERIDOS

Iam de automóvel para Sesimbra os srs. José Tomás da Costa, de 38 anos, industrial, que ia ao volante, e João Marques, da mesma idade, canteiro. No sitio da Cotovia, o carro despistou-se e virou-se ficando os dois ocupantes feridos e tendo dado entrada no Hospital de São José.

IRMANADOS NA VIDA E ABRAÇADOS NA MORTE

A vida irmanou-os e a morte uniu-os para sempre. Chamavam-se Luís e Manuel de Matos Oliveira, o primeiro com 25 anos, o segundo com 23. Era o primeiro factor da C. P. e o segundo regressara de Angola e ia entrar como aprendiz na estação do Rossio. Ontem, no Tejo, em Mouriscas, foram ambos tomar banho e lá ficaram. Quando os retiraram um abraço de morte os unia.

O LIMITE DE IDADE

É nome consagrado na Arte o do escultor Sousa Caldas. José Fernandes de Sousa Caldas de seu nome completo. Muitos dos monumentos que ornam praças públicas e museus do Norte moldou-os ele, com seu saber e consciência profissional. Nasceu naquela terra que tem visto nascer os maiores escultores do Portugal de nossos dias. Conterrâneo de Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Diogo de Macedo e outros, é da freguesia de Mafamude, em Gaia. Lá nasceu há setenta anos. Por isso a lei o afasta hoje do ensino que exerceu em diversas escolas industriais e mais particularmente na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto. Os seus colegas no ensino, os seus alunos e admiradores queriam homenageá-lo em sessão solene, condigna. Mas o escultor Sousa Caldas há tempos que se encontra doente e obrigado a não sair de casa. Por isso, ontem o director interino da escola, representantes dos professores, dos alunos, dos mestres, do pessoal menor, de toda a escola foram visitá-lo. Ao mestre foi entregue um objecto de prata cinzelada, executado nas oficinas da escola, e uma brochura ocntendo os discursos que teriam sido proferidos na sessão solene se ela se tivesse podido realizar e que saiu também das oficinas gráficas da mesma escola. O escultor Sousa Caldas pôde verificar assim, ao afastar-se da sua querida escola, que noã o esquecem os mestres e alunos do estabelecimento que ele contribuiu para valorizar de maneira assinalável durante o tempo em que nele ensinou e dirigiu.

O PORTO PELO TELEFONE

Caiu da bicicleta

PORTO, 17.—Em Guinfães, quando seguia de bicicleta o pedreiro José Avelino Pereira Ribeiro, de 16 anos, solteiro, residente na Ponte de Pedra, 26, na Maia, deu uma queda, sofrendo traumatismo no cranio encefálico. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Homenagem à memória do prof. Hernani Monteiro

O Centro Universitário do Porto promove amanhã, dia 18, ás 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Engenharia do Porto, uma sessão de homenagem á memória do prof. Hernani Monteiro.

O prof. Jaime Rios de Sousa profere uma conferência sobre «Hernani Monteiro e o Centro Universitário do Porto», á qual se seguirá um recital de musica de camara, pelos artistas Helena Moreira de Sá e Costa, Ernestina Silva Monteiro e François Broos.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «Os Maias» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prémio» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Código de honra» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho que não existiu» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Maciste contra Ciclope» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo de Tommy» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone». (12 anos).

O 42.° aniversário do Casalense Futebol Clube

O Casalense Futebol Clube, popular colectividade do Casal Ventoso de Baixo, assinalou hoje, com diversos actos comemorativos, a passagem do seu 42.° aniversário.

Esta manhã, tocou a alvorada uma imponente fanfarra, seguindo-se o estalar de numerosos foguetes. Seguidamente, foi içada a bandeira da colectividade pelo sócio n.° 1, e foram visitadas as colectividades congéneres do bairro. Cerca das 11 horas, houve uma romagem de saudade ao jazigo de João Pereira da Rosa, no cemitério dos Prazeres, que era sócio honorário do Casalense Futebol Clube. Encontravam-se presentes a viuva do antigo director do nosso prezado colega «O Século», sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, o sr. Henrique Pavão, adjunto da administração de «O Século», e o jornalistas Luís Figueira.

Em seguida, foram visitados os cemitérios da Ajuda e do Lumiar, onde se encontram sepultados, além de António Vilar, antigo presidente da colectividade, outros associados.

Esta tarde, foi distribuído vestuário e calçado a 50 crianças pobres do bairro, que, também, almoçaram no Casalense Futebol Clube.

Às 17 horas, efectuou-se uma sessão solene, com a presença de representantes dos srs. governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa, bem como de outras entidades.

À noite, ás 21 horas, realiza-se um baile dedicado aos sócios e suas famílias.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DESASTRE MORTAL na barragem de Vilar

MOIMENTA DA BEIRA, 17 — Nos trabalhos de construção da barragem de Vilar, o operário Luís Alberto Monteiro Nogueira, de 18 anos, solteiro, filho de Adelino Nogueira e de Eva Jesus Monteiro, natural de Gôve-Baião, foi atingido pelo veio de uma grua e sofreu graves ferimentos na cabeça, os quais lhe provocaram a morte pouco depois.

O 45.° aniversário da Assistência de Folques (concelho de Arganil)

Os componentes da Assistência Folquense, da freguesia de Folques, concelho de Arganil, comemoraram hoje o 45.° aniversário daquele núcleo de benemerência com um almoço de confraternização, no restaurante dos Armazéns do Chiado, o qual reuniu mais de sessenta convivas, alguns dos quais vieram propositadamente das suas terras, incluindo o rev. Abreu Duarte, prior de Folques, a quem foi dada a presidência. A instituição em festa pratica uma simpática obra altruística: fornece refeições a 32 crianças e a 10 inválidos para o trabalho; e tem na sede um balneário e um posto médico.

O almoço decorreu em ambiente de alegre confraternização. Trocaram-se afectuosos brindes e usaram da palavra, entre outros, os srs. Eduardo Matos, presidente da Casa de Arganil; José Simões Gouveia, Lopes Machado, Cláudio Alves de Almeida, José Ricardo Costa e, por ultimo, o rev. Américo de Abreu Duarte.

A CIDADE

Pelos hospitais

MENINA FERIDA — Na Rua Joaquim António de Aguiar, um automóvel, conduzido pelo sr. João Viana da Silva, acompanhado de sua filha Ana Paula Nunes Viana da Silva, de 18 meses, moradores na Travessa de S. Bernardino, 27, 3.°, esquerdo, chocou com um autocarro A menina sofreu contusões na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — No troço da via férrea, entre as estações de Pedrouços e Algés, foi trucidado por um comboio José Fragoso, que aparenta 50 anos, e morava na barraca 448, na Estrada da Circunvalação. Depois de verificado o óbito, o cadáver foi removido para o Necrotério.

PÓS TERMO Á VIDA — Num acto de desespero, o gerente comercial sr. Fernando Sousa Loureiro, de 56 anos, morador na Rua Afonso Domingues, 4 r/c., pôs termo á vida no seu estabelecimento da Rua Vítor Bastos, 51. O cadáver foi removido para o Necrotério.

DESPORTOS

«VUELTA»

SEIS PORTUGUESES

CONCLUÍRAM A PROVA MOSTRANDO FIBRA E RESISTÊNCIA

(Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Francisco Valada (em 23.º) foi o melhor dos ciclistas lusitanos

MADRID, 17 — A Volta á Espanha teve para os portugueses o valor de um magnífico campo de experiência, e aqueles que inicialmente criticaram a forma como havia sido preparada — ou não havia sido preparada... — a equipa para esta dura competição, acabaram por verificar que os homens dirigidos por Aristides Martins conseguiram actuação muito superior á que se esperava.

Não brilharam a grande altura, não ganharam etapas, não se classificaram nos primeiros postos da geral, na classificação colectiva ou no Prémio da Montanha. Mas, em comparação com o rendimento de outras formações mais poderosas, como, por exemplo, italianos e holandeses, mostraram os portugueses mais fibra e mais resistência.

Basta verificar os efectivos com que acabaram as diversas equipas, depois da décima sétima e ultima etapa, corrida no circuito da Casa de Campo, para notar que, apenas, ficou um holandês e que na turma italiana só havia quatro concorrentes. Os portugueses, apesar de tudo, chegaram a Madrid num grupo de seis, o que se pode considerar de muito bom, depois de actuação modesta, que poderá servir de estímulo, para que, nos anos futuros, se modifique o programa de provas vigente em Portugal.

Dia após dia, quando felicitávamos os portugueses por terem conseguido chegar ao fim da etapa, o seu lamento era sempre o mesmo: se tivesse havido mais preparação... Foi, realmente, experiência o que lhes faltou, para poderem bater-se de igual para igual com os melhores ciclistas europeus, presentes á Vuelta. Nos primeiros dias, ficavam atrasados, perdendo o contacto com os primeiros grupos a cortar a meta. E, muito embora os seus melhores elementos, a partir da décima étapa, passassem a chegar no grupo principal, juntamente com os melhores, já então sofriam de atraso que não lhes permitiria melhorar grandemente a classificação. Muitos dias chegaram á meta pedalando isolados, ou, o que por vezes não era melhor, rebocando, ainda, italianos e holandeses que só por serem rebocados não desistiam. Os jovens de Aristides Martins foram melhorando, de dia para dia, e houve três que marcaram boa presença, a partir de metade da prova.

Notou-se, especialmente, que mesmo nos momentos de mais dura batalha, especialmente nos troços finais, quando a velocidade aumentava e o ritmo da corrida era de frenesim, esses três elementos conseguiam manter-se na roda dos melhores — e lá chegavam no grupo dos ases — mantendo as posições que haviam conseguido conquistar.

Valada, Roque e Laurentino são corredores que prometem. Mas, para desabrocharem completamente, necessitam de muito contacto internacional e de provas frequentes. Submetidos a um programa sério, serão ciclistas para ombrear com os melhores que, este ano, estiveram na Vuelta.

Há um caso diferente: o de Julio Abreu. O «benjamim» da equipa portuguesa não tinha condições para vir á Vuelta. «Lanterna vermelha» dias seguidos, a sua preocupação era uma só: não ser eliminado.

Embora fosse o mais fraco, como ciclista, dos seis que conseguiram chegar a Madrid, foi, certamente, o que mais amigos deixou na caravana — e até entre o publico espanhol, pois os cronistas dos jornais e a equipa da televisão seguiram a sua prova com interesse e deram a conhecer ao grande publico a sua irradiante simpatia.

Na ultima etapa — circuito da Casa de Campo, com 87 quilómetros e uma contagem de terceira categoria para o Prémio da Montanha — três portugueses entraram no pelotão principal, que tinha 34 unidades, e marcaram o mesmo tempo do vencedor, Melckenbeeck, da «Mercier-BP», com 1 hora, 59 minutos e 42 segundos; João Roque, 18.º, Francisco Valada, em 25.º, e Manuel Costa, 26.º Os outros três da equipa entraram separados: Jorge Corvo, em 35.º, a 3 segundos do vencedor e em companhia de Proost, 36.º Depois Jorge Abreu, 40.º, a 12 segundos do primeiro, integrado num grupo de cinco. Finalmente Laurentino Mendes, em 45.º, isolado, com 1 m e 58 segundos mais do que o vencedor. Note-se que Laurentino conseguiu, no troço final, ganhar quase oito minutos a Gomez, da «Inuri», que entrou a seguir.

Quanto á classificação final, os portugueses ocuparam as seguintes posições, em relação, ao vencedor, que foi Raymond Pulidor, em 78 h. 23 m e 35 s: Francisco Valada, 23.º, a 36 m e 18 s do vencedor. João Roque, 25.º, a 38 m e 2 s. Laurentino Mendes, 30.º, a 43 m e 18 s. Manuel Costa, 35.º, a 1 h, 9 m e 26 s. Jorge Corvo, 44.º, a 1 h, 45 m e 57 s. E Jorge Abreu, 49.º, e ultimo, a 4 h e 6 s.

O Sporting em Antuérpia

EM CIMA: Mascarenhas deixou por terra dois adversários que pretendiam estorvar-lhe os movimentos e procura organizar uma avançada. EM BAIXO: F. Mendes, o «capitão» do Sporting, «perdeu», já a camisola e rodeado dos adeptos do seu clube exibe a «Taça dos Vencedores das Taças» justamente conquistada

Benfica e F. C. Porto

vencedores dos jogos da terceira jornada do Nacional de Basquetebol

A contar para o campeonato nacional de basquetebol, fase final, ou seja, a do apuramento do campeão metropolitano, disputaram-se ontem em Lisboa e no Barreiro os jogos correspondentes á terceira jornada desta fase — Benfica-Académica e Barreirense-F. C. do Porto.

Foram vencedores, com maior ou menor dificuldade (caso dos «portuenses» e dos «encarnados», respectivamente) o Benfica e o F. C. Porto, por sinal, o primeiro e segundo classificados, nesta fase.

O triunfo dos portuenses reveste-se de significado especial, visto que, os «barreirenses» no seu ambiente têm sido até aqui adversários dificílimos, podendo, até, dizer-se que no espaço de 11 anos, no seu ginásio, apenas, perderam cinco jogos contando com o de agora, agora.

Os «encarnados» derrotando os estudantes ainda que só pronunciadamente a partir dos 5 minutos finais, mantiveram-se, assim, na vanguarda da classificação a denotar maior homogeneidade em todos os seus sectores. Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE (50) — Valente (16), Zeca (8), Henrique (8), Ilídio (12), M. Henriques (6).

PORTO (51) — Casimiro (11), Luís Sá (2), Francisco Queirós (7), Fernando Alves (5), Oliveira (16) e Rubens (10).

Ao intervalo os «barreirenses» ganhavam por 29-25.

Arbitraram: Angelo Salgado e César Moura.

BENFICA (58) — Rainer (26), José Alberto (3), Furtado (8), N. Campos (1), Machado (10), Joaquim Carlos (8) e Jorge Silva (2).

ACADÉMICA (42) — Mexia (16), Amoroso (6), Baganha (10), Pinto Coelho (4), Saraiva (6) e Simões.

Ao intervalo: os «encarnados» venciam por 27-24.

Arbitraram: José Vidal e Marcelino Gameiro.

A EQUIPA DO SPORTING

É HOJE HOMENAGEADA COM UM JANTAR NO «CHICOTE»

Os componentes da equipa dos «leões» que tão brilhantemente ganhou, em Antuérpia, a Taça das Taças, são hoje homenageados, no Restaurante Turístico Regional «Chicote», com um jantar, que lhes é oferecido pelo director deste conhecido restaurante, o industrial e financeiro sr. Matias Celorico Palma, sempre sensível a todos os acontecimentos que tocam no coração dos portugueses.

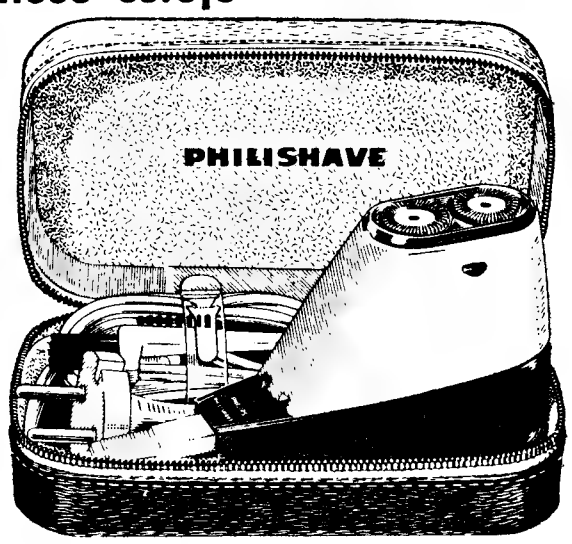
Assistem á justíssima homenagem, a convite do director do «Chicote», os directores do Sporting e certamente, inumeros adeptos do triunfante clube, que hão-de querer associar-se á consagração dos seus «ases».

Por todos os motivos é fácil de prever que, no ambiente, tão português, do «Chicote», vai ser de alegria a noite de hoje, em que os esforçados e brilhantes jogadores sportinguistas vão ser envolvidos pelos aplausos e pelo carinho dos seus consócios e admiradores.

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S

com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114$50

+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50$00

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.

TELEF. 4 50 19 LISBOA

ENVIE-NOS O CUPÃO ABAIXO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome_____

Morada_____

Localidade_____ Profissão_____

Manuel Oliveira (Sporting)

deu festival em Alvalade

(5000 m em 14 m 20,6 s)

-os franceses (Racing) no comando da classificação seguidos dos portugueses (Sporting)

Nas pistas de Alvalade, que se embelezaram para receber condignamente os visitantes, decorreu, ontem, a primeira ronda do Torneio Internacional de Lisboa (interclubes), com a participação das equipas do Racing Club de France (a melhor quanto a nós), do Barcelona F. C.; do Éneu F. C.; do Sporting; Benfica e C.D.U.L.

A primeira jornada, apesar de não ter atingido um nível extraordinário, alcançou, porém, uma bitola apreciável enquadrada, claro está, num plano internacional.

Para isto, contribuiram, na verdade, alguns atletas estrangeiros e portugueses de boa estirpe, nomeadamente os franceses Fournier, Hach, Mielet, Ruefli, Caimi, Pilegrine, Mathieu e Delecour (este, verdadeiro campeão europeu); os espanhóis Aritmendiz, Savatella e Carzorla (o primeiro com um «palmarés» excepcional, onde se pode admirar a conquista do primeiro lugar no «Cross das Nações»); e, finalmente, os portugueses Manuel de Oliveira, Julio Fernandes, José Rocha e Manuel Goulão (os três primeiros autênticos expoentes do atletismo lusitano, «pedras» de rara qualidade).

Como notas curiosas, nesta primeira ronda há que apontar a obtenção de dois novos «records» (universitário e de clubes), registados, respectivamente, por A. Fonseca, do C.D.U.L., nos 800 metros, com a «marca» de 1 m 55,6 s, e pela equipa do Benfica, na estafeta 4×100 m, com 42,3 s. O antigo máximo pertencia a uma equipa «leonina», obtido em 16 9-63, com 42,1 segundos.

Além destas marcas, registou-se outra de extraordinária valia; que assinala uma época e, que, revela sobretudo a «forma» actual do seu autor — Manuel de Oliveira, do Sporting. Este campeão fundista, em luta com Aritmendiz, do Barcelona, na corrida da légua, não só deu um autêntico festival como também estabeleceu o melhor tempo de sempre, naquela distancia, em pistas portuguesas: 14 m 20,6 s.

Os atletas e as provas

As melhores provas, aquelas cujo índice de valia atingiram um ponto alto, foram, sem duvida, as de 800 metros (com pontuações que vão dos 881 a 839); os 400 metros (com marcas que atingiram 873 a 818 pontos); o salto em altura (quatro especialistas ficaram entre os 810 e 886 pontos); o comprimento (também com quatro saltadores classificados entre os 832 a 897 pontos) e, finalmente, o lançamento do disco (com os três primeiros com as seguintes pontuações: 851, 819 e 814).

No salto em comprimento, os atletas, na sua grande maioria, não acertaram com a chamada — registaram-se cerca de vinte saltos nulos. Pedro de Almeida só marcou um ensaio! Esteves Costa, dos seis saltos, apenas três marcaram — 7,26 m, 7,31 m e 7,03 m. O francês Mahieu tem excelente corrida, mas pouca elevação (7,16 m).

O conjunto dos 800 m foi famoso. Carlos Tavares surpreendeu pelo á-vontade e com uma «ponta final» de 300 metros pôde bater Miguel Jesus (lento e sem espírito de táctica). O francês Ruefli ganhou com mérito, pois foi o que melhor correu (táctica e técnicamente).

Nos 400 metros, o «shorter» falhou a partida, deixando que Jose Rocha saísse antes do «tiro». O atleta sentiu-se culpado e daí uma ligeira indecisão, que lhe veio a custar o título. Registe-se, porém, a explosão final do campeão português, muito semelhante áquela que «realizou» nos 100 metros onde Andrade se classificou em terceiro com 11 s, logo atrás de Pelegrine (10,9).

No disco, Manuel Goulão venceu, mas pareceu-nos estacionário nos progressos (47,21 m). Boa marca para José Galvão (44,80 m), especialista do peso; Hach foi o melhor estrangeiro, mas sem grandes largas.

No salto em altura, Fournier não atingiu os 2 metros, mas deu a impressão que pode ultrapassá-los fácilmente. Julio Fernandes depois de falhar 1,90 m conseguiu recompor-se e obter mais quatro centímetros. Rui Mingas está no caminho da forma (1,85 m).

Finalmente, na estafeta, os franceses foram os mais certos e isso valeu-lhes o título, se bem que o C.D.U.L., com homens mais rápidos, viesse a perder o primeiro lugar, no ultimo percurso, com uma transmissão fora do limite.

A organização, apesar de não ter sido um modelo de perfeição, agradou, pelo menos, aos 5000 espectadores que se deslocaram a Alvalade, provendo uma receita de 40 contos para os cofres da Federação, agora desembolsados de uma centena, que é quanto custou a organização do festival.

A classificação, ao cabo desta jornada, é a seguinte: Racing, 45; Sporting, 42; Benfica, 33; Barcelona, 23; C.D.U.L., 17; Essen, 11 pontos.

O discóbolo José Goulão em acção, em Alvalade, no Torneio Internacional

PROVAS DA F.P.F.

«Nacional» de juniores

Terminou hoje a fase de apuramento do Campeonato Nacional de Juniores.

Os resultados apurados nesta jornada foram os seguintes:

1.ª SÉRIE — Guimarães Fafe, 1-1 e Amarante-Bairro Latino, 2-3.

2.ª SÉRIE — Sanjoanense-Lamas, 4-0; Varzim-Vilanovense, 2-1; Vianense-Salgueiros, 4-3.

3.ª SÉRIE — Leixões-F. C. Porto, 1-1.

4.ª SÉRIE — Acad. Viseu-Gouveia, 1-3 e Benfica Castelo Branco-Guarda, 1-1.

5.ª SÉRIE — Peniche-Torres Novas, 1-0 e Tramagal-Almeirim, 4-1.

6.ª SÉRIE — Vilafranquense-Sesimbra, 3-1; C. U. F.-Benfica, 0-1; Setubal-Sporting, 1-2.

7.ª SÉRIE — Montijo-Belenenses, 0-2; Cascais-Atlético, 2-0; Barreirense-Torriense, 3-1.

TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

Completou-se hoje a fase de apuramento da Taça Nacional de Principiantes, tendo-se verificado, nesta jornada, os resultados seguintes:

3.ª Série — Beira Mar-Académico, 3-0.

ZONA SUL—*1.ª Série*—Torres Novas-S. L. Marinha, 4-2.

3.ª Série—Barreirense-Montijo, 1-1.

FOI DESCERRADA UMA LÁPIDA

no local onde se disputou o primeiro jogo de futebol em Portugal

Na quinta do Bom Jardim, na Venda Seca, efectuou-se hoje, por iniciativa do Clube Desportivo de Belas e integrado nas comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa de Futebol, o descerramento duma lápida que assinala a realização naquele local, em Setembro de 1888, do primeiro encontro de futebol, organizado pelos irmãos Eduardo e Frederico Pinto Basto introdutores do futebol em Portugal.

A' cerimónia assistiram os representantes do futebol mundial que se encontram em Lisboa e os presidentes e outros elementos das direcções da Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Lisboa.

O sr. Gameiro Pereira, presidente da assembleia geral do Clube Desportivo de Belas, referiu-se ao acontecimento e cumprimentou os dirigentes do futebol mundial.

A lápida foi descerrada pelo sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., que elogiou a iniciativa. Pelo mesmo motivo falaram os srs. Stanley Rous e Gustav Wiederkeher, respectivamente presidentes da F. I. F. A. e da U. E. F. A.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de futebol

No campo do Arcozelo, disputou-se esta manhã, a 1.ª mão da final do campeonato de futebol da F. N. A. T. (1.ª categoria) tendo a equipa da Têxtil A. Ferreira vencido a da Companhia dos Telefones (Lisboa), por 2-0.

Em continuação da fase final do campeonato da 2.ª categoria apuraram-se estes resultados: Fima Lever-St. Electrica, 4-1; Cidla-Regina, 3-3; Sacor-Espírito Santo, 4-1.

Campeonato de ciclismo

A 2.ª prova do campeonato de ciclismo, decorreu esta manhã disputada contra-relógio, tendo sido ganha por Lino Marques (C. Hipólito), com 2 h 32 m 41 s, seguindo-se António Marta e J. D. Gomes, com 2 h 34 m 24 s e 2 h 35 m 21 s.

A Marconi apresentou um protesto.

CICLISMO

O Benfica venceu o campeonato regional de clubes

Organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, realizou-se esta manhã o campeonato regional de clubes, da categoria de amadores-juniores.

Concorreram apenas as equipas do Benfica e do Sporting e o percurso foi o seguinte: Lisboa (Bairro da Encarnação), Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, cruzamento para Alcoentre e volta pelo mesmo itinerário (190 quilómetros).

A classificação foi a seguinte: 1.º, Benfica, 7 h 21 m 29 s (média 40,807 horários). Tempos parciais: António Moreira, 2 h 27 m 2 s; Manuel Luís, 2 h 27 m 10 s; Leonel Marques, 2 h 27 m 17 s. Classificaram-se ainda José Avelino Santos, 2 h 27 m 22 s, e Mota Pais, 2 h 28 m 53 s. 2.º, Sporting: 7 h 22 m 57 s (média 40,636 horários). Tempos parciais: Manuel Correia, Leonel Miranda e António Paulino, os três em 2 h 27 m 39 s.

Desistiram: Fernando Caetano e Aníbal Patrício.

HANDEBOL

Campeonatos Regionais

Nos jogos hoje disputados para os «Regionais» de handebol de sete os resultados foram os seguintes:

2.ª Divisão

Palmense-Varejense	F.C.-V.
C. D. U. L.-Hóquei	10-6
3.ª Divisão	
Alverca-Casa Pia	13-11
Juniores da 1.ª Divisão	
C. D. U. L.-Belenenses	8-16
Benfica-Madre de Deus	V.-F.C.
Oriental-Sporting	12-8
Almada-Campo de Ourique	F.C.-V.

Hóquei em campo

Campeonatos de Lisboa

Nos desafios efectuados esta manhã, a contar para os campeonatos regionais, os resultados foram os seguintes:

Atlético Belenenses	3-1
Reservas	0-1
Juniores:	
Fut. Benfica-Benfica	0-0
Belenenses-Palmense	0-0

PROVAS DA A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

Nos jogos das competições da A. F. L., realizados esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

Distrital de juniores da II Divisão — Série A — Cascalheira-Liberdade, 3-1; Arroios-Boa Hora, 1-4; Operário-Império, 1-2; Amadora-1.º Dezembro, 1-3; S. V. Beira-Fut. Benfica, 0-3; Cacém-Santa Catarina, 1-2; E. Amadora-Carcavelos, 1-2.

Série B — Odivelas-Zambujalense, 4-3; Ericeirense-Fanhões, 1-3; Povoense-Camarate, 3-2; Caneças-Castanheira, 0-4; Vialonga, 2-0.

Amadores — Adicense-P. Pinheiro, 3-3; Lusitano-Linda-a-Pastora, 2-4; O. Progresso-Graça, 1-4; Benfica-Casa Pia, 3-1; Sete Moinhos-Internacional, 0-4; Tejolense-Aum.-Zêneve, 1-1; Belenenses-Santana, 4-0; Lisboa F. C.-Castelo, 2-1.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e Regionais de Juniores e Infantis

O jogo em atraso do campeonato nacional de basquetebol da 3.ª divisão disputou-se hoje e teve o seguinte resultado: C. D. U. L.-Rangel, 31-46.

JUNIORES — C. D. U. L (B)-Benfica, 10-47; Queluz-Belenenses, 37-25; Algés (B)-Encarnação, 43-13; C. D. U. (A.)-C. I. F., 27-31; Pedrouços-Oriental, v. f. c.; Algés (A)-Campolide, 31-22.

INFANTIS — Belenenses-C. D. U. L. (B), 30 13; Benfica-Queluz, 31-16; C. D. U. L. (A)-Encarnação, 9-21; Sacavenense-Física, 20-14; Santos-Nacional, 14-24.

RAGUEBI

Torneio Encerramento

Nos jogos efectuados, esta manhã, a contar para o Torneio Encerramento, registaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Sporting	19-0
C. D. U. L.-Belenenses (reservas)	29-6

«Regional» de juniores

No desafio em atraso do «Regional» de Juniores, entre o C. D. U. L. e a Académica, os primeiros venceram, por 36-0.

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

«CHICOTE»

PRAÇA DO AREEIRO, 3-A e 3-B — TEL. 72 06 72

HOJE: GRANDE JANTAR DE HOMENAGEM À EQUIPA DO SPORTING BRILHANTE VENCEDORA DA

TAÇA DAS TAÇAS

COM A ASSISTÊNCIA DOS JOGADORES E DIRECTORES DO GRANDE CLUBE E DE MUITOS ASSOCIADOS, QUE SE QUEREM ASSOCIAR A TÃO JUSTA HOMENAGEM

SAS

É MODERNO VOAR NA SAS — — EM TODO O MUNDO

OLIMPÍADAS 1964

VOE

LISBOA-TÓQUIO

PELA FAMOSA ROTA

«SOBRE O PÓLO»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

SAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA

TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563

Alguns dos amigos do «Diário de Lisboa» - Juvenil momentos antes do almoço de confraternização

Amigos e colaboradores do «Diário de Lisboa-Juvenil» reuniram-se num almoço na estância do Muxito

O «Diário de Lisboa» pode orgulhar-se de contar com uma vasta camada jovem de leitores, por certo dos mais entusiastas e fiéis. E essa participação da juventude na vida do nosso jornal exprime-se, ainda, de uma forma activa, no «Diário de Lisboa-Juvenil», em que muitos desses leitores jovens participam concretamente como colaboradores, laboratório experimental das suas primeiras tentativas literárias e artísticas, numa convivência e actividade cultural que impulsiona as suas preocupações culturais.

Uma manifestação viva dessa actividade viva e criadora foi o almoço que hoje se efectuou na estância do «Muxito», em Vale de Gatos, autentica festa de confraternização em que se reuniram escritores e jornalistas, leitores, colaboradores e amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil».

A festiva reunião servia de pretexto á entrega dos prémios dos «Jogos Florais» do nosso suplemento juvenil e nele participaram cerca de cem dos seus mais dedicados colaboradores e leitores, numa manifestação impressionante de vitalidade e coesão.

Presidiu á reunião o sr. dr. Ruela Ramos, do conselho de administração da «Renascença Gráfica». Encontravam-se ainda presentes os srs. Chrisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», escritores Augusto Abelaira, Manuel Ferreira Vasco Costa Marques, Armando Carvalho e Paulo Norberto da Fonseca; o pintor António Domingues; os artistas Igrejas Caeiro e Irene Velez, etc.

Os brindes

Por altura dos brindes iniciou a série de discursos o sr. dr. Ruella Ramos, do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, que começou por agradecer aos dirigentes do Muxito a forma como haviam recebido e procedido para com o «Diário de Lisboa Juvenil», bem como a quantos ali quiseram participar na festa de confraternização de colaboradores, simpatizantes, parentes e amigos dos jovens leitores do «Diário de Lisboa». Depois felicitou o prof. Mário Castrim, director-orientador do «Diário de Lisboa Juvenil» pelo seu entusiasmo sempre amigo com o que se identificava com os jovens leitores do nosso jornal.

Estas palavras provocaram uma autêntica explosão de aplausos com que os jovens presentes quiseram manifestar a sua simpatia por aquele nosso companheiro de trabalho.

Prosseguindo, o dr. Ruella Ramos felicitou os colaboradores a quem couberam os prémios dos Jogos Florais, dizendo que se aos jovens era agradável realizar o que sonhavam, seria decerto ainda mais agradável ter onde divulgar o que faziam e que por isso se felicitava também por o «Diário de Lisboa» vir há sete anos a possibilitar a concretização artística e literária da Juventude.

O facto de o «Diário de Lisboa» estar aberto á mocidade significava uma obra que se via, decerto, a projectar no futuro.

Dirigindo-se á assistência pediu á juventude que se mantivesse pela vida fora com alegria e esperança, pois ser-se alegre é ser-se forte e a juventude é a grande riqueza da vida. Citando Schiller e Guerra Junqueiro que exprimiam nos seus versos o valor e a beleza da juventude que «como a flor de lótus só florescem uma vez em cem anos», exortou a mocidade a não se esquecer pela vida fora da sua juventude, nem do «Diário de Lisboa» que soube sempre acarinhá-los.

Mário Castrim, redactor-orientador do nosso suplemento, expôs, numa breve síntese, os objectivos do «Diário de Lisboa-Juvenil». Invocou, em sentida homenagem, a figura de Aquilino Ribeiro; recordou a figura do saudoso jovem Carlos de Sousa Miguel, que a morte tão cedo roubou ao nosso convívio, sublinhando os exemplos que em diversas ocasiões, os jovens dão aos mais crescidos.

Falaram ainda os jovens colaboradores Sibila Aguiar e Eduardo Prado Coelho, e Maria Vitória Rocha de Sousa. Foi lida uma impressionante mensagem de Armando Manuel Mora de Oliveira, 1. Prémio de Poesia, ausente no Brasil, onde se encontra em missão profissional. O prémio do Armando foi entregue ao seu pai, que o recebeu com compreensível emoção.

Os prémios distribuídos foram os seguintes: *Conto* — 1.º, Maria Vitória Rocha de Sousa («O chefe disse: que coisa linda»); 2.º, Rui Mário Albarran Sobral de Campos («O funcionário Farrica»); 3.º, Maria de Lencastre («A inevitável derrocada»).

Poesia — 1.º, Armando Manuel Mora de Oliveira; 2.º, Eduardo Prado Coelho; 3.º, Maria Fátima Ottone da Cruz

Artes plásticas — 1.º, António Caseiro («Homenagem a Anne Franck»); 2.º, José Ferreira («Marroquinas»); 3.º, António Caseiro («Edgar Poë»).

O JOGO no Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª página)

dos «novos» ao ataque, ensaiando uma avançada que os seleccionados da Guiné conseguiram anular mas com bastante dificuldade.

Entrou-se depois num período em que os guineenses replicaram entusiásticamente á melhor técnica dos continentais.

Finalmente, aos 35 m os «Novissimos» abriram o activo, um remate de cabeça de Esteves, a concluir um centro de Oliveira Duarte.

Três minutos depois o resultado passou para 2-0, com um golo de Arnaldo, também de cabeça, ainda a centro de Oliveira Duarte.

Aos 41 m, num contra-ataque do guineense Aureliano perdeu um lance por precipitação ao rematar de muito longe.

E com os metropolitanos ao ataque terminou a primeira parte com os «Novíssimos» a vencer por 2-0.

Nesta segunda parte marcaram-se mais os seguintes golos: 1.º minuto, Mário Dias (Guiné) (1-2); aos 10 m, Arnaldo, 3-1; 15 m, Esteves, 4-1; Arnaldo, aos 39 m, 5-1.

No final, portanto: «Novíssimos», 5-Guiné, 1.

Portugal-Inglaterra

O Estádio Nacional voltou hoje a servir de cenário para mais um encontro internacional, que colocou frente a frente as selecções nacionais de Portugal e da Inglaterra, integrado nas comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa de Futebol.

O dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional, declarou á reportagem do «Diário de Lisboa»:

— Preocupa-me muito o encontro. Os ingleses são óptimos futebolistas e a sua equipa é fortíssima. No entanto, tenho esperanças que os nossos rapazes façam boa exibição. E devido ao nosso prestígio, temos obrigação moral de vencer.

Por seu turno, o «capitão» da equipa, Mário Coluna disse-nos:

— Já joguei três vezes contra os ingleses. Este encontro preocupa-me extraordinàriamente. Todavia vamos todos moralizados e com esperança de arrancarmos um bom resultado.

E as trinta e cinco mil pessoas que já adornavam as arquibancadas do formoso Vale do Jamor, aguardavam a chegada do Chefe do Estado, que preside ao encontro Portugal-Inglaterra, que até cerca das 19 horas, se desenrolará no magnífico relvado.

MUITOS MILHARES DE DESPORTISTAS deslocaram-se ao aeroporto para saudar os jogadores do Sporting

A recepção á equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal constituiu significativa apoteose do brilhante triunfo, anteontem alcançado por aquela, na Taça dos Vencedores das Taças, cuja finalíssima se disputou na cidade belga de Antuérpia, de onde os jogadores «leoninos» chegaram, hoje, pelas 14 e 30, no avião da TAP.

Muitos milhares de desportistas, sem distinção clubista, alguns empunhando bandeiras do Belenenses, Benfica e F. C. Porto, com natural predominância das cores do clube sportinguista, orquestras improvisadas, dísticos, contendo legendas de admiração pelos êxitos do «onze» verde-branco, emprestavam ao acto uma nota de indiscutível entusiasmo.

Nas instalações do aeroporto, além de outras individualidades, encontravam-se o chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional, o director-geral dos Desportos, representantes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa, etc. A direcção do Sporting Clube de Portugal, com o seu presidente sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo, fez-se acompanhar do estandarte do clube.

O dr. Gois Mota recebeu os cumprimentos do chefe do gabinete do ministro da Educação e do director-geral dos Desportos.

Pouco depois, formou-se um cortejo, de dezenas de automóveis que acompanhou os jogadores até á sede do Sporting.

À sua chegada á sede do Sporting, as aclamações repetiram-se de forma entusiástica. No campo de basquetebol, pejado de publico, efectuou-se, então, uma breve sessão de boas-vindas, durante a qual tomaram a palavra os srs. brigadeiro Sá Viana Rebelo e dr. Gois Mota.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Portugal-Inglaterra	—
Chaves-Gil Vicente	1
Fafe-Vila Real	—
Lourosa-Tirsense	2
Ovarense-União de Coimbra	1
Marialvas-Naval	2
Matrena-Tramagal	2
Portalegrense-U. Tomar	2
Nazarenos-Vila-Franquense	1
Palmense-Loures	2
Sintrense-Caldas	1
Ferreirense-Moura	X
Aljustralense-Juventude	2

Os jogos Portugal-Inglaterra e Fafe-Vila Real começaram ás 17 horas.

FELISBERTO VAZ

novo director da secção de futebol do Sporting

Após várias diligências, ficou ontem resolvido o problema da substituição de Mário Cunha no lugar de director da secção de futebol do Sporting.

A escolha recaiu em Felisberto Vaz, que já exerceu as mesmas funções de parceria com Nelson Soromenho durante a gerência a que presidiu Gaudêncio Costa.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Banco Nacional Ultramarino

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem o prazer de anunciar a abertura, amanhã, dia 18, de mais uma Delegação em Lisboa que funcionará, a título provisório, no Lote n.º 5 da Avenida Infante D. Henrique (Cabo Ruivo).

INGLATERRA
ESCÓCIA
VIAGENS DE 15 DIAS
PARTIDAS EM 8 JUNHO
6 JULHO E 31 AGOSTO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
RUA BRAAMCAMP, 15
TELEFONES 40459 e 40468
— LISBOA —

TOTOBOLA
CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
ATENÇÃO — As apostas para este concurso extraordinário deverão ser entregues dentro do prazo do concurso n.º 36.
Bilhetes já nas Agências

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do litoral e pouco nublado nas restantes regiões do território. O vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 37°.5; mínima: Alvalade, 10°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 22°; Funchal e Lisboa, 20°; Portalegre, 24°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado — máxima, 24°,5; mínima, 15°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste; neblina durante a manhã, nas regiões do litoral oeste e nos vales. Condições favoráveis á formação de trovoadas, no fim da tarde, nas regiões montanhosas do centro e norte do território português.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 22* *Ocaso ás 20 e 45*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 26 — Dia 3 — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 8 e 23 (3,39 m); 20 e 49 (3,57 m). **Dia 18** — A's 9 e 33 (3,24 m); 22 e 02 (3,46 m). **Dia 19** — Às 10 e 57 (3,21 m); 23 e 19 (3,45 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — A 1 e 41 (1,27 m); 13 e 55 (1,56 m). **Dia 18** — Às 2 e 57 (1,47 m); 15 e 17 (1,74 m). **Dia 19** — Às 4 e 30 (1,55 m); 16 e 50 (1,78 m).

Aspectos magníficos
e panoramas surpreendentes através do itinerário romântico da estrada velha de Colares

Numa destas tardes primaveris, cuja mornidão convidava ao convívio íntimo com a Natureza, percorremos, deliciados, uma das mais pitorescas paragens de Sintra — a sua romântica Estrada Velha de Colares.

Não há dúvida de que a «Sala de Visitas de Portugal» possui o sublime condão, como bem raros lugares terrenos, do alívio repousante para as inquietações e nevroses resultantes do choque da vida moderna.

Ao sabor da despreocupação, fomos penetrando nos estranhos recantos de mil sortilégios da Estrada Velha, de onde se desvenda um cenário absorvente, como o dos lugares visionados dos contos de fadas.

O caminho é abobadado pelo entrelaçamento de ramagens viçosas, em jeito de carícias quase voluptuosas, que mal deixam ver aqui e além o azul celeste, através de aberturas pelas quais penetram miríades de lantejoilas solares, reflectindo-se em irisadas fantasmagorias. A luxuriante vegetação alterna com a opulência dos palácios de diversas traças, na maioria revestidos de heras, de verdor acentuado e brilhante, a contrastar com as outras cambiantes esmeraldinas. Envolve-nos o espírito uma doce quietude, quase narcotizante, a espalhar-se por aquela paisagem que enfeitiça pela beleza e onde os tenores alados cantam hinos á vida.

*

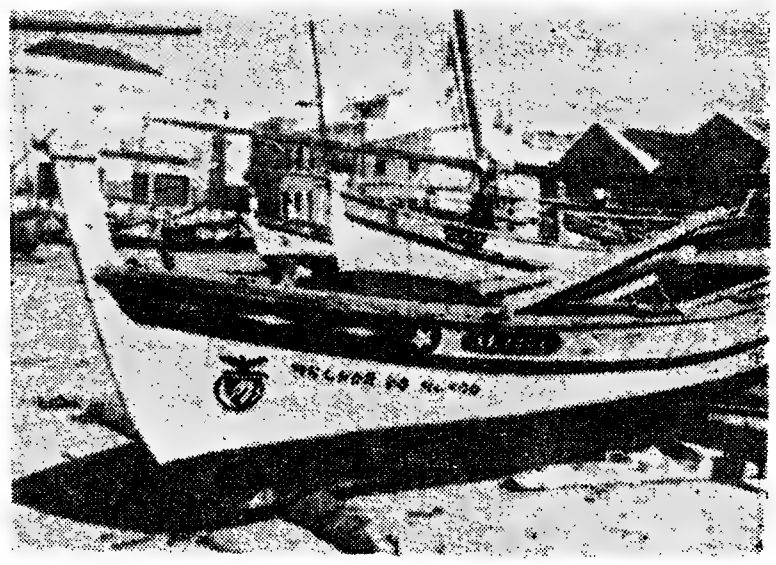
Ainda que superficialmente, vamos relanceando e fixando surpresas paradisíacas como a casa setecentista dos Ribafrias, a Quinta da Regaleira, com o palacete, dos mais requintados e majestosos de Sintra, em estilo manuelino de grande beleza; a Quinta do Relógio, cuja habitação, em estilo árabe, se reveste de uma vegetação exuberante e exótica; o Palácio dos Seteais, arrojada obra arquitectónica que data dos fins do século XVIII, situando-se para lá do arco monumental o Penedo da Saudade, de onde se abarca um panorama deslumbrante, desde as cumeadas da serra até para além do bucólico vale de Colares, ou a Quinta da Penha Verde, preferida entre todas pelos artistas que ali se inspiram para as suas telas, pois tudo ali é evocativo, incluindo algumas árvores trazidas do Oriente por D. João de Castro, seu primeiro proprietário.

Temos, depois, Monserrate, que nos recorda tempos áureos de opulência e cujos jardins são ainda dos mais ricos da Europa, sob o ponto de vista da variada decoração vegetal. O palácio de estilo árabe continua fechado, cheio de abandono e vazio de móveis. Mais adiante, a Fonte dos Amores, a capelinha da Piedade, na sua singeleza quinhentista, e a sedutora povoação de Eugaria, onde as casas são pinceladas brancas, sobressaindo do matiz do seu ajardinamento natural. Também a Quinta do Carmo, onde Alexandre Herculano compôs o célebre poema «Cruz Mutilada», se impõe com motivo a aproveitar, com grandes benefícios que o turismo, no entanto, desperdiça ali. Finalmente, a vetusta vila de Colares, de ricos pomares e hortas, com a famosa vinha «Ramisco», plantada em chão de areia, unica no Mundo e, sobretudo, possuidora de uma panorâmica invulgar e colossal.

Tudo o que havia ficado para trás dava-nos a sensação de um sonho irreal, empolgante e arrebatador. Era, porém, Sintra, vivida e sentida em toda a plenitude da sua magnificência natural.

GENTE DO MAR

São a enxada do pescador, os seus barcos, e com eles se aventura ás águas fundas, e por vezes bem cadelas, do mar, para arrancar-lhe o seu pão e o dos seus. Tradicionalmente esses barcos invocam a ajuda do céu, sempre com o coração em suspenso. A Senhora da Nazaré, a que valeu a D. Fuas Roupinho naquela arriba medonha, é invocada de Norte a Sul do País. Aqui temos um barco de Albufeira que traz no seu costado como madrinha essa invocação, sómente nem sempre a ortografia dos homens do mar é académica. Temos o barco «SENRORA NAZAREN». Outro corta as ondas do mar com a mesma galhardia com que o Benfica conquista campeonatos. Por isso invoca o «MELHOR DO MUNDO» cujo emblema lhe orna o costado



TAUROMAQUIA

De tarde e de noite

O Campo Pequeno mantém o fogo da festa de touros com espectáculos para a juventude todas as semanas, e ontem de tarde e de noite. O da tarde foi para bolsas de estudo dos alunos pobres do Colégio de S. João de Brito, e Manuel dos Santos ofereceu a praça e deu a sua colaboração, lidando com sua maestria um novilho de bom tamanho. Depois, outros mais pequenos, novilhos e toureiros divertiram um publico constituído por familiares e amigos e que enchia todos os lugares onde o Sol então não chegava. Não citamos nomes porque os lidadores foram muitos e não queremos desgostar alguns, e porque o espectáculo teve carácter íntimo. Todos foram aplaudidos, alguns com volta á arena, e com aplausos mais merecidos os mais jovens, precisamente os que mais habilidade revelaram no toureio a cavalo e a pé. Enfim, além da paternal generosidade de Manuel dos Santos registe-se o seu permanente desejo de levar á juventude o gosto pela festa de touros.

Justo é recordar que tal propósito foi há anos iniciado por D. Bernardo da Costa, que merecidamente, assim dirigiu o simpático espectáculo da tarde. Mas, ontem, como hoje, não podem os empresários garantir a colaboração dos touros que dão em terra com o humano deleite, como Gil Vicente dizia do cantaro de azeite.

De tarde, foram oferecidos pelo eng. Somer de Andrade, e a boi oferecido não se olha ao dente, mas os da noite foram de Norberto Pedroso e de Cabral Ascensão para cavaleiros e peões, respectivamente.

Tal como em anterior combinação deixaram-se lidar os primeiros, muito bem por D. José de Ataíde, que substituiu Alberto Luís Lopes e continua em marcha ascensional e já em primeira fila. Em sortes admiráveis, de frente, deixando-se ver e cravando com exactidão e belos remates, mereceu ovações e voltas á arena. E repetiu o êxito no toureio a duo com o dr. Brito Pais, menos feliz por falta de treino e uso de sortes já em desuso. Para pegar ofereceram os touros dificuldades pela má conformação das hastes e causaram problemas ao valente Adelino de Carvalho. A sorte adversa não se modificou no segundo touro que, pela mesma causa justificou tentativa de cernelha, acabando por ser pegado de frente como o terceiro, então com aplausos para o bom grupo de forcados profissionais, até com volta á arena.

Os novilhos da lide a pé foram geralmente mansos, e o pior lote coube a Alexandre do Carmo, que assim mesmo afirmou boas qualidades e confirmou os êxitos obtidos no México. Mais feliz foi o espanhol José Puerto, um toureiro fino e experiente, que foi ovacionado, ouviu musica e deu volta á arena e deixou desejo de o voltarmos a ver. Mas o heroi da noite foi Ricardo Chibanca, espantoso com a capa, miraculoso com as bandarilhas, a «quiebro» e saindo ao estribo, de pé e de joelhos, até com farpas quebradas pelo meio, e valoroso e espectacular com a «muleta». Ouviu musica, deu voltas á arena, saiu em ombros, e vai repetir o caso de Gregório Garcia em sucessivas enchentes, a começar já no próximo espectáculo para que está anunciado. Chibanca! Chibanca! Foi o grito dominante da noite.

O publico está com ele, e ele com o publico, confiante ao sentir-se acarinhado pelos compatriotas que não distinguem cores e lhe apreciam a valentia e a graça fina. Brindou ao nosso colega Leopoldo Nunes, o mais ilustre dos cronistas, e depois perguntou quem é o toureiro mais valente da Metrópole e, ao apontarem-lhe José Trincheira, brindou-lhe e armou outro «taco», como dizem os taurinos. Decididamente, assim como Espanha está hoje com «El Cordobés», Portugal está com Chibanca, que ainda é menos famoso, mas que o será e, sobretudo, é Português. — «EL T. P.».

Corrida á antiga portuguesa

Promovida pela Liga Contra o Cancro e presidida pelo Chefe do Estado realiza-se na noite de 4 de Junho próximo, no Campo Pequeno, uma corrida de gala á antiga portuguesa, em que sete touros dos Herdeiros de Vicente Roberto serão lidados pelos cavaleiros Maurício Izaguirre, do México, que tomará alternativa, Pedro Louceiro, David Teles, Mestre Baptista e José Samuel Lupi, com os forcados amadores de Montemor-o-Novo.

Um recanto formoso, cheio de quietude poética, na Estrada Velha de Colares, junto da Quinta da Penha Verde

São fracas as perspectivas
quanto à produção de cereais devido ao Inverno pouco propício

O Serviço de Estatística Agrícola, referente ao estado das culturas em 30 de Abril, refere que, durante as duas primeiras décadas do referido mês se registaram temperaturas inferiores ás normais e quedas pluviométricas frequentes, que dificultaram ou impediram a execução normal dos trabalhos de campo. No final do mês verificou-se uma melhoria acentuada do tempo e, tendo o sol brilhado com frequência, a temperatura subiu bruscamente. Esta alteração das condições climáticas permitiu intensificar as sementeiras de Primavera de modo a recuperar parte do atraso, que se notava na execução dos respectivos trabalhos.

Em geral não são animadoras as perspectivas respeitantes á produção dos cereais de pragana, pois que práticamente desde as sementeiras as condições de clima não têm sido favoráveis ao seu desenvolvimento. Em consequência da prolongada invernia, que manteve o solo encharcado, o sistema radicular foi fortemente afectado e não se desenvolveu normalmente, sobretudo nas terras de mais difícil drenagem. Também as geadas tardias foram prejudiciais em alguns locais. A mudança brusca de tempo para quente e seco provocou a evaporação rápida da água do solo das searas em plena floração o que veio agravar os efeitos perniciosos de um Inverno pouco propício. Nos terrenos fundos e bem drenados o aspecto vegetativo é satisfatório, sendo possível encontrar searas bem desenvolvidas e das quais se esperam bons rendimentos.

Ataques de míldio e fraca produção de ameixas

As vinhas apresentam um certo atraso na rebentação, consequente das baixas temperaturas de Março e das duas primeiras décadas de Abril. Dadas as condições favoráveis de clima verificaram-se alguns ataques de míldio pelo que houve necessidade de iniciar os respectivos tratamentos a fim de evitar a sua expansão.

O aspecto vegetativo dos olivais é geralmente satisfatório, sendo contudo cedo para avaliar as possibilidades da próxima colheita.

Nos pomares, a floração das prunoídeas mais precoces, em especial a das ameixieiras, foi bastante afectada pelas chuvas, sendo de prever fracas produções.

Pouca procura de batata

De um modo geral foram satisfatórias as condições de alimentação dos gados no respeitante a alimentos verdes. Nos ultimos dias do mês, com o fim de permitir a preparação das terras para as culturas do milho e de feijão, efectuaram-se cortes abundantes de pastos destinados á fenação e ensilagem.

As feiras e os mercados tiveram uma afluência de gados e produtos agrícolas considerada normal. Nas principais regiões produtoras de batata verificou-se que o produtor possuia nos seus armazens quantidades apreciáveis deste tubérculo para as quais não conseguiu preço remunerador, por ter sido fraca a procura. O mercado do vinho continuou estacionário, tendo o comerciante oferecido preços inferiores aos garantidos pela Junta Nacional do Vinho.

Os gados continuaram a ser vendidos por preços considerados remuneradores, notando-se em algumas regiões ter havido uma subida brusca da sua cotação, causada pelo grande movimento transaccional.

Falta de mão-de-obra

Não se registaram crises de trabalho em face da necessidade de executar urgentemente os trabalhos próprios da época, tendo sido frequentemente insuficiente a mão-de-obra disponível em relação á procura. Daí resultou um aumento de salários, variável de região para região.

As III Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

As III Jornadas Farmacêuticas Portuguesas celebram-se de 4 a 7 de Junho, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Podem inscrever-se os farmacêuticos, sócios ou não do sindicato, bem como os seus acompanhantes e os estudantes de Farmácia.

A apresentação das comunicações, que será feita na Escola de Farmácia de Lisboa, não deverá exceder dez minutos.

As viagens aéreas dos portugueses

(Continuação da página central)

pontificavam com uma grandeza que tocava os céus, desafiava as musas, aquecia os oradores, unia os homens, engrandecia a Pátria!

O prefácio deste livro resume-se numa palavra — VALOR; as suas páginas pertencem todas ao mesmo capítulo — BRAVURA; a sua verdade tem um unico significado — GLÓRIA. E perante ele saibamos recordar e ler o muito de maravilhoso que nos dá.

Durou 14 anos a idade de ouro da Aviação Portuguesa, primeiro voando em jeito de aventura, depois realizando em perfeita base de organização.

Brito Pais e Sarmento de Beires

Em 1920, Brito Pais e Sarmento de Beires não se renderam á obrigação dos voos de rotina. Eram senhores de ideias largas que os levava a arquitectar asas abertas sobre o Atlantico em avião de rodas! Temeridade? Sim, mas também avançado espírito de iniciativa, anseio de fazer da aviação um triunfo, génio aeronáutico em marcha. Era grande o sonho, não o era a possibilidade.

Nem um nem outro, porém, se davam a fraquezas. Entre o velho material jazendo na Amadora algo os levará em frente, — o «Breguet» abandonado, cedendo peças a outros aparelhos, sem motor, asas quebradas, pode vir a ser a máquina *admirável* de que precisam.

Remendam-no tantas vezes quantas a sua velhice pede. Equipam-no com um novo motor (que não é novo) refazem-lhe as asas que aparentemente perfeitas, não obedecem ás regras rígidas do construtor; atestam-no de gasolina imprópria para a aviação, e ao cabo de multiplas canseiras, contam com um avião capaz de fomentar uma epopeia...

Tem ao todo dezasseis remendos, mas parece belo, as asas estão demasiado pesadas, mas parecem leves e prometedoras, a carlinga nem provida está dos mais rudimentares instrumentos de navegação, mas serve assim, porque a audácia ajudará á mesma. O rumo é, a Madeira.

Cavaleiro Negro lhe chamam agora. Descola numa manhã indecisa de Outubro e ficará na História, a despeito de não alcançar a terra desejada.

O nevoeiro atraiçoa os planos dos aviadores; barra-lhes céu, fá-los descer no mar ao cabo de seis horas de esperanças, mas a coragem, a valentia, o patriotismo ficam intactos e robustecidos, porque a prova dura os salpicava de admiração, e ao mesmo tempo os elevava.

Como foi encarado este voo. De maneira absolutamente imprevista, mesmo inedita: censurados Brito Pais e Sarmento de Beires por haverem descolado em condições inaceitáveis, pelos superiores, mas louvados pelo arrojo demonstrado que honrava expressivamente as asas que ambos serviam com um entusiasmo progressivo.

Navegação aérea científica

Um ano depois, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com Ortins Bettencout e Roger Soubiran, efectuam científicamente o mesmo percurso ensaiando os métodos de navegação aérea que acabavam de criar. Era o prenuncio de 1.º e grande travessia aérea do Atlantico Sul projectada desde 1919 por Sacadura.

Viria a efectuar-se, retumbantemente, em 1922.

De novo, agora em 1924, Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que mais tarde há-de vir a ser excelente piloto, insistem num grande empreendimento: voam de Lisboa a Macau, rumo que arrebata uma nação inteira e a coloca face a face com os aviadores. Porém, a audácia tem um problema a resolver — a questão financeira. Voo de tal envergadura pede um financiamento que os cofres do Estado não darão — meio que os aviadores também não querem.

Ergue-se, então, vibrante, magnífico, o apelo do grande pioneiro Cifka Duarte, homem inteiramente aviador, pulso enérgico, coração sensível. O seu entusiasmo entra nas redacções e dele os jornais se fazem eco. Cifka Duarte pede, o povo escuta-o e responde-lhe dando o que pode, mas dando com o coração nas mãos e os olhos na Cruz de Cristo.

Da duvida resulta o êxito; toda a Nação colabora. O homem da rua, o empregado de escritório, o artista, a actriz, o intelectual, o sábio, o estadista, o ceptico... O voo não corre risco de não se fazer, apenas os aviadores afastam de si a ideia de qualquer risco e voam heroicamente, desbravando o caminho aéreo para Macau numa marcha acidentada que termina mais além do que se previa mercê do temporal que dramáticamente os açoitava e quase os vencia..

A hora da África

Vem a seguir a hora da Africa. Emílio de Carvalho executa num *Caudron G3*, célebre pela estrutura inacreditávelmente frágil, um raid em Angola, de 1300 quilómetros, prova evidente de que anda no pensamento dos aviadores portugueses o anseio da conquista aérea do continente negro, conquista que se gera também na Metrópole, e se contretiza a breve trecho.

Sérgio da Silva, Pinheiro Correia e Manuel António, partem da Amadora rumando á Guiné. Demoram 31 horas em etapas sucessivas e vencem 4370 quilómetros, num estafado «Breguet» como já vinha sendo tradição. Desde então ficaram abertas as portas da Africa pelo ar.

Passa um ano. Na manhã de 5 de Setembro de 1928 desferem voo até Moçambique dois aparelhos que, voando em conjunto e tripulado por Pais Ramos, João Esteves, Oliveira Viegas e Manuel António, percorrem 17 397 quilómetros em 94 horas, com a maior regularidade.

A India espera, entretanto, o seu momento. Quando, em 1930, ela aparece como termo da viagem realizada por Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, no aparelho «Marão» já fora heróicamente tentada pelo aviador civil Carlos Eduardo Bleck que, vendo as suas asas despedaçadas a mais de metade do caminho, regressa para as refazer. Anos depois concluiu o sonho. O desastre, longe de quebrar o animo, reforçar-lhe-ia a fé!

Volta a Africa a estar na ordem do dia nesse mesmo ano de 1930. Carlos Eduardo Bleck e Humberto Cruz iniciam com o notável voo Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa (20 175 quilómetros) as viagens aéreas com regresso, o que significava uma altíssima evolução no capítulo das tentativas aeronáuticas pela aviação portuguesa.

Demoram se na miragem da Africa as asas da nossa aviação. Um céu de encantamento as atrai. Agora é Costa Macedo, nome também famoso, que voou com o civil Saraiva Santo para a Guiné e repete o percurso com uma regularidade brilhante, vindo de novo á Amadora, ao cabo de 7470 quilómetros e 60 horas de viagem.

Até ao Extremo-Oriente

Enfim, a idade de ouro aproxima-se do seu termo. O tenente Humberto Cruz com o mecanico Lobato e sob o patrocínio de «O Século» lança-se no brilhantissimo voo Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa, percurso correspondente a 42 670 quilómetros — a maior viabem aérea até então realizada, traduzida, ainda em 268,25 horas de voo.

Aqui terminou a idade de ouro da Aviação. Um cruzeiro aéreo ao Ultramar movimentou ainda a aviação portuguesa em 1935.

Uma esquadra da Amadora sob o comando do coronel Cifka Duarte voou até Lourenço Marques (15,695 km) num voo puramente militar. Três aparelhos empreenderam depois o regresso (14 680 km), constituindo esta viagem prova de inovação que ia experimentando a aeronáutica, prestes a sentir os efeitos de uma nova organização.

O grande Jorge de Castilho

Deixa-se propositadamente para termo deste livro de ouro da nossa aviação, uma referência muito especial ao mais notável voo levado a efeito depois da jornada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil: a primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul efectuada pelo hidro «Argus» que, em Março de 1927, descolou de Alverca, comandado por Sarmento de Beires e tendo a bordo Jorge de Castilho como navegador, Duvale Portugal como piloto e Manuel Gouveia como mecanico.

Acerca dessa viagem de excepcional valor que tanto prestigiou a aviação nacional e os métodos de navegação criados por Sacadura e Coutinho e aperfeiçoados por Castilho, sempre o saudoso almirante nos recomendou que, ao falarmos das viagens aéreas, a esta déssemos um relevo á altura da sua grandiosidade.

Os 2595 quilómetros voados da Africa para a costa brasileira durante a noite de 16 para 17 de Março de 1927, em que os aviadores estiveram completamente entregues á navegação astronómica e isolados num raio de mais de 600 quilómetros, representam um triunfo que é mister elogiar com palavras que traduzam mais do que um simples comentário de orgulho ou de admiração.

Por isso aqui deixamos estas que dizem tanto:

«Castilho não tinha, como eu, a prática de navegação, apesar de se ter feito por si mesmo, mas apoiado no gosto que lhe despertei pelos trabalhos geográficos e astronómicos, desde que em 1909 começara a lidar com ele em plena Africa, estava indiscutívelmente habilitado a tomar nas suas mãos uma navegação impecável». (Gago Coutinho).

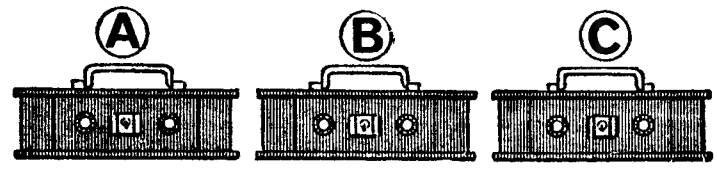
M. C. P.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 8.ª SESSÃO 25/5/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

imenso paul por onde esvoaçam imprevidentes pássaros exigindo perenidade nas páginas coloridas dos álbuns de ornitologia.

Aqui, na Guanabara, a caça está proibida em todo o Estado por uma portaria do Ministério da Agricultura, mas a proibição não penetrou na consciência do povo, a julgar pelo conselho paternal que o Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza dirigiu aos cariocas: — «Demonstre seu alto grau de cultura e carácter protegendo os animais selvagens e respeitando como a um santuário o seu ambiente natural».

Ora a Restinga da Marambaia ainda conserva hoje um pouco desse ambiente natural. Um pouco, repito. Porque de muitas espécies que ali existiram, só perduram lembranças vagas. Mas o que sobrou, e por sorte nem sempre é comestivel, — está agora protegido. Criou-se a Reserva Biológica de Jacarepàguá, que vela carinhosamente pelos sobreviventes. Disse Carlos Drumond de Andrade: — «Aves da Restinga, eu vos saudo: o homem ainda não triunfou totalmente da vossa aérea fragilidade...»

Meu amigo Romeu, que trabalhou cinco anos, comigo, na Televisão, é um entusiasta das organizações de caça e pesca. Tem mesmo aqui, numa das transversais de Copacabana, uma loja onde vende o prazer sádico de matar para «ver de que lado cai».

— Mas isso é absurdo...

— É. Mas é também um negócio. E burro é quem não aproveita a maldade dos homens para ganhar dinheiro. Eu vendo ás pampas os mais modernos aparelhos e os mais eficientes engenhos mortíferos para dizimar a fauna brasileira. Mas que fazer? Se eu não vender, eles vão comprar na loja do vizinho!

E explicou:

— Anualmente, milhares e milhares de espécimes são exterminados. Caça dita desportiva, caça para o comércio de peles silvestres, penas, etc., estão sempre a exigir numero cada vez crescente de animais sacrificados...

— Há muitas espécies perdidas?

— Se há! No interior, é prática domingueira grupos inteiros saírem ao campo para caçar e pescar. Ás vezes sem nenhuma finalidade ou utilidade. Sim, que utilidade teria, por exemplo, a caça ao tamanduá, ao tatu, á preguiça e a outros bichos que nem sequer são uteis comercialmente? O pirarucu do Amazonas está em fase de exterminio, os caitetus, os porcos-de-mato dos sertões de Mato Grosso, São Paulo e Minas, quase desapareceram. Cobras (antigamente os inimigos do Brasil diziam que havia cobra até na Avenida Rio Branco), tartarugas, jacarés, veados, onças, sussuaranas, juguariticas, galos-da-serra, bicudos, canários-da-terra, pintassilgos, nada escapa á sanha devastadora...

— Mas os governos estaduais não reagem?

E Romeu, despedindo-se e indo ao encontro de um freguês:

— Reagir como, se estão praticando o mesmo desporto? Não andam eles, agora, empolgados na «caça ás feiticeiras»...

PALAVRA DE REI

Os idolos do futebol, no Brasil, continuam sendo dois: Pelé e Garrincha. O primeiro é, na verdade, um reizinho amável, simples, e dotado de um equilibrio digno do da formação ideal de um ariano. Não tem, talvez, orgulho em ser negro, mas não descobre em si próprio a minima inferioridade comparando-se aos brancos. E creio que não acredita nesta hipótese: — Se fosse branco, seria Pelé? Não. Deus fez dele um crioulinho porque só um crioulo pode ser grande assim no futebol do Mundo.

Quanto a Garrincha, o caso é diferente. Virou anjo caído, se é que foi anjo alguma vez, e não apenas um caipira gozador e dissimulado. Sempre escondeu a ambição e a vaidade por detrás da máscara da timidez. Hoje, com os joelhos tocados pela fatalidade, a chama sagrada que fazia dele a alegria do povo brilha apenas como um fogo-fátuo. Lembra um isqueiro vazio de fluido.

Quando esta carta estiver, talvez, nas colunas do «Diário de Lisboa», deve estar a constituir-se uma selecção portuguesa de futebol para jogar aqui no Brasil contra o «team» de Pelé e de Garrincha. Vem por isso a propósito lembrar o que Pelé disse, há dois dias, referindo-se a um dos portugueses que, por certo, será seu adversário nestes jogos festivos de 1964:

— Qual o jogador que marcou você com mais eficiência?

— Vicente. O zagueiro português não me largou. Não me deixou fazer o que gosto e senti grandes dificuldades em armar as jogadas. Trapatoni é muito bom. Mas Vicente é ainda melhor.

PERDÕEM...

O homem está só no seu apartamento. Um quarto e uma sala. A janela debruça-se sobre uma pracinha monótona. O homem só, apesar da televisão, da rádio e do telefone, está numa ilha deserta. Quando é acuado por qualquer duvida, o apartamento é um cárcere. Quando se julga feliz, o apartamento tem a imensidade enriquecida de um palácio. O homem só é dono do Mundo. Ou da sua vontade, que é a mesma coisa. Não bebe. Só bebem os que procuram isolar-se. O pileque é uma fuga. O homem só não tem para onde fugir. Sabe que todos os caminhos vão dar ao nada. Em sua volta, a Humanidade, ansiosa, espera oportunidade. Mas, quando ela chega, nunca corresponde ao imaginado. O homem só não espera. Procura apenas compreender. E compreende que não era verdade o que aprendera na juventude: — Que tout comprendre c'est tout pardonner. *Sabe agora que compreender é não se perdoar nem a si próprio.*

PERPÕEM...

...Mas hoje sinto-me dominado pelo lirismo. Por isso, para fechar, quero repetir estes versos ouvidos a um poeta (Marcio Sampaio):

«Mundo cheio / casa vazia / partida a meio / — alegria. / A mina / elimina / o homem / como o sal / e o mal / que o comem. / A rua / é pua / que fura / e perfura / a amargura do pobre. / A praça / é desgraça / que fere / e prefere / a carcaça / do pobre. / A miséria / é a féria / que inventa / e sustenta / a esperança do pobre. / A solidão / é o cão / que come / e consome / a ilusão / do pobre. / O suor / é maior / (e unica) / tunica / que cobre / e encobre / a pobreza / do pobre. / Perguntai a quem vos fez / se com tudo isso deveis / estar sentados / ouvindo estrelas...»

E assim acabo a carta.

C. de G.

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel 91125

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

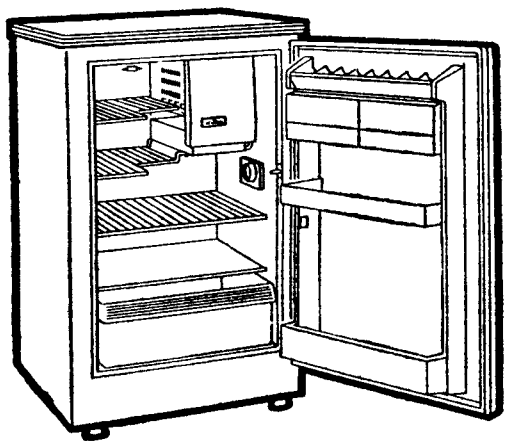
Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

Os que mais barato fabricam

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre este sensacional
CAMPANHA DE VENDAS

Bardo — AVENIDA DA LIBERDADE, 131 — CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

ÓCULOS
NYLOR arc
CRIAÇÃO
ESSEL PARIS
sistema de montagem com fio de nylon
CÓMODO - LEVE - RESISTENTE

VARILUX
LENTE MULTIFOCAL PROGRESSIVA PARA TODAS AS DISTÂNCIAS

CRIAÇÃO CIENTÍFICA ESSEL PARIS

À VENDA NOS BONS OCULISTAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

JOGO DE DEBULHA

Barato — VENDE-SE
Apartado 47 — Telefone 22125
LEIRIA

ELECTRO-DOMÉSTICOS
A CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)
R. MACAU, 8-B ● LISBOA ● TELEFS. 847835 - 832556
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em
TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORIFICOS
e PHILISHAVES
as quais vende a ESC. $60 POR DIA
e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa
TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

+

Jacinta Amélia de Amaral Leitão

Missa do 7.º dia

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9,30, na Igreja de Santo Eugénio (Bairro da Encarnação), agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

+

HELENA FERNANDES DA SILVA GARCEZ

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Francisca da Conceição Vieira Fernandes, Amadeu Cotrim da Silva Garcez, Irene Fernandes da Silva Garcez Marques e seu marido capitão Rubi José Alfredo Mourão Marques, Judith Vieira Fernandes, tenente-piloto aviador José Arnaldo Lopes Pereira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 10 de Maio a sua muito querida filha, mulher, mãe, sogra, irmã, tia e parente e que será rezada Missa pelo seu eterno descanso amanhã, 2.ª feira, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de S. João de Deus.

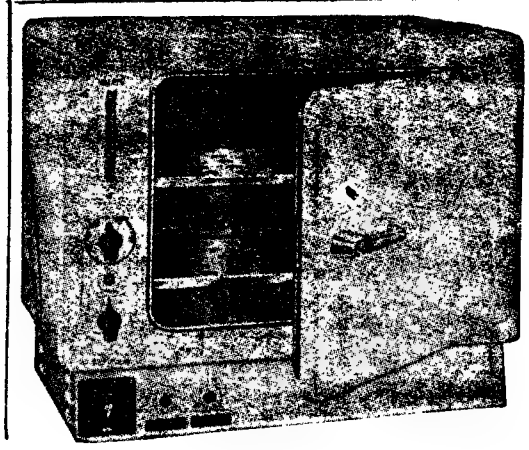
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ÁLVARO DA COSTA MENANO.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte nove de Abril findo, lavrada de folhas noventa e duas a noventa e três verso do livro C-trezentos e oitenta e seis, de notas deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «J. B. SANTOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, pelo aditamento de um novo parágrafo ao artigo segundo, que fica sendo sexto, com a seguinte redacção:— «PARÁGRAFO SEXTO — (do artigo segundo) — Não obstante o parágrafo primeiro deste artigo, a sociedade pode, querendo, fazer chamadas de prestações suplementares, nos termos dos artigos décimo sétimo e seguintes da Lei das sociedades por quotas de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme. Lisboa, seis de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O 1.º Ajudante,

PIO JOSÉ DE MOURA MALHEIRO.



ESTUFAS PARA:

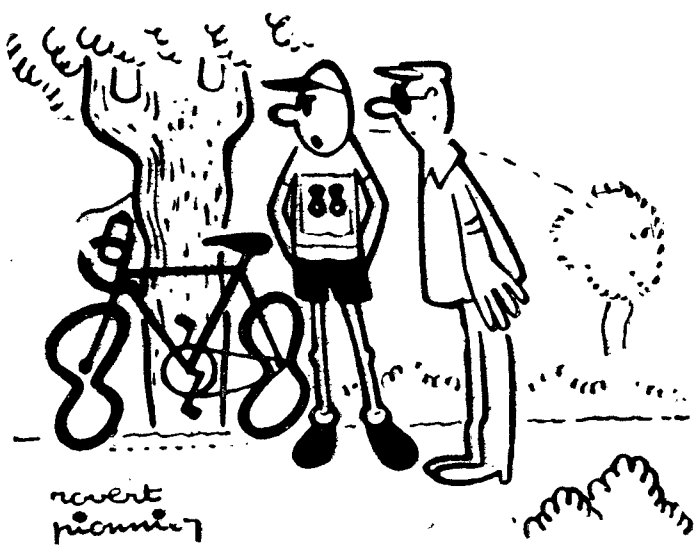
- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606 Telefone 64895 PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B Telefone 553676 LISBOA

PEQUENO MAGAZINE



— Os meus companheiros disseram-me logo que o N.º 88 dava azar!...

O desenvolvimento industrial de Espanha

Há, actualmente, em Espanha, segundo dizem as estatísticas, 536 328 empresas classificadas como de pequena, média e grande industria.

Com 99,3 por cento de pequenas e médias empresas, a Espanha situa-se ao mesmo nível da Itália e quase a par do Japão.

ESTUDANTES americanos na Alemanha

Cerca de 1100 estudantes da América latina frequentam estabelecimentos de ensino na Alemanha Federal.

O Serviço Alemão de Intercambio Académico (DAAD) concedeu-lhes mais de 400 bolsas de estudo.

Mais rendimentos para camponeses

Durante o ano económico de 1962-1963 os camponeses alemães receberam mais do que nos anos anteriores.

O rendimento das vendas elevou-se em cerca de 2,3 biliões de marcos sobre 22,7 biliões. Aguarda-se, no ano corrente, uma subida para 24,1 biliões de marcos.

«Puzzle» de palavras

E 1	B 2			O 3	I 4	B 5	P 6	O 7	-
N 8	J 9		G 10		I 11	K 12	L 13		
P 14	A 15	Q 16	O 17	R 18	H 19	QUADRA		P 20	J 21
G 22	K 23	I 24	M 25	AUGUSTO GIL		E 26	A 27	J 28	S 29
H 30	M 31	Q 32		O 33		M 34	L 35	Q 36	G 37
	K 38	P 39	A 40	N 41	P 42	N 43		O 44	P 45
	M 46	M 47	B 48	L 49		L 50	J 51	P 52	
B 53	G 54	O 55	R 56	I 57	O 58	S 59	Q 60	K 61	
B 62	D 63	T 64		A 65	R 66	D 67	M 68	M 69	
P 70	O 71	P 72	J 73	D 74	H 75		L 76		
E 77	I 78	O 79	D 80	H 81	K 82	T 83	DIREITOS RESERVADOS		JERVI

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Encontra — — — — —
27 65 15 40

B — Atar — — — — —
2 62 48 5

C — Animal doméstico — — — — —
79 44 3 71

D — Caixão — — — — —
74 80 67 63

E — Liberte — — — — —
77 53 26 1

F — Traiçoeiro — — — — — —
42 72 6 20 45

G — Sombrio — — — — — —
10 22 33 54 37

H — Nome de letra — — — —
81 30 75

I — Copie — — — — — —
4 11 24 57 78

J — Abano — — — — — —
28 9 73 51 21

K — Parou — — — — — — —
38 61 12 82 23 19

L — Enxugue — — — — — —
49 76 50 13 85

M — Sumo de frutos em fermentação — — — — — —
46 69 25 68 31

N — Capa — — — — — —
34 47 41 8 43

O — Enleio — — — — —
17 58 7 55

P — Trem — — — — —
14 39 70 52

Q — Pelo de certos animais — — — — —
32 60 36 16

R — Patriarca bíblico — — —
56 66 18

S — Aqui — —
59 29

T — Sono de criança — — —
64 83

SOLUÇÃO

A — Acha; B — Unir; C — Gato; D — Urna; E — Safe; F — Tredo; G — Opaco; H — Eme; I — Imite; J — Leque; K — Quedou; L — Seque; M — Mosto; N — Manto; O — Peio; P — Cupé; Q — Oo.

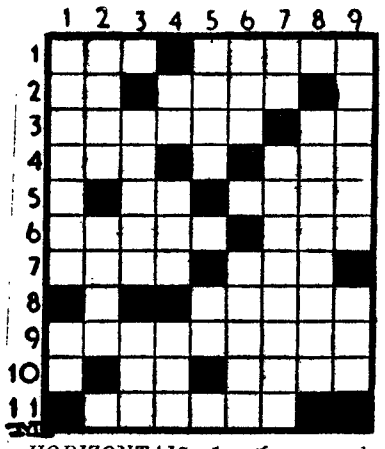
QUADRA DE AUGUSTO GIL

Eu tirei-te o meu chapéu
Depois falámos a medo
Quanto ao mais que aconteceu
Não conto por que é segredo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3389



HORIZONTAIS: 1 — É enganado. Vagas. 2 — Qualquer. Espécie de guindaste. 3 — Vasos de barro para levar ao fogo certos corpos sem que a chama os toste. Nota de música. 4 — Progenitor. Instrumento para encurvar carris. 5 — Ali. Amplo. 6 — Mulher das ilhas. Coragem! 7 — Cursos de água. Enlaça. 8 — Enraivecido. 9 — Poupado. 10 — Arguida. Porção. 11 — Ministro do culto protestante.

VERTICAIS: 1 — Satisfazer. Unidade de peso (abrev.). 2 — Enfuna-se. Ligou. 3 — Expressão de carinho. Altar. 4 — Símbolo químico do glucínio. Preposição e artigo (pl.). Rente. 5 — De viva voz. Idem (abrev.). 6 — Descobertos. Lavrado. 7 — Concede. Perdulário. 8 — Sitos. 9 — Ausentamo-nos. Reze.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3388

HORIZONTAIS: 1 — Granadina. 2 — Rabo. Omar. 3 — Trairas. 4 — Moa. A. Nas. 5 — Asna. Sala. 6 — Dr. Er. 7 — Pág. Rás. 8 — Só. Aar. Ui. 9 — Aden. Aibi. 10 PACIÊNCIA. 11 Oral. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Gr. Mas. Sapo. 2 — Ratos. Podar. 3 — ABRANDA. Eça. 4 — Noa. Arganil. 5 — Ia. A. 6 — DOR. Serrana. 7 — Imanara. Iça. 8 — Nasal. Subir. 9 — Ar. Sai. Lião.

Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7234

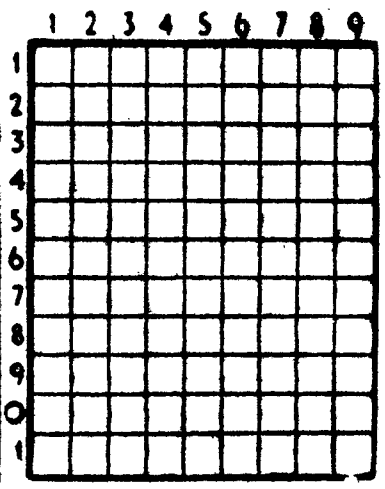
HORIZONTAIS: 1 — Ilha que faz parte da Província de Macau. Emblema. 2 — Antiga cidade da India. 3 — Traça. 4 — O mais. Viração. 5 — Luz da Lua. Rio de Portugal. 6 — Tenebrosa. Lavras. 7 — Em partes iguais. Segundo. 8 — Astucia. 9 — Prefixo de negação. Agora. Futil. 10 — Escudeiro. Um cento. 11 — Sufocara.

VERTICAIS: 1 — Medida de trinta e duas resmas de papel. Ligar. 2 — Antes de Cristo. Combate. Dê mios. 3 — Semelhante. Lago salgado do Turquestão. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Unira. Preposição e artigo definido. 5 — Símbolo químico do césio. Nome dum mês. 6 — Rio da Província de Angola. Seguia. 7 — Letra grega. Caminharia. Cabelo branco. 8 — Ruim. Estimai. Olhar. 9 — Épocas. Caruma.

Solução do problema n.º 7233

HORIZONTAIS: 1 — Todo. Rala. 2 — Aparente. 3 — Metal. Eia. 4 — Arar. Aí. 5 — Rã. Rape. 6 — Amor. Ad. 7 — Rio. Urso. 8 — Asamos. 9 — Res. Fases. 10 — CI. Mira. 11 — Assomasse.

VERTICAIS: 1 — Tamara. Orça. 2 — Opera. Eis. 3 — Data. Aias. 4 — Oraremos. Mó. 5 — El. Afim. 6 — Rn. Arrumara. 7 — Ateia. Rosas. 8 — Lei. Passe. 9 — Acedo. Sue.



CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 115

CONTO DE DOMINGO

A REVOLTA SECRETA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

EM era por snobismo, nem era por cobardia que ela não gostava de falar de si própria, do seu passado ou do seu dia de ontem. Mara retinha todas as suas emoções e guardava todos os seus segredos avaramente. E consentia, entretanto, bizarramente, que acerca do seu viver inventassem e repetissem as mais inverosímeis historietas. Parecia ignorar o divulgado e contudo nada desconhecia, já que, sempre com o seu irónico e irritante sorriso, escutava os alvissareiros que mais não pretendiam que magoá-la. Há muito que aquele sorriso enigmático, espécie de troça permanente, se lhe enquistara na boca rasgada, firme, afirmando invulgar personalidade. Fora há muito tempo, mas Mara sabia a hora exacta em que isso acontecera... Um sorriso que brotara de uma angustia que não dominara...

Mara estava parada numa idade interessante e solerte. Pouco convivia, saía todas as tardes, fizesse o tempo que fizesse e era ágil e enérgica. Tinha um jeito singular de erguer a cabeça, como num desafio. E, de certa maneira, com efeito. Mara desafiava, contínuamente, a legião de conhecidos que pelas costas a atacavam.

A sua amargura processava-se no recanto mais íntimo da sua alma ardente, apaixonada e todavia tolerante e compreensiva dos precários ou infelizes sentimentos humanos, desses que se corrompem com um sopro.

Não, ela não gostava de falar dos episódios agrupados que a tinham arremessado para uma ilha pouco divertida onde faiscava ás vezes a sonora gargalhada do tédio prestes a ser estilhaçado...

Refugiava-se em silêncio e aí rememorava, com dor, com tristeza... Os simples conhecidos, tratava-os com benevolência... Apenas o seu sorriso intrigante parecia ofender, em determinadas ocasiões. Mara como quem fecha á chave uma porta, fechara o seu coração. Sabia, contudo, onde estava a chave.

Havia quem estranhasse a sua solidão? Censuravam que desdenhasse convivências? Não importava. Tão vulgares são os seres que só cuidam de esmiuçar o alheio enquanto vão escondendo chagas do seu viver com o propalar, onzeneiro, de histórias de débil tessitura.

Mara, afinal, vivia para as suas ilusões, os seus sonhos. A revolta secreta que a minava tinha sua raiz num desástre sentimental; era uma revolta complexa, inédita, talvez, já que, continuava a vibrar com a ilusão antiga e a sofrer gostosamente com o sonho sonhado. Na ilusão e no sonho, vazavam-se, porém, dores e tristezas que ninguém conhecia. Cercada de mistério e emparedada em mutismo, Mara, contudo, não deixava de trabalhar com amor, realizando todas as tarefas sem esforço. A si própria exigia perseverança e ordem. Não se deixava enredar em quebrantos ou molestar por ardilosos pensamentos de vã acusação.

Amara, sim, ela amara verdadeiramente. Gustavo quisera-lhe imenso e ambos tinham construído uma ponte maravilhosa. Fôra o rio da Vida, que, impetuoso, destroçara a construção delicada. Não culpava Gustavo. A sua fragilidade até chegara a comovê-la. Era espontâneo e era belo e era sonhador quando se conheceram para a transitória alegria, o fugaz alvoroço de se compreenderem e amarem. Depois fora-se modificando, ao ponto de ela quase não o reconhecer. Como tantos homens, Gustavo queria subir depressa. O desejo do triunfo anulara outros sentimentos. Ainda tivera coragem para lhe dizer: «Mara, tu poderás compreender-me...» Ela, lentamente, pegara-lhe na mão direita e apertara-lha. Acenara-lhe com a cabeça e partira, majestosa. Para não rebentar em gritos apertara os maxilares e arqueara os lábios. Esgar que se mudou em sorriso, de ironia, de troça, de desprezo... O azedume fora vertido no seu coração. Julgara que ia cometer alguma tolice. Não o fizera. A inteligência apontou-lhe um caminho. Seria preciso evitar os amigos, os conhecidos, fazer esquecer o seu noivado desfeito. Gustavo não casou logo com Clementina, a filha unica de um homem poderoso na política. Teve de dar provas da sua argucia, da sua capacidade de trabalho, do seu ardor para a luta. Nesses climas, mergulhado e absorvido por grandes problemas que tinha de resolver, o seu amor de jovem foi flor de seda a desbotar lentamente. Quando casou com Clementina já estava envelhecido, cansado. Então Mara compreendeu que poderia ter sido feliz. Demasiado tarde. Pelos seus nervos difundia-se a revolta. Febre que a atacava de vez em vez, para a deixar mais sardónica, mais distante de todos. Acaso Gustavo conhecera a felicidade com Clementina? Impossível. Ele detestava o que era banal e superficial. E Clementina crescera num meio de vaidades, só pensando na ostentação, no luxo, nas paradas de elegancias que são feitas de véus faiscantes recobrindo almas vazias. Não conhecera, também, os triunfos ambicionados. Uma síncope cardíaca fulminara-o numa recepção. Alguém recolhera a ultima frase dos lábios trementes e exangues: «Mára perdoa...».

Volvido um ano, Clementina casara de novo e de Gustavo ninguém mais falara com admiração. Fora um ambicioso, um oportunista... Não fora bem isso... Ela conhecera-o jovem, sensível, devotado... Bruscamente, perdera os pais e a irmã, atacada de paralisia, reclamava cuidados e gastos de dinheiro que ele não tinha. Concluira com dificuldade a sua formatura. Contraira dívidas. Acenaram-lhe com lenços de vitória. E Gustavo foi na inquietação do instante o homem que anseia abrir caminho para se libertar de aborrecidos compromissos materiais.

Lembrara-a no derradeiro minuto... As historietas compostas não a tinham ofendido. Ela amara Gustavo e de um certo modo propiciara a sua fuga. Deveria tê-lo sacudido, afirmando-lhe que, com o trabalho de ambos algo conseguiriam e seriam felizes. Afastara-se e deixara-o entregue a um redemoinho tremendo.

Ela não era ambiciosa e destestava as vivas querelas verbais. Sofrera sózinha, afastando-se sistemáticamente de tudo e de todos que poderiam falar-lhe de Gustavo. Mas, tão extraordinário fôra o seu sentimento, que persistira através do tempo, dando-lhe ainda alentos para ilusões e sonhos de profundos enigmas.

E porque não acreditar no que pensava?! Amanhã, amanhã, reencontraria Gustavo... Era ele, que estava á sua espera... Tinha de apagar da memória a revolta que sentira... As asas do tempo roçavam-na docemente e ela apetecia a alma dulcificada...

Continuava a sair todas as tardes a horas certas. E' que, a irmã de Gustavo não a dispensava! Entregava os seus trabalhos e corria para junto da paralítica que a aguardava ansiosa. Ali, falava de esperança...

Os segredos de Mara não eram muitos, mas ela sabia guardá-los e protegê-los como quem guarda e protege de olhares cubiçosos uma jóia rara de incalculável valor...

Sessões de estudo da nova legislação fiscal

O Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (CEGOC) vai promover a realização de um ciclo de sessões sobre alguns dos Códigos que têm sido promulgados, no ambito da profunda reforma fiscal ainda em curso.

O ciclo de sessões decorrerá de 1 a 9 de Junho próximo, compreendendo uma série de cinco exposições sobre os Códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar, a cargo de especialistas de comprovada competência, completadas por uma ou duas sessões exclusivamente destinadas a trocas de impressões e esclarecimento de duvidas.

Prestam colaboração técnica a este ciclo de estudos os srs. drs. António Braz Teixeira, António Alberto Galhardo Simões, Rogério Fernandes Ferreira, João Lopes Alves e Manuel Pires, que se incumbirão das várias exposições programadas e da condução das sessões finais de apresentação de duvidas e discussão.

Todas as sessões se efectuam na Sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, onde se prestam informações sobre o programa e condições de participação.

Casa do Ribatejo de Lobito-Angola

A assembleia geral da Casa do Ribatejo, do Lobito, elegeu seu sócio honorário o sr. Luís Costa Santos, presidente da direcção da Casa do Ribatejo, de Lisboa, em reconhecimento pelos altos serviços prestados á região e ás gentes ribatejanas.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A TORRE DE BABEL

Tantas linguas se falam nesta espécie de Torre de Babel que é a Terra — uma torre, absurdamente, não vertical mas redonda!...

Ninguém conseguirá entendê-las todas. Nem cem vidas chegavam! Daí, quantas vezes, os mal-entendidos e os conflitos consequentes.

Saber duas, três, quatro — admite-se ou deseja-se.

Conheci um porteiro de grande hotel que falava, com fluência, catorze. Devo dizer que não era por tal *sabença* que eu apreciava o seu espírito. Apreciava-o porque, para além da mera erudição tipo «super-Berlitz», era um espírito culto. A *sabença* (seja no que for) — não passa de instrumento. A cultura — é um produto. Alguém definiu, de modo definitivo, a cultura: «aquilo que fica a saber-se, depois de esquecer aquilo que se aprendeu».

O problema das linguas poderia resolver-se com a adopção universal do Esperanto, Idioma «pré-fabricado», artificial, incompleto, decerto. Que vantagem, porém, nas relações essenciais entre os homens!

Poucos o querem. O repudio é geral: por errado orgulho patriótico, por preocupações de prestígio ou de defesa de exclusivismos económicos.

Porque têm os anglo-saxões e os norte-americanos (que resultam da fusão de várias raças) um complexo de superioridade?! Porque, mal desmamados, aprendem logo o inglês, linguagem internacional... Sem esforço... Os outros, acorrentados ao idioma natal, enxertam o inglês no cérebro—tardiamente ou contra a sua natureza. Os bons empregos «funcionalmente», são para quem sabe inglês. Com *cultura* ou sem ela. Que importa isso, no mundo dos negócios?!

Nos meus primeiros tempos de França, aconteceu instalar-me, por 24 horas, num decrépito hotel de provincia, onde a casa de banho (a unica) inspirava a maior repugnancia.

Preferi ir ao balneário, dois quarteirões adiante. Comprei a senha e quis comprar outra, para o lençol de banho. Mas como se dizia?! Tinha-me esquecido em absoluto.

A idosa empregada mirava-me, sem atinar com as razões da minha hesitação. Inquiriu por que esperava.

Num subito lampejo, esclareci:
— Un linceul, s'il vous plait.

Encarou-me, aterrada, perguntando se queria morrer tão novo.

Visto que, em francês, lençol de cama é drap (até ai sabia eu); lençol de banho, peignoir. Quanto a linceul — é a mortalha dos defuntos. Tudo parecidissimo.

A humanitária mulher pensou que eu projectava suicidar-me no banho. O que, naturalmente, a afligia — por implicar o descrédito do estabelecimento.

Descobri na Finlandia uma nação bilingue, como a Bélgica. Fala-se sueco e fala-se a lingua autóctone, o finlandês ou finês, idioma a bem dizer inexplicável, á semelhança do hungaro no centro da Europa e o vasconço na zona ocidental da fronteira Espanha-França. Também há quem fale russo, mas, ao menos nessa altura, os Finlandeses, por brio nacional, afectavam ignorar totalmente o russo.

Senti-me inferiorizado com o meu português, o meu espanhol, o meu francês e a minha inqualificável mistura de inglês e alemão.

No entanto, depressa recuperei. Depressa imaginei o truque para me impor, embora á custa de olhares que ressumavam desconfiança e hostilidade.

Desfechava-lhes, em alemão mestiço, a pergunta:

— Fala russo?

Então acenavam com a cabeça, em meia-rotação negativa e enérgica.

Por sorte, nunca encontrei ninguém que se dispusesse a confessar:

— Sim senhor, falo russo. Que deseja?

Seria bonito...

Uma tarde, na pensão em que me hospedava, faltou a electricidade. Queria barbear-me. O sol declinava, mas ainda havia suficiente visibilidade junto da janela.

Chamei a criada (essa apenas compreendia o finês) e pedi-lhe um espelho pequeno que eu fixaria junto á vidraça, em substituição do espelho, agora inutil, que encimava o lavatório.

Pedi, claro está, por gestos.

A rapariga, eficiente e prestável como sempre, saiu correndo. Demorou, porém, muito tempo para reaparecer.

Quando voltou, trazia um jarro de água a ferver e um frasco de tintura de iodo.

Que teria ela percebido?!

Aqui em Lisboa, convivi bastante com um casal austriaco. Ia lá jantar com frequência ou jogar o bridge.

Fortemente internacionais, ambos conheciam vários idiomas e, em poucos meses, graças á árdua ginástica a que estão sujeitas as glotes de origem germanica, conseguiram falar português como se fosse a lingua nativa. Falar e entendê-lo, em todas as suas subtilezas e em todas as suas rudezas, nas suas qualidades e nos seus defeitos. E com a mais apurada noção da gramática, da estilistica, da semantica...

Certa vez, a dona da casa teve este desabafo, muito a sério:

— Sabe qual é a mais bela palavra portuguesa?!

— Confesso... Não me ocorre. «Saudade», segundo se diz. Palavra que é, para nós, no fim de contas, vulgar — e depressiva.

— Não. Para mim, há outra melhor: «alguidar».

— Alguidar?!

— Não se admire. E, a seguir, «penachos».

— Penachos... Curioso!

— Não temos filhos. Se vierem a nascer em Portugal, o rapaz há-de chamar-se Alguidar e a menina Penachos. Encantador, não acha? Querido Alguidar, não faças tantas diabruras... Olha, Penachos, se tiveres juizo compro-te outra boneca...

Esses dois substantivos comuns — bem comuns — despertavam-lhe, pela sonoridade especial, qualquer reminiscência poética, qualquer afinidade com expressões afectuosas de outras latitudes ou longitudes.

Num sábado, fui lá almoçar. A senhora desculpou-se:—A ementa é fraquinha. Tem de conformar-se. A cozinheira, esta manhã, mostrou-se impertinente e meu marido despediu-a acto contínuo. Então ela ameaçou: — «O senhor ainda se arrepende... Tenho um primo no Torel e vou contar-lhe tudo!» O meu marido, com a calma do costume, observou-lhe: — «Oiça, Maria: o seu

(Continua na página seguinte)

MAU HUMOR...
...OU TALVEZ NÃO

(Continuação da página anterior)

primo do Torel é autoridade... ou está preso?!»

Também conheci, em Lisboa, outro simpático casal estrangeiro. Ele, norueguês. Ela, grega. Tinham um cão, um fox *vivíssimo. O* fox, *como todos os cães, escolhera um único dono. Escolhera a senhora, que lhe dava, consoante o seu capricho, a mesma ordem em quatro línguas diferentes: em grego, em norueguês, em inglês e em português, que a senhora já aprendera sem dificuldade de maior.*

O cão obedecia num quarto de segundo, por dominar fonéticas tão díspares (por dominar — ou por ser dominado).

Era um cão auditivamente *poliglota. Para ser poliglota completo — só lhe faltava falar.*

BASTOS GUERRA

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE. VISITE, PHILCOLÂNDIA R. ALEXANDRE HERCULANO, 7 TELEF. 733441

PHILCO — Famous for Quality the World Over

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR SIMÕES AFRA

O embaixador de Portugal no Chile, sr. dr. João Rodrigues Simões Afra, que deixou agora as suas funções naquele país, foi agraciado pelo Governo chileno com a grã-cruz da Ordem de Mérito.

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

No próximo dia 26, às 15 horas, efectua-se, no Casino Estoril, um chá-canasta, a favor da obra dos Fernandinhos Pobres. Haverá passagem de modelos da colecção de Josefina Carolo, de Cascais, e ao fim da tarde, um espectáculo de variedades, em que tomarão parte os artistas que actuam no Casino e o popular cantador de fados Carlos Ramos. Dão-se informações pelos telefones 47820 e 260730.

TECIDOS PARA FATOS DE BANHO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.

Apresenta a nova colecção de Mousse Helanca e Lastex de 1.ª qualidade.

Rua Camilo Castelo Branco, 1 (esquina Alexandre Herculano)

INDÚSTRIA DE CERÂMICA

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS • PROJECTOS • ORÇAMENTOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Máquinas preparadoras
Fieiras de vácuo
Fieiras de vácuo com injecção de vapor (Fabrico sob licença Uniceram)

Alimentadores pneumáticos e activadores de secagem (sistema Klostermeyer)
Alimentadores mecânicos (sistema Ruetz)
Secagem artificial
Acessórios e aparelhagem para fornos em ligas especiais

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS) — FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA 2 — TELEF. P P C A 31710 (5 LINHAS)

Ministério das Obras Públicas
Comissariado do Desemprego

1. REPARTIÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS, DESTINADAS AOS CENTROS OFICINAIS DE TRABALHO

(GRUPO I — TECIDOS — GRUPO II — CARNEIRA)

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, n.º 15-2.º, podem ser consultadas as condições de praça para o fornecimento em epígrafe, em qualquer dia útil, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 17 e aos sábados das 9 ás 12 horas.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 16 de Junho próximo, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 2 000$00 para cada Grupo e deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5% do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 15 de Maio de 1964.

O COMISSÁRIO,
Carlos Maria do Carmo
Coronel

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO
Concurso de Admissão para Operadores Auxiliares, Estagiários
AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de operador auxiliar, estagiário, do quadro geral do pessoal, a que corresponde o vencimento mensal de 1.750$00 e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino, dos 18 aos 25 anos com as seguintes habilitações: curso de radiotelegrafista da Armada, curso adequado das escolas industriais ou o 2.º ciclo do actual curso liceal.

As demais condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 112, de 11 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e a necessária documentação efectuar-se até ao dia 11 de Junho próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A Lisboa—2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 14 de Maio de 1964.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

VENDA DE TERRENO

«A Câmara Municipal de Lisboa procederá no dia 15 do próximo mês de Junho à arrematação em hasta pública do lote B da Praça D. João da Câmara tornejando para a Rua 1.º de Dezembro.

Este lote, com a área de 488,46 m², destina-se, em princípio, a edifício para instalações de natureza comercial, sendo composto por cave, rés-do-chão e 8 andares, sendo o último recuado.

A Câmara fornecerá o projecto aprovado, o qual, no entanto, não define a compartimentação interior dos diferentes andares, a fim de permitir ampla liberdade ao arrematante na utilização que pretende dar ao edifício.

O preço base de venda do lote será de Esc. 25 000$00 por metro quadrado».

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 5 lotes de terreno para construção de moradias, situados no Bairro do Rosário, com as áreas entre 350 m2 e 649 m2, pelo preço base de 250$00 cada metro quadrado e de 5 lotes de terreno para prédios de rendimento, situados na Pampilheira, todos com a área de 178,60 m2 cada um, pelo preço base de 700$00 cada metro quadrado.

As condições da praça e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 13 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Engenheiro-Agrónomo

TORM LINES

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

O navio rápido dinamarquês:

«TEKLA TORM» esperado em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

TERRENO PARA INDÚSTRIA

Com cerca de 45.000 m2, plano de preferência, na zona de Lisboa ou linha de Cascais, Loures, Amadora, Sacavém, margem do sul do Tejo, etc.

Indicar preço, acessos, transportes, se tem água e energia eléctrica próximo.

Resposta á Rua de Xabregas, 52 — Lisboa 6.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO
Concurso Documental de Admissão ao Estágio de Assistente Radiotécnico de 3.ª Classe

Faz-se público que está aberto concurso documental de admissão ao estágio de assistente radiotécnico de 3.ª classe, do quadro geral do pessoal, a que corresponde o vencimento mensal de Esc. 2.900$00 e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino, dos 21 aos 25 anos, habilitados com o curso de electrotecnia e máquinas de um Instituto Industrial.

As demais condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 115, de 14 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e necessária documentação efectuar-se até ao dia 15 de Junho próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, Lisboa—2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 14 de Maio de 1964.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

VIAJANTE

CENTRO E SUL DO PAÍS

Conhecedor de Acessórios, Ferramentas e Rolamentos. Enviar «Curriculum Vitae» e condições. Guarda sigilo. PEREIRAS, L.ª — LEIRIA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1934 publicava um telegrama de Madrid em que se lia:

«A esquadrilha de aviação de Alverca, que saiu de Cartagena pelas 9 horas, aterrou hoje, ás 11 e 30, no aeródromo de Getafe, onde era aguardada pelo chefe da Aviação Militar e Naval Espanhola, por numerosos aviadores e outras entidades

«O sr. Alcalá Zamora, que se encontra a descansar em Priego, veio a Madrid propositadamente para receber amanhã, ás 18 e 30, os aviadores portugueses».

RÁDIO

EMISSORA — 451 m — 655 kc/s — As 15 e 35, Musica portuguesa; 16 e 50, Marchas; 17, Futebol: do Estádio Nacional, o relato do jogo entre as selecções de Portugal e da Inglaterra; 19, Noticiário; 19 e 10, Domingo desportivo; 19 e 40, A nossa terra; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50, Rádio Desporto; 21 e 10, O Conjunto de Guitarras de Raul Nery; 21 e 25, Geografia musical; 22, Bailarico; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Sol e touros; 23, Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30, Caixa de musica; 0 horas, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30, Onda musical; 19 e 30, Musica sinfónica: obras de Mozart, Prokofief e Mossolov — «Concerto em si bemol maior», K. 191 (Mozart); «Sinfonia n.º 7», op. 131 (Prokofief); «Fundição do Aço» (Mossolov) 20 e 30, Diário sonoro; 20 e 50, Separador; 21, Recital pelo cantor Armando Guerreiro, com a colaboração da pianista Maria Celeste Silva (programa inteiramente preenchido com obras de autores italianos contemporâneos; 21 e 19, «A Truta» (Schubert) — trompa, Joseph Eger; piano, Yaltah Menuhin; 21 e 30, 8.º Festival Gulbenkian de Musica — 3.º programa; 22, Teatro do século XVIII, por Eurico Lisboa; 23, A voz do Ocidente; 1, Fecho.

Modulação de frequência-2 — Às 16 e 25, ópera: trechos da ópera «Norma» (Bellini); 17 e 30, Musica de camara: «Concerto Brandeburguês n.º 5, em ré maior (Bach); 18, Junção; 23, Musica portuguesa: obras de Rui Coelho — «Sinfonia n.º 2»; Preludio e Dança de Inês Pereira», da ópera «Inês Pereira»; «Passeios de Estio» (suite); «Suite Portuguesa n.º 3»; 23 e 50, Musica de piano: «Variações sobre tema de Clara Wieck» (Schumann); piano, Vladimir Horowitz; 0 e 01, 2.º acto da ópera «Siméon Kotko» (Prokofief); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 18 e 01, Domingo musical; 18 e 35, Conjuntos vocais; 18 e 45, Orquestras; 19 e 1, Não há casa como a nossa; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias e ritmos; 20 e 30, O comentador desportivo; 20 e 45, Banda de som; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica para jovens; 21 31, Leitura; 22, Rádio Espectáculo; 22 e 15, Zarzuela; 23, Revista da noite; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Estrelas da canção; 23 e 45, Conjuntos instrumentais; 23, Musica sul-americana; 23 e 15, Fados; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1, Fecho

Emissor de Miramar — Às 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Uma voz; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 16 e 45, Transmissão desportiva; 19, Missa da basílica dos Mártires; 19 e 45, Leitura do boletim religioso; 19 e 50, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 20 e 20, Intervalo musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Uma hora ao domingo; 22, Renovação da consagração de Portugal a Cristo-Rei; 22 e 30, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 17, Transmissão do desafio Portugal-Inglaterra; 19, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártire; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Uma orquestra; 21 e 45, Cançonetas; 22, Renovação da consagração de Portugal a Cristo-Rei; 22 e 30, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Liesboa: 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—Às 17, Reportagem do exterior; 18 e 50, Telejornal; 19 e 5, Informação desportiva; 19 e 10, Terras de Portugal — Lourenço Marques; 19 e 35: TV Rural; 20: Cartaz TV; 20 e 10: Parada Musical — transmissão dos Estudios do Porto; 20 e 35: Estrelas de Hollywood; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades — «O Fado é Espectáculo»; 23 e 05: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos; 20 e 15, Episódio da série «Oh, Suzana!»; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Bailado: «Jogos Sinfónicos»; 22 e 30, Selecção Policial: episódio da série «O Santo»; 23 e 30, «António Pedro conversa sobre Teatro»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditando; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Uma espada e uma mulher».
ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»
CONDES — «Os invasores».
CHIADO TERRASSE — «A rapariga dos meus sonhos».
ROYAL — «Nove rapazes e um cão».
LYS — «Duelo no Rio Grande».
ARCO IRIS — «A vingança do Zorro».
SALÃO LISBOA — «Os 3 magníficos».
IDEAL — «Os mosqueteiros do mar».
CINE-MOSCAVIDE — «Escola de vagabundos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».
S. LUIZ — «A rapariga de Bube»
IMPERIO — «Alta sociedade».
EDEN — «O crítico da família».
S JORGE — «Baloiço para dois».
POLITEAMA — «Os vitoriosos».
ALVALADE — «A rapariga de Bube».
ODEON — Quando brilha o sol».
AVIS — As noivas de Drácula».
RESTELO — «Minha filha não é minha».
OLIMPIA — «Homicídio».
JARDIM — «Fronteira do pecado».
VOZ DO OPERARIO — «Agente secreto 007».
CAMPOLIDE — «A valsa do galanteador».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Íbéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Unifa—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) * Belém — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ. 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

FILATELIA

A maior «bomba» do ano: os selos de Portugal

Levamos gastas umas seis semanas, a bem dizer desnecessáriamente, a transcrever a resposta do ilustre R. Van der Auwera, ao eminente prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, sobre as «Normas para a organização das colecções temáticas, e seu julgamento nas exposições filatélicas internacionais», as quais, nada acrescentando ao que já sabíamos, só têm o mérito de provar estar certo o que sabíamos, e vimos proclamando e defendendo há cerca de quinze anos...

Claro que terminaremos essa transcrição, o que faremos logo que possível. Mas hemos de interrompê-la hoje, já que — outro valor mais alto se levanta...

E este valor mais alto, cem ou mil vezes acima da filatelia temática, é o da filatelia clássica portuguesa, galardoada com o prémio máximo na «Istanbul 63», obtido por José González Garcia, e agora definitivamente consagrada no leilão da parte portuguesa da célebre colecção Burrus.

Tal leilão, efectuado em Londres, em 5 do corrente, e que aqui anunciámos, na rubrica «Publicações recebidas», em 19 de Abril passado, constituiu uma surpreendente, extraordinária e sensacional consagração dos selos clássicos portugueses, que aí atingiram preços nunca antes alcançados, e, sobretudo, nunca antes suspeitados...

Muito em breve, e em local mais próprio, indicaremos detalhes mais concretos. Por agora, e aqui, baste que fique dito que foram a Londres dois portugueses, com carteiras a abarrotar... Um deles práticamente que não trouxe nada, e o outro, aquele eminente José González Garcia, com possibilidade e vontade práticamente ilimitadas — trouxe menos do que dez por cento das peças em venda...

E a explicação, por muito surpreendente que seja para todos, é fácil: Os selos portugueses foram disputados por dois filatelistas suíços, ao ritmo de cem libras — cem libras! — em cada lance...

Resultado: Noventa por cento dos selos clássicos portugueses do referenciado leilão foram parar á Suíça...

E resultado principal, que bem se pode dizer constitui a «bomba» filatélica do ano, e consagração definitiva dos selos clássicos portugueses: Eles foram vendidos a preços que, em média, andam por dez vezes os preços dos catálogos!...

O que, sendo, na verdade, uma «bomba», merece ser fixado, e, sobretudo, meditado...

Porque é só isto, repetimos, por sensacional, senão unico: Dez vezes acima dos preços dos catálogos!...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Nas Caldas da Rainha, está patente ao publico uma exposição filatélica, supomos que na sede do Orfeão Caldense.

* Um dos lotes da famosa colecção Burrus, adquiridos pelo eminente José González Garcia, é uma quadra do 5 rs. de D. Pedro, cabelos lisos — por cento e muitos milhares de escudos...

* Um conhecido filatelista moçambicano vendeu há dias, a dois filatelistas portugueses, uma folha inteira do 12$50 da série dos Barcos, de Moçambique, com grande deslocação do denteado vertical, que passou para o meio dos selos da fila vertical da direita.

* No princípio da semana, foi distribuído, conforme anunciámos, o numero de Abril do notável «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com quarenta páginas, valiosamente colaboradas e ilustradas, o qual será enviado, gratuitamente, a todos os nossos leitores que, num simples postal, o solicitem a esta redacção. Sómente pedimos que não pretendam ser mais espertos — do que os arquivos do Clube Filatélico de Portugal...

* Aquele mesmo vencedor moçambicano transmitiu, a um daqueles dois compradores, atrás aludidos, uma folha inteira do selo de $05 dos Brasões, de Moçambique, sem a impressão verde.

* Não há duvida de que os santos estão na moda: A próxima emissão de selos portugueses, continentais, será dedicada ao Santuário do Sameiro...

* Os C. T. T. acabam de dar o seu valioso patrocinio ás seguintes exposições filatélicas: «2.ª Exposição Filatélica no Estoril», «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas» e «Exposição Filatélica do Dia do Selo», a segunda com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e todas as restantes organizadas pelo mesmo clube.

* Naquele leilão dos selos portugueses da colecção Burrus, esteve presente um comerciante português, ao que julgamos representante do coleccionador sr. cap. Leotte e do comerciante Hernani Viegas, nosso prezado amigo Armando Ribeiro, conhecedor e muito conceituado, que, pelas circunstancias mencionadas, muito poucos lotes trouxe para os seus representados.

* No dia 26 do corrente, como fomos os primeiros a anunciar, será usado em Lisboa um carimbo postal, comemorativo do XVI Campeonato Mundial do Tiro ao Voo, com o qual o Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito.

* Em Lisboa, uma importante colectividade cultural e filantrópica, presidida por um dos mais ilustres oficiais da nossa Marinha, vai organizar uma secção filatélica, a qual será inaugurada muito brevemente, com uma conferência pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

* Foi publicada agora a notícia da próxima substituição da série base actual, a do cavalo, por selos com legendas turísticas nos respectivos versos. A notícia está certa, mas foi aqui publicada por nós—há muitos meses...

Próximas emissões portuguesas

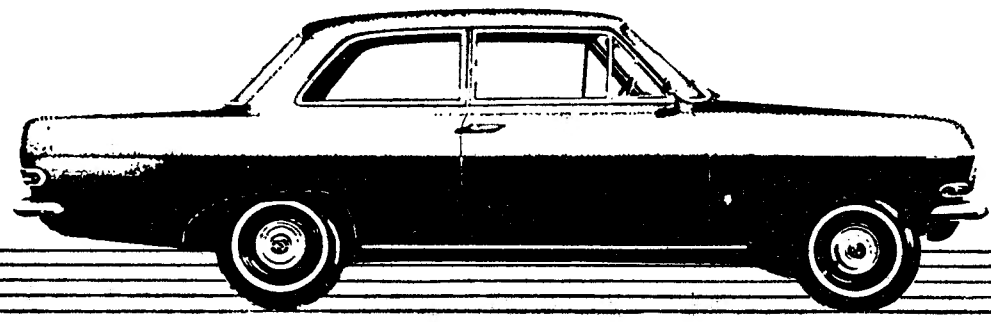
Conforme já anunciámos largamente, em primeira mão, e com as respectivas reproduções, foram postos á venda, em 16 do corrente, 7 selos nas nossas províncias ultramarinas, e, em 19, 3 selos no continente, todos dedicados ao centenário do Banco Nacional Ultramarino, e todos com belos carimbos de 1.º dia de circulação, com os quais o Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos especiais, que desde já podem ser requisitados na respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas aruculadas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

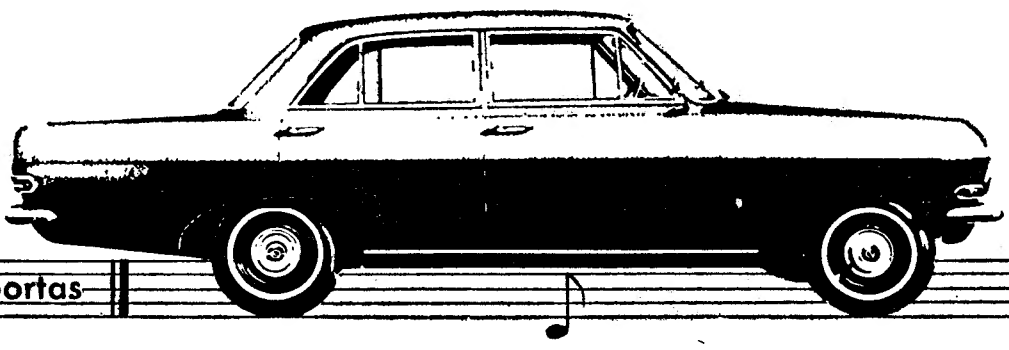
OPEL *Rekord*

DÁ O TOM



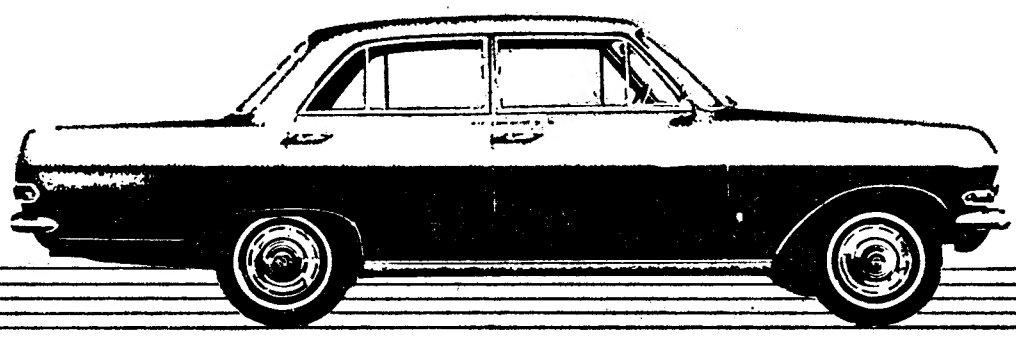
2: portas

andante brioso



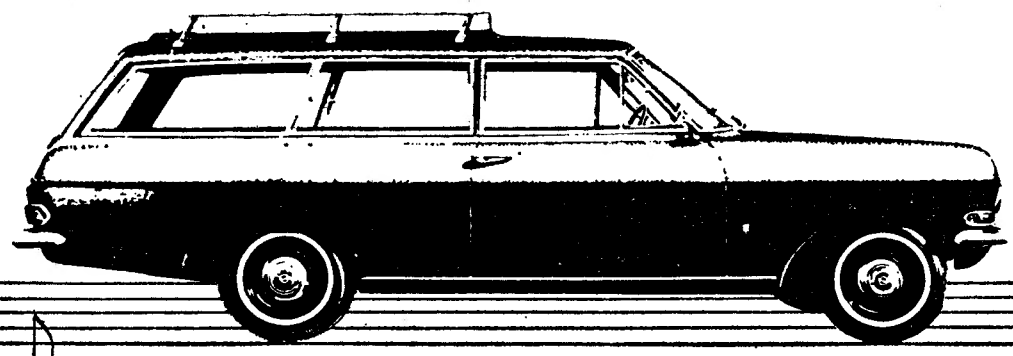
4: portas

vivace



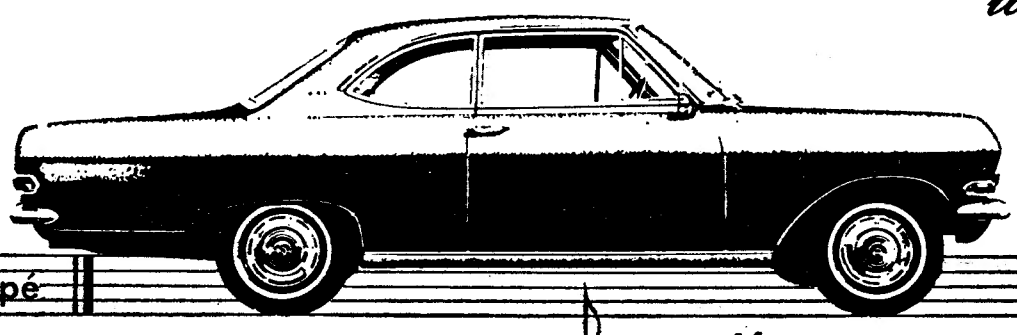
de luxe

majestoso



caravan

largo



coupé

allegro cantabile

UMA LINHA PERFEITA EM QUALQUER ANDAMENTO

GM
GENERAL MOTORS
PORTUGAL